



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPE

Formulário de Aprovação do Curso e Autorização da Oferta
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO SUPERIOR
Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda

PARTE 1 – IDENTIFICAÇÃO

I – DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

Gaspar

2. Endereço e Telefone do Campus:

Rua Adriano Kormann, 510 - Bairro Bela Vista - CEP 89111-009, Fone: (47) 3318-3700 .

3. Complemento:

Não aplicável.

4. Departamento:

Não aplicável.

II – DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

5. Dirigente de Ensino:

Diretora-geral do câmpus Gaspar: Ana Paula Kuczmynda da Silveira, e-mail <ana.paula@ifsc.edu.br>, Fone (47) 3318 – 3705.

Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão: Glaucia Marian Tenfen, e-mail <glaucia.tenfen@ifsc.edu.br>, Fone (47) 3318-3709.

6. Dados e contato dos responsáveis pelo projeto do curso:

Geannine Cristtina Ferreira Martins, geannine.martins@ifsc.edu.br, (47) 3318-3700.

6.1. Colaboradores do Projeto

Andressa Schneider Alves, andressa.alves@ifsc.edu.br, (47) 3318-3700

Carlos Eduardo Vitoria Da Silva, carlos.vitoria@ifsc.edu.br, (47) 3318-3700
Caroline Reis Vieira Santos, caroline.reis@ifsc.edu.br, (47) 3318-3700
Carolina Anderson Carioni Amorim, carolina.carioni@ifsc.edu.br, (47) 3318-3700
Daiane De Lourdes Toledo, daiane.toledo@ifsc.edu.br, (47) 3318-3700
Daniele Deise Antunes da Silveira, daniele.silveira@ifsc.edu.br, (47) 3318-3700
Gisele Schwede, gisele.schwede@ifsc.edu.br, (47) 3318-3700
Kárittha Bernardo de Macedo, karitha.macedo@ifsc.edu.br , (47) 3318-3700
Mariani De Souza Silveira, mariani.silveira@ifsc.edu.br, (47) 3318-3700
Marília Regina Hartmann, marilia.hartmann@ifsc.edu.br , (47) 3318-3700
Milene Machado Thomasi, milene.machado@ifsc.edu.br , (47) 3318-3700
Paula Clarice Santos Grazziotin De Jesus, paula.jesus@ifsc.edu.br , (47) 3318-3700
Robson Raulino Rautenberg, robson.rautenberg@ifsc.edu.br , (47) 3318-3700
Rosane Maria Neves, rosane.neves@ifsc.edu.br, (47) 3318-3700

7. Nome do Coordenador do curso:

Kárittha Bernardo de Macedo, karitha.macedo@ifsc.edu.br , moda.gas@ifsc.edu.br , (47) 3318-3700.

8. Aprovação no Campus:

Atenção: Este projeto deverá ser acompanhado por documento do Colegiado do Campus, assinado por seu presidente, solicitando a oferta do curso, em PDF, anexado ao formulário de submissão ao CEPE.

PARTE 2 – PPC

III – DADOS DO CURSO

9. Nome do curso:

Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda

10. Designação do Egresso:

Tecnólogo em Design de Moda

11. Eixo ou Área:

Produção Cultural e Design, conforme Catálogo Nacional de Cursos de Tecnologia MEC (2016).

12. Modalidade:

Presencial.

13. Carga Horária do Curso:

Carga horária de Aulas: 1.860h

Carga horária de TCC: 40h

Carga horária de Atividades de Extensão: 200h (Carga horária contemplada nas Unidades Curriculares, por isso, não adiciona-se ao total).

Carga horária de Estágio: Não se aplica.

Carga horária Total: 2.000 horas

14. Vagas por Turma:

40 alunos(as).

15. Vagas Totais Anuais:

40 vagas.

16. Turno de Oferta:

Noturno.

17. Início da Oferta:

2016/1.

18. Integralização:

Quantidade total de semestres do curso: 6 semestres.

Prazo máximo de integralização para o aluno: 12 semestres (dobro da quantidade de semestres)

19. Periodicidade da Oferta:

Anual.

20. Forma de Ingresso:

O acesso de alunos aos cursos se dará por edital de ingresso previsto no Regulamento de Ingresso. As vagas do curso são preenchidas pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), que usa a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) do ano anterior.

Conforme o Regulamento Didático Pedagógico do IFSC, não será concedido reingresso ou transferência para o primeiro período letivo do curso, excetuando-se os casos previstos em lei.

21. Parceria ou Convênio:

Não se aplica.

IV – Dimensão 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

22. Pertinência da Oferta para a Região:

Contextualização da IES:

O atual IFSC (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina) foi criado em Florianópolis, por meio do decreto n.º 7.566, de 23 de setembro de 1909, como Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina, objetivando proporcionar formação profissional aos filhos das classes socioeconômicas menos favorecidas. Além do ensino primário, também era ofertada formação técnica, como desenho, tipografia, encadernação e pautação, escultura, serralheria e ferraria, suprimindo assim as necessidades da sociedade florianopolitana. Assim, a instituição trabalhava em consonância com os

avanços tecnológicos de seu tempo para atender às demandas do setor produtivo e da sociedade da época. Necessitavam de soluções em comunicação por meio impresso e soluções em transporte que tinha, como principal tecnologia, a produção de pequenas embarcações e de ferraduras.

Em 1937, a Escola de Aprendizes Artífices, por meio da Lei n.º 378 mudou o nome para Liceu Industrial de Florianópolis e, após cinco anos, em 1942, novamente o nome foi alterado para Escola Industrial de Florianópolis. A partir de então, começou a oferecer cursos industriais básicos com duração de quatro anos aos alunos que vinham do ensino primário e cursos de mestria aos candidatos à profissão de mestre.

No ano de 1962, a Escola Industrial de Florianópolis se transferiu para a nova sede, Avenida Mauro Ramos, no Centro da Capital, local onde hoje funciona o Campus Florianópolis e que até 2006 foi sede da Instituição. O nome e o status da Instituição mudaram novamente em 1965, com a Lei n.o 4.759, passando para Escola Industrial Federal de Santa Catarina.

Com a Portaria Ministerial n.º 331 de 1968, a instituição se tornou Escola Técnica Federal de Santa Catarina, conhecida como ETF-SC, época em que iniciou o processo de extinção gradativa do curso Ginásial, por meio da supressão da matrícula de novos alunos na primeira série, visando especializar a escola em cursos técnicos de segundo grau, hoje ensino médio. Depois da edição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 5.692 de 1971), a LDB, e da reforma do ensino de primeiro e segundo graus introduzida por ela, a então ETF-SC passou a funcionar somente com ensino de segundo grau.

Nas décadas de 1970 e 1980, a então ETF-SC implantou diversos cursos que fomentavam o uso da tecnologia para o desenvolvimento econômico, como Estradas, Saneamento, Eletrotécnica e Telecomunicações. Seguindo essa linha, abriu-se a primeira unidade de ensino fora da Capital, em São José, ainda grande Florianópolis, com o curso de Refrigeração e Ar Condicionado.

Já na década de 1990, a ETF-SC passou a oferecer cursos nas áreas de informática, enfermagem e Segurança no Trabalho. Nesse mesmo momento, em 1994, foi aberta a terceira unidade de ensino, a primeira no interior do estado, na cidade de Jaraguá do Sul, região norte. Na época, os cursos oferecidos se concentravam na área Têxtil e Eletromecânica. No ano seguinte, passou a ser ofertado, no município de Joinville, o Curso Técnico em Enfermagem, como extensão da Unidade Florianópolis.

Ainda em 1994, a Lei Federal n.º 8.948 transformava automaticamente todas as Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica, CEFET, condicionando o ato à publicação de decreto presidencial específico para cada novo centro. No caso do ETF-SC, a transformação para CEFET-SC ocorreu em março de 2002 quando passou a oferecer cursos superiores de tecnologia e de pós-graduação *lato sensu*.

Em 2006, como parte do plano de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica, o CEFET-SC implantou três novas unidades de ensino, no continente de Florianópolis, Chapecó e Joinville; ainda em 2006, a instituição passou a oferecer o Curso Técnico em Pesca, o primeiro em pesca marítima do país, em Itajaí. Em 2008 foi inaugurada uma sede em Araranguá. A criação do atual Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina foi instituída por meio da Lei 11.892/2008.

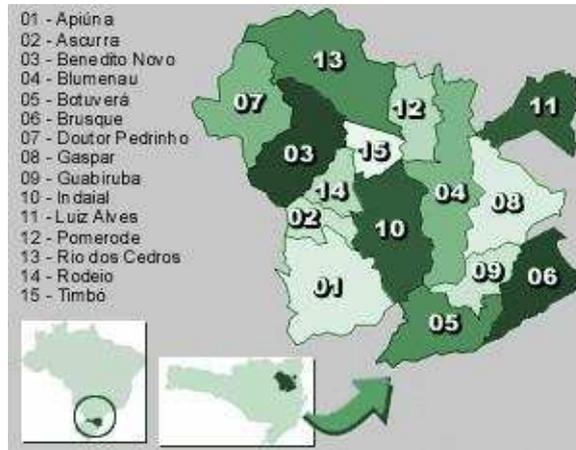
Esta nova instituição tem como objetivo a educação básica, profissional e superior, voltada para a oferta de educação profissional e tecnológica, sempre articulando o ensino, a pesquisa e a extensão (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, 2013).

Atualmente, o IFSC conta com 21 câmpus sendo eles: Florianópolis, São José, Jaraguá do Sul, Florianópolis - Continente, Araranguá, Joinville, Chapecó, São Carlos, São Miguel do Oeste, Canoinhas, Criciúma, Gaspar, Lages, Itajaí, Palhoça-Bilíngue, Xanxerê, Caçador, Urupema, Geraldo Werninghaus e Garopaba. Conta também com Núcleos de Educação a Distância nos municípios de Lages, Palhoça, Canoinhas, São Miguel do Oeste, Criciúma e Gaspar.

A partir da lei 11.892/2008 de 29 de dezembro de 2008 foi criado o Câmpus Gaspar, localizado no bairro Bela Vista, município de Gaspar, em um terreno de 34.000.m², com uma área construída em torno de 6.000 m², contendo treze salas de aula e dezoito laboratórios.

A cidade de Gaspar está localizada na Microrregião de Blumenau, a qual compreende 15 municípios, conforme ilustrado na figura 1. A população dessa microrregião apresentou um aumento de 23,73% desde o censo demográfico realizado em 2000. De acordo com o censo do IBGE realizado em 2010, 677.553 habitantes ocupam essa microrregião, o que equivale a aproximadamente 11% da população de Santa Catarina (IBGE, 2013).

Figura 1 - Municípios da Microrregião de Blumenau



Fonte: CITYBRAZIL, 2014.

A Microrregião de Blumenau possui 36.956 empresas, que geram 278.801 empregos formais (MTE, 2011 *apud* SIM, 2013). As atividades econômicas desenvolvidas nessa microrregião integram arranjos produtivos locais, como o de Tecnologia da Informação e Comunicação, Têxtil e Confecção, Cerveja Artesanal, Arroz, Varejo de Autopeças e Turismo, que participam com 12% do PIB estadual (IBGE, 2013).

O Câmpus Gaspar tem mantido foco nas áreas de Gestão de Negócios, Informática, Vestuário e Química. A escolha por esses eixos de atuação segue as orientações da própria lei de criação dos institutos, que determina que as ofertas devem ser definidas em função dos arranjos produtivos locais da região. Nos primeiros anos de funcionamento do câmpus, sua atuação se desenvolveu principalmente através da oferta de cursos técnicos de nível médio integrados e concomitantes, além de cursos de formação inicial e continuada.

Em 2013-2014, no processo de reformulação do PDI Institucional para o período de 2015 a 2019, para a área de Vestuário do Câmpus Gaspar, está prevista a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda (inclusa no Plano de Oferta de Cursos e Vagas, que constitui parte do Capítulo 4 do PDI¹). A implementação deste curso permitirá a verticalização do ensino, tendo em vista que a área já oferta o Curso Técnico Concomitante em Modelagem, o Curso Técnico Integrado em Vestuário (em extinção) e cursos FICS como modelagem básica, modelagem tridimensional, confecção de bolsas, bordado a mão, etc.

23. Legislação (profissional e educacional) aplicada ao curso:

A estrutura curricular dos Cursos Superiores de Tecnologia do IFSC obedece ao disposto na Lei n.º 9.394, de 20/12/96 (LDB), no Decreto n.º 5.154, de 23/07/2004, no Parecer n.º 436/01, de 02/04/2001, na Resolução CNE/CP 3, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico – DCN, Parecer n.º 29/02, de 03/12/2002, e nas resoluções específicas para cada curso, expedidas pelos órgãos competentes.

- Parecer 10 de 28/07/06. Portaria normativa n.o 12 de 14/08/06. Resolução n.o 01 CONAES de 17/06/10 (NDE);
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Design Parecer CNE/CES n.o 146, de 03/04/2002, Parecer CNE/CES n.o 195/2003 de 05/08/2003, Resolução CNE/CES n.o 5 de 08/03/04;
- Políticas de Educação Ambiental – Lei n.o 9.795 de 27/04/99 e Decreto n.o 4.281 de 25/06/02;

¹ O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver.

- d) Libras – Decreto n.o 5626/2005;
- e) Lei n.o 11.645 de 10/03/08 (História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena);
- f) Parecer CNE/CES n.o 239/2008 de 06/11/08 (atividades complementares);
- g) Resolução CNE/CES n° 5, de 8 de março de 2004;
- h) Lei n.o 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Estágio).

O curso foi elaborado em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério da Educação (MEC), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico e com o Plano Nacional de Educação de 2014, que assegura, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária.

Em consonância com a Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, que revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema, as instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância. Assim, as unidades curriculares deste Curso Superior De Tecnologia (CST), poderão ser ofertadas à distância, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Além disso, o curso segue o que dispõe o Decreto no. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o qual aponta a necessidade de se ter Libras como unidade curricular optativa em todos os cursos superiores. Por fim, o curso segue as determinações do Regulamento Didático Pedagógico do IFSC, aprovado pela Resolução no. 41, de 20 de novembro de 2014.

24. Objetivos do curso:

Objetivo Geral:

Formar profissionais para atuar na área da moda com capacidade para elaborar e gerenciar projetos para a indústria de confecção do vestuário, considerando fatores históricos, estéticos, simbólicos, ambientais, ergonômicos, financeiros e produtivos.

Objetivos Específicos:

Proporcionar em termos práticos e teóricos conhecimentos gerais e específicos do sistema de moda para atuação no mercado de trabalho, tais como:

- a) Formar cidadãos com senso ético e profissional associados à responsabilidade social;
- b) Proporcionar domínio de métodos, técnicas e processos na elaboração de criações de moda que atendam aos padrões de conforto, praticidade, ergonomia e mercadológicos;
- c) Atender diversos segmentos de mercado vinculados à área de moda, bem como desenvolver a capacidade de interagir interdisciplinarmente com outras áreas de conhecimento;
- d) Formar profissionais com habilidades criativas e pensamento reflexivo, que atuem na criação, desenvolvimento e gestão de projetos de moda com capacidade para atender às demandas dos mercados vigentes;
- e) Proporcionar atividades de pesquisa e extensão, vinculando aspectos tecnológicos e científicos.
- f) Proporcionar conhecimentos de contexto histórico, antropológico, sociológico, psicológico e ambiental.

25. Perfil Profissional do Egresso:

O Tecnólogo em Design de Moda será o profissional capacitado a propor soluções criativas e inovadoras de projetos, utilizando conteúdos teóricos aplicados às técnicas e aos processos de design de produtos de moda para atender a indústria de confecção do vestuário. De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores do MEC (2016, p.113), o profissional Tecnólogo em Design de Moda

Cria e desenvolve produtos para a indústria da moda. Analisa e aplica fatores estéticos, simbólicos, ergonômicos, socioculturais e produtivos. Realiza pesquisa de moda. Planeja, gerencia e articula coleções de moda com processos de fabricação, matérias-primas e viabilidade técnica e sustentável. Elaborar protótipos, modelos, croquis, fichas técnicas e portfólios com uso de técnicas diferenciadas de expressão gráfica. Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação.

Além disso, esse profissional poderá interagir com os de outras áreas, atuando em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos de moda bem como pesquisas de caráter científico-tecnológico. O tecnólogo estará capacitado em conhecer o setor produtivo da área de moda, com visão sistêmica relacionada ao mercado, materiais, processos produtivos e novas tecnologias, envolvendo questões culturais da sociedade e do contexto regional. A partir desse estudo, conceberá produtos de moda com base no entendimento e na interpretação dos aspectos históricos e prospectivos, tendo consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas da sua atividade. Além disso, esse profissional terá capacidade de desenvolver produções textuais acadêmica de cunho técnico-científico com base na sua área de atuação.

26. Competências Gerais do Egresso:

São competências do profissional formado pelo Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda:

- a) Pesquisar tendências de comportamento, formas, cores, textura e acabamentos;
- b) Pesquisar e propor estilos em moda;
- c) Desenvolver produtos de moda, aplicando visão histórica, sociológica, e prospectiva;
- d) Elaborar portfólios e dossiês de coleção;
- e) Representar graficamente as criações;
- f) Elaborar protótipos e modelos;
- g) Analisar a viabilidade técnica e qualitativa de projetos;
- h) Considerar as questões ambientais pertinentes a essa área de produção;
- i) Desenvolver pesquisas de caráter científico-tecnológico e produções textuais e acadêmicas.

27. Áreas de Atuação do Egresso

São áreas de atuação do profissional do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda:

- a) Pesquisas de perfil de consumidor, mercado, parâmetros mundiais e locais;
- b) Pesquisa de tecidos, cores, aviamentos e estampas;
- c) Desenvolvimento e criação de produtos, estampas, etiquetas, embalagens;
- d) Criação de novas marcas e de logotipos;
- e) Fabricação de roupas e de acessórios;
- f) Desenho técnico e Ilustração de Moda;
- g) Modelagem;
- h) Costura;
- i) Ficha técnica;
- j) Gestão de negócios de Moda;
- k) Gestão de processos produtivos e controle de qualidade na moda;
- l) Gestão de eventos de moda;
- m) Ateliês de costura.

São possíveis postos de trabalho:

- a) Ateliês de confecção;
- b) Bureaus de Pesquisa e Criação em Moda;
- c) Escritórios de Design;

- d) Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente
- e) Indústrias de Moda;
- f) Empresas de confecção atacado e varejo;
- g) Indústria de confecção;
- h) Estamparias;
- i) Lavanderias;
- j) Alfaiatarias;
- k) Empresas de facção;
- l) Empresas de etiquetas;
- m) Consultorias na área.

28. Estrutura Curricular:

Fase	Componente Curricular	Professor, titulação e regime de trabalho	Créditos	CH Teórica e Prática	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisito
1ª	ERG- Ergonomia	Geannine Cristina Ferreira Martins, mestre, 40h-DE	2	28	12	40	Não há
	PMO- Pesquisa de Moda	Jessica Schneider, mestre, 40h-DE	2	34	6	40	Não há
	CRI- Processos Criativos	Andressa Schneider Alves, doutora., 40h-DE	2	32	8	40	Não há
	HMA- História da Moda e Arte	Kárita Bernardo de Macedo, mestre, 40h-DE	4	80		80	Não há
	DMO- Desenho de Moda	Daniele Deise Antunes Silveira, mestre, 40h-DE	3	52	8	60	Não há
	MCT- Metodologia Científica	Fernanda Trentini, doutora, 40h-DE	2	34	6	40	Não há
	MTM- Matemática Aplicada	Graça Sabadin, especialista, 40h-DE	2	40		40	Não há
CH Fase			17	300	40	340	
Fase	Componente Curricular	Professor, titulação e regime de trabalho	Créditos	CH Teórica e Prática	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisito
2ª	CMF- Costura e Modelagem Feminina	Jessica Schneider, mestre, 40h-DE	4	80		80	Não há
	MPM- Metodologia de Projeto de Design	Andressa Schneider Alves, Dra, 40h-DE; Kárita Bernardo de Macedo, mestre, 40h-DE	4	72	8	80	PMO e CRI
	IMO- Ilustração de Moda	Daniele Deise Antunes Silveira, mestre, 40h-DE	2	32	8	40	DMO
	HMB- História da Moda Brasileira	Daniele Deise Antunes Silveira, mestre, 40h-DE	2	24	16	40	HMA
	MKT- Administração de Marketing	Alexandre Sasaki, doutor, 40h-DE	2	30	10	40	Não há
CH Fase			14	238	42	280	
Fase	Componente Curricular	Professor, titulação e regime de trabalho	Créditos	CH Teórica e Prática	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisito
3ª	MFE- Modelagem Feminina	Jessica Schneider, mestre, 40h-DE	4	80		80	CMF e MPM
	PPM- Projeto de Produto	Elen Makara, Esp., 40h-	4	80		80	MPM

	de Moda Feminina	DE; Jessica Schneider, mestre, 40h-DE					
	DTV- Desenho Técnico do Vestuário	Elen Makara, especialista., 40h-DE	2	40		40	IMO
	LCB - Laboratório de Costura Básica	Carolina Anderson Carioni Amorim, mestre, 40h-DE	2	40		40	CMF e MPM
	TXT- Tecnologia Têxtil	Daniele Deise Antunes Silveira, mestre, 40h-DE	4	70	10	80	Não há
CH Fase			16	310	10	320	
Fase	Componente Curricular	Professor, titulação e regime de trabalho	Créditos	CH Teórica e Prática	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisito
4ª	MAC- Modelagem Assistida por Computador	Geannine Cristina Ferreira Martins, mestre, 40h-DE	4	80		80	PPM e MFE
	PPI- Projeto de Produto de Moda Infantil e Masculina	Andressa Schneider Alves, doutora, 40h-DE	2	40		40	PPM
	ANP- Análise de Produto do Vestuário	Geannine Cristina Ferreira Martins, mestre, 40h-DE	2	20	20	40	Não há
	TIT- Tópicos Introdutórios ao Trabalho de Conclusão de Curso	Kárita Bernardo de Macedo, mestre, 40h-DE	2	40		40	MCT e MPM
	LCF- Laboratório de Confeção de Moda Feminina	Carolina Anderson Carioni Amorim, mestre, 40h-DE	4	80		80	LCB e PPM
	BTX- Beneficiamento Têxtil	Daniele Deise Antunes Silveira, mestre, 40h-DE	2	30	10	40	Não há
CH Fase			16	290	30	320	
Fase	Componente Curricular	Professor, titulação e regime de trabalho	Créditos	CH Teórica e Prática	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisito
5ª	GEN- Gradação e Encaixe	Geannine Cristina Ferreira Martins, mestre, 40h-DE	3	60		60	LCF e MAC
	MIM- Modelagem Infantil e Masculina	Geannine Cristina Ferreira Martins, mestre, 40h-DE	4	80		80	PPI e MAC
	PPL- Projeto de Produto de Moda Livre	Andressa Schneider Alves, doutora, 40h-DE; Kárita Bernardo de Macedo, mestre, 40h-DE	2	34	6	40	PPI, MAC e LCF
	GPV- Gestão da Produção do Vestuário	Givaldo Bezerra da Hora, mestre, 40h-DE	3	60		60	Não há
	LCI- Laboratório de Confeção de Moda Infantil e Masculina	Carolina Anderson Carioni Amorim, mestre, 40h-DE	4	80		80	LCF e PPI
	IMC- Ilustração de Moda Assistida por Computador	Mariani de Souza Silveira, especialista, 40h-DE	2	40		40	IMO e DTV
CH Fase			18	354	6	360	
Fase	Componente Curricular	Professor, titulação e regime de trabalho	Créditos	CH Teórica e Prática	CH Extensão	CH Total	Pré-Requisito
6ª	TRI- Modelagem Tridimensional	Elen Makara, especialista, 40h-DE	4	60	20	80	PPL e MIM

	LCA- Laboratório de Confeção Avançado	Carolina Anderson Carioni Amorim, mestre, 40h-DE	4	60	20	80	PPL, LCI e MIM
	PMO- Produção de Moda	Elen Makara, especialista, 40h-DE	4	40	40	80	PPL
	CH Fase		12	160	80	240	
TCC	TCC- Trabalho de Conclusão de Curso *	Kárita Bernardo de Macedo, mestre, 40h-DE	2	40		40	TIT e 1400h de curso
Optativas	Costura e Modelagem em Moda praia e íntima	A definir	4	80		80	Não há
	Libras	A definir	2	40		40	Não há
Atividades complementares a serem realizadas no decorrer do curso						100	
Atividades de Extensão						200	
Estágio						0	
CH Total						2200	

*Pré-requisito: componente curricular que é condição para que um outro componente seja cursado. Para cursar o componente curricular TCC- Trabalho de Conclusão de Curso (40h), é necessário ter aproveitamento com êxito em TIT- Tópicos Introdutórios ao Trabalho de Conclusão de Curso e ter integralizado, no mínimo, 1400 horas de curso.

No CST em Design de Moda o componente curricular TCC (40h) envolve uma construção mais autônoma por parte do aluno, portanto, além do acompanhamento de um orientador prevê a distribuição de carga horária presencial de 20h e à distância de 20h.

Excetuando o TCC, não está prevista a oferta de nenhuma outra UC completamente EAD. Cada docente tem autonomia para planejar 20% de atividades não presenciais, detalhando no Plano de Ensino como será atendido esse percentual, quais os meios de interação e descrição do material de apoio não presencial.

28. 1 Componentes curriculares equivalentes em CSTs do IFSC – Câmpus Gaspar

CST Design de Moda	CST Processos Gerenciais	CST Análise e Desenvolvimento de Sistemas
MCT- Metodologia Científica (40h)	Metodologia da pesquisa (80h)	Metodologia da pesquisa (40h)
MKT- Administração de Marketing (40h)		Gestão de Marketing (80h)

* Equivalência: de acordo com o RDP, componente curricular de outro curso do IFSC, de mesmo nível, com aderência de CH e conteúdo de no mínimo 75%.

29. Certificações Intermediárias (apenas para tecnológicos):

Não há certificações intermediárias.

30. Atividade Não-Presencial:

A RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 04 DE 16 DE MARÇO DE 2017 estabelece diretrizes para a oferta de cursos e componentes curriculares na modalidade a distância na Educação Profissional e Tecnológica de

Nível Médio, de Graduação e Pós-Graduação, no âmbito do IFSC. No Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda não está prevista uma UC completamente na modalidade EAD. Cada docente tem autonomia para planejar 20% de atividades não presenciais de cada UC, detalhando no respectivo Plano de Ensino como será atendido esse percentual, quais os meios de interação, descrição do material de apoio não presencial e ambiente virtual de aprendizagem selecionado.

31. Componentes curriculares:

1ª FASE

Unidade Curricular / Disciplina: ERGONOMIA	CH Extensão: 12	CH: 40	FASE: 1
Competências ou Objetivos:			
Conhecer e compreender os conceitos da ergonomia e suas contribuições no projeto de Design de Moda.			
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes ou Conteúdos:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer os conceitos de ergonomia e antropometria; 2. Compreender a ergonomia de concepção, correção e conscientização aplicada ao produto de vestuário; 3. Executar procedimentos de pesquisa em ergonomia, voltados ao desenvolvimento de produtos de moda; 4. Compreender a tridimensionalidade do corpo humano e a planificação de suas formas para o desenvolvimento do vestuário. 			
Bases Tecnológicas ou Saberes:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos e princípios ergonômicos; 2. Antropometria dinâmica e estática; 3. Ergonomia do produto; 4. Noções de conforto psicológico, sensorial, térmico do produto de moda; 5. Relações homem-ambiente-vestuário. 6. Normas ABNT aplicadas ao vestuário. 7. Noções de modelagem tridimensional e planificação. 			
Metodologia de Abordagem:			
<p>Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.</p> <p>Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As</p>			

dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

[01] IIDA, Itiro. **Ergonomia**: projeto e produção. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

[02] GRAVE, Maria de Fátima. **Modelagem tridimensional ergonômica**. São Paulo: Escrituras, 2010.

[03] GRANDJEAN, Etienne; KROEMER, K. H. E. **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. Tradução de Lia Buarque de Macedo Guimarães. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Bibliografia Complementar:

[01] GRAVE, Maria de Fátima. **A moda-vestuário e a ergonomia do hemiplégico**. São Paulo: Escrituras, 2010.

[02] PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). **Design de moda**: olhares diversos. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2008.

[03] ABRAHÃO, Júlia. **Introdução à ergonomia**: da prática à teoria. São Paulo: Blucher, 2009.

[04] SABRÁ, Flávio (Org.). **Modelagem**: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

[05] CORRÊA, Vanderlei Moraes. **Ergonomia**: fundamentos e aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Unidade Curricular / Disciplina: PESQUISA DE MODA	CH Extensão: 6	CH: 40	FASE: 1
Competências ou Objetivos: Conhecer e aplicar as ferramentas de pesquisa de moda objetivando o desenvolvimento de novos produtos.			
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes ou Conteúdos:: 1. Pesquisar a moda nas variadas fontes; 2. Identificar, analisar e decodificar estilos em tendências de moda; 3. Reconhecer grupos de consumo; 4. Traduzir tendências em imagens, ambiências, formas e textos; 5. Sintetizar e interpretar as tendências propostas, adequando-as ao mercado por meio de painéis imagéticos e textos correspondentes; 6. Aplicar conceitos relativos à pesquisa de moda em textos.			

Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Conceito de Pesquisa de moda;
2. Fontes primárias e secundárias de pesquisa de moda;
3. Fontes de pesquisa de moda: ruas, história, cadernos de tendência, feiras, desfiles, mídias, editoriais, entre outros;
4. Macrotendências e microtendências;
5. Grupos geracionais de consumo;
6. Painel Imagético de tendência, ambiência e textos correspondentes;
7. Cartela de cores e suas combinações;
8. Reflexos da moda: grifes, marcas e criadores, implicações sociais e culturais.

Metodologia de Abordagem:

Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.

Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

- [1] SEIVEWRIGHT, Simon. **Pesquisa e design**. Porto Alegre: Bookman, 2009. (Fundamentos de Design de Moda, 1).
- [2] FEGHALI, Marta; SCHMID, Erika (Org.). **O ciclo da moda**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2008.
- [3] PALOMINO, Erika. **A moda**. São Paulo: Publifolha, 2003.

Bibliografia Complementar:

- [1] CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas**. Tradução de Cristiana Coimbra. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2009.
- [2] PROBERT, Christina; LAVER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. Tradução de Glória Maria de Mello Carvalho. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- [3] DILLON, Susan. **Princípios de gestão de negócios de moda**. Tradução de Márcia Longarço. São

Paulo: GG Moda, 2012.

[4] TREPTOW, Doris. **Inventando moda**: planejamento de coleção. 5. São Paulo: D Treptow, 2013.

[5] DOMÍNGUEZ RIEZU, Marta. **Coolhunters**: caçadores de tendências na moda. Tradução de Paulo Augusto Almeida Seemann. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.

[6] ASPERS, P. **Orderly Fashion**: a sociology of markets. Princeton, N.J. : Princeton University Press, 2010. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=321417&lang=pt-br&site=ehost-live>

[7] MBONU, E. **Fashion design research**. London : Laurence King Publishing, 2014. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=926204&lang=pt-br&site=ehost-live>

[8] SCULLY, K; COBB, DJ. **Color forecasting for fashion**. London : Laurence King Publishing, 2012. (Portfolio Skills). Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=926131&lang=pt-br&site=ehost-live>

Unidade Curricular / Disciplina: PROCESSOS CRIATIVOS	CH Extensão: 8	CH: 40	FASE: 1
Competências:			
Aplicar técnicas de criatividade para a resolução de problemas durante o processo de criação de moda.			
Habilidades:			
1. Conhecer e aplicar técnicas de criatividade no desenvolvimento do produto de moda; 2. Aplicar a releitura no desenvolvimento de um novo produto; 3. Compreender o uso das cores na construção do produto de moda; 4. Estimular a capacidade de inovação;			
Bases Tecnológicas ou Saberes:			
1. Técnicas de criatividade; 2. Seleção de ideias; 3. Releitura; 4. Estudo das cores; 5. Categorias teóricas da criação.			
Metodologia de Abordagem:			
Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo. Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de			

instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

- [1] MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. Tradução de José Manuel de Vasconcelos. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- [2] OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- [3] SEIVEWRIGHT, Simon. **Pesquisa e design**. Porto Alegre: Bookman, 2009. (Fundamentos de Design de Moda, 1).

Bibliografia Complementar:

- [1] BROWN, Rita; BORCHGRAVE, Isabelle de. **Papiers à la mode**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- [2] MEDIDAS de criatividade: teoria e prática. Coordenação de Eunice Soriano de Alencar, Bruno-Faria. Maria de Fátima, Denise de Souza Fleith. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- [3] UDALE, Jenny; SORGER, Richard. **Fundamentos de design de moda**. Tradução de Joana Figueiredo, Diana Aflalo. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- [4] JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- [5] NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária: subsídios para a criação de figurino**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007.
- [6] CAREER AS A FASHION DESIGNER. [Chicago, Ill.] : Institute for Career Research, 2009. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=293556&lang=pt-br&site=ehost-live>

Unidade Curricular / Disciplina: HISTÓRIA DA MODA E ARTE	CH: 80	FASE: 1
Competências: Compreender a história da arte e da moda e suas implicações sociais e culturais.		
Habilidades: 1. Identificar os movimentos artísticos e entender o contexto que envolve o surgimento de diferentes estilos;		

2. Reconhecer as características e as modificações da indumentária ao longo dos tempos;
3. Localizar e compreender o surgimento da moda e suas tendências no curso da história;
4. Compreender as relações entre arte, indumentária e moda nos períodos históricos estudados;
5. Compreender o contexto da moda e suas implicações sociais e culturais;
6. Desenvolver trabalhos teóricos e práticos relacionados ao universo da arte e da moda.

Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. História da arte;
2. Estilos, movimentos e linguagens artísticas;
3. Movimentos de vanguarda artística do século XX;
4. Cultura e indumentária africana e indígena;
5. Conceito de moda.
6. Elementos sociais, históricos, econômicos e filosóficos que caracterizam uma sociedade de Moda.
7. História da Moda desde seu surgimento até os dias atuais;
8. Principais designers de moda.
9. Moda contemporânea.

Metodologia de Abordagem:

Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.

Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

[1] HAYE, Amy de la; MENDES, Valerie. **A moda do século XX**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. (Mundo da arte).

[2] CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas**. Tradução de Cristiana Coimbra. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2009.

[3] GRAHAM-DIXON, Andrew. **Arte: o guia visual definitivo da arte: da pré-história ao século XXI**. São Paulo: Publifolha, 2011.

Bibliografia Complementar:

- [1] BAUDOT, François. **Moda do século**. Tradução de Maria Thereza de Rezende Costa Costa. 4. ed. , rev. São Paulo: Cosac Nayfy, 2008.
- [2] PROBERT, Christina; LAVER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. Tradução de Glória Maria de Mello Carvalho. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- [3] LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.
- [4] BLACKMAN, Cally. **100 anos de moda: a história da indumentária e do estilo no século XX, dos grandes nomes da alta-costura ao prêt-à-porter**. São Paulo: Publifolha, 2012.
- [5] BRAGA, João. **História da moda: uma narrativa**. 8. ed. , rev. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2009. (Coleção Moda & Comunicação).
- [6] COSGRAVE, Bronwyn. **História da indumentária e da moda: da antiguidade aos dias atuais**. São Paulo: GG Moda, 2012.
- [7] LEWANDOWSKI, EJ. **The complete costume dictionary**. Lanham, Md : Scarecrow Press, 2011. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=449305&lang=pt-br&site=ehost-live>
- [8] HAULMAN, K. **The politics of fashion in eighteenth-century America**. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2011. (Gender and American Culture). Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=380323&lang=pt-br&site=ehost-live>
- [9] BOHANAN, D. **Fashion beyond Versailles: consumption and design in seventeenth-century France**. Baton Rouge : LSU Press, 2012. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=473021&lang=pt-br&site=ehost-live>
- [10] AMNÉUS, C; Cincinnati Art, M; Texas Tech, U. **A separate sphere: dressmakers in Cincinnati's golden age, 1877-1922**. [Cincinnati] : Texas Tech University Press, 2003. (Costume Society of America Series). Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=148938&lang=pt-br&site=ehost-live>

Unidade Curricular / Disciplina: DESENHO DE MODA	CH Extensão: 8	CH: 60	FASE: 1
Competências:			
Aplicar técnicas de desenho manual voltadas para a representação de figura de Moda.			
Habilidades:			
1. Conhecer e reproduzir técnicas de perspectiva, luz e sombra;			
2. Acentuar através do desenho, formas, volumes e texturas;			
3. Representar a figura humana nas suas proporções reais e estilizadas;			
6. Reproduzir diferentes posições do corpo humano;			
8. Ilustrar os diferentes tipos de tecidos, vestimentas e acessórios;			

9. Aplicar diferentes técnicas de criatividade no desenvolvimento do desenho de moda.

Bases Tecnológicas ou Saberes:

2. Desenho de observação;
3. Desenho de perspectiva;
4. Desenho de panejamento, luz e sombra.
5. Desenho da figura humana: feminina, masculina e infantil;
6. Posições e movimentos do corpo humano;
7. Desenho de vestimentas e acessórios;
8. Estilização do desenho de moda;
9. Técnica de criatividade para o desenho de moda.

Metodologia de Abordagem:

Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.

Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

- [1] MORRIS, Bethan. **Fashion illustrator**: manual do ilustrador de moda. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- [2] FERRAZ, Fernando. **Manual de debuxo**. Porto: Publindústria, 2006.
- [3] ROIG, Gabriel Martin; FERNÁNDEZ, Ángel. **Desenho para designers de moda**. 2. ed. Barcelona: Estampa, 2010.

Bibliografia Complementar:

- [1] DONOVAN, Bill. **Desenho de moda avançado**: ilustração de estilo. São Paulo: Ed. SENAC, 2010.
- [2] DESENHO de moda e anatomia. Rio de Janeiro: [s.n.], 2009.

[3] HOPKINS, John Charles. **Desenho de moda**. Tradução de Mariana Bandarra. Porto Alegre: Bookman, 2011. (Fundamentos de Design de Moda, 5).

[4] ABLING, Bina. **Desenho de moda**. São Paulo: Blucher, 2011.

[5] WAYNE, Chidy. **1.000 poses en ilustración de moda**. Barcelona: Maomao, 2010.

Unidade Curricular / Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA	CH Extensão: 6	CH: 40	FASE: 1
<p>*Em função da equivalência de ementas, a disciplina de Metodologia Científica do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, pode ser cursada no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais ou no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IFSC - câmpus Gaspar.</p>			
<p>Competências:</p> <p>Confeccionar textos científicos de acordo com as normas acadêmicas vigentes, reconhecendo a importância da pesquisa para o desenvolvimento tecnológico, científico e cultural.</p>			
<p>Habilidades:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Realizar leitura e interpretação de textos técnico-científicos;2. Reconhecer e utilizar os diferentes métodos e tipos de pesquisa;3. Desenvolver textos acadêmicos de acordo com as normas vigentes.			
<p>Bases Tecnológicas ou Saberes:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Conceitos e características da leitura. Tipos e estratégias de leitura, análise e interpretação de textos;2. Fundamentos da Metodologia Científica;3. Comunicação Científica. Tipos de textos científicos;4. Métodos e técnicas de pesquisa;5. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos;6. Pré-projeto de pesquisa;7. Projeto de Pesquisa;8. Organização de texto científico – normas técnicas;9. Criação de Curriculum Lattes;10. Desenvolvimento de <i>short papers</i>.			
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <p>Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.</p> <p>Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as</p>			

atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

- [1] SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev. e atual., 4. reimp. São Paulo: Cortez, 2010.
- [2] CASTRO, Claudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson, 2011.
- [3] LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar:

- [1] LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia**. São Paulo: Parábola, 2005. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, 3).
- [2] JACOBINI, Maria Letícia de Paiva. **Metodologia do trabalho acadêmico**. 4.ed., rev. e ampl. Campinas, SP: Alínea, 2011.
- [3] GOLD, Miriam. **Redação empresarial**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- [4] ZANOTTO, Normelio. **Correspondência e redação técnica**. 2. ed., rev. e atual. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.
- [5] POLITO, Reinaldo. **Recursos audiovisuais nas apresentações de sucesso**. 7. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.

Unidade Curricular / Disciplina: MATEMÁTICA APLICADA	CH: 40	FASE: 1
Competências: Compreender e aplicar a linguagem matemática voltada para a área do vestuário.		
Habilidades: 1. Calcular o perímetro e áreas das formas geométricas;		

2. Solucionar problemas de cálculos técnicos que envolvem grandezas físicas de massa, comprimento, áreas, volume, unidades de capacidade.
3. Conhecer o Plano Cartesiano;
4. Fazer conversões entre unidades e solucionar problemas da mesma natureza;
5. Efetuar cálculos com números decimais e frações;
6. Identificar e transformar as unidades de medidas;
7. Aplicar conceitos matemáticos para a solução de problemas.

Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Contagem e numeração(números decimais, medidas de comprimento, medidas de massa, unidades de volume, unidades de capacidade e peso)
2. Operações com números decimais(adição, subtração, multiplicação e divisão)
3. Frações
4. Regras de três simples e composta;
5. Porcentagem;
6. Figuras planas(perímetro e área)
7. Razão e proporção;
8. Plano Cartesiano;
9. Geometria Plana e Espacial;
10. Geometria Descritiva.

Metodologia de Abordagem:

Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.

Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

- [1] MARCHESI JUNIOR, Isaias. **Curso de desenho geométrico**: volume 1. 11. ed., rev. e ampl. São Paulo: Ática, 2008.

[2] SILVA, Cláudio Xavier da; BARRETO FILHO, Benigno. **Matemática aula por aula**, 1. série. 2. ed. renov. São Paulo: FTD, 2005. (Coleção matemática aula por aula)

[3] BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy; GIOVANI, José Ruy. **Matemática completa**: volume único. São Paulo: FTD, 2002.

Bibliografia Complementar:

[1] POMPEO, José Nicolau; DOLCE, Osvaldo. **Fundamentos de matemática elementar, 9**: geometria plana. 8. ed. São Paulo: Atual, 2007.

[2] LACOURT, H. **Noções e fundamentos de geometria descritiva**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

[3] POMPEO, José Nicolau; DOLCE, Osvaldo. **Fundamentos de Matemática elementar 10**: geometria espacial. São Paulo: Atual, 2002.

[4] SHITSUKA, Ricardo. **Matemática fundamental para tecnologia**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014.

[5] SCHWERTL, Simone Leal. **Matemática básica**. 3. ed., 3. reimpr. Blumenau, SC: Edifurb, 2016.

2ª FASE

Unidade Curricular / Disciplina: COSTURA E MODELAGEM FEMININA	CH: 80	FASE: 2
Competências:		
Compreender o princípio de construção da modelagem bidimensional e confecção de produtos do vestuário.		
Habilidades:		
1. Utilizar instrumentos e ferramentas de modelagem; 2. Tirar medidas individuais; 3. Utilizar tabelas de medidas e medidas individuais; 4. Elaborar bases de modelagem para produtos do vestuário feminino; 5. Transformar bases de modelagem em modelos; 6. Conhecer a utilização dos diversos tecidos; 7. Aplicar as técnicas de corte e montagem de protótipos.		
Bases Tecnológicas ou Saberes:		
1. Modelagem de bases aplicada ao tecido plano e malharia; 2. Tabela de medidas; 3. Ficha técnica; 4. Interpretação de modelos;		

5. Preparação de modelagem para o corte;
6. Tecidos, aviamentos e acessórios;
7. Técnicas de corte e montagem de protótipos.

Metodologia de Abordagem:

Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.

Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

- [1] SILVA, Rosa Lúcia de Almeida; FULCO, Paulo de Tarso. **Modelagem plana feminina**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007. (Métodos de Modelagem).
- [2] SAGGESE, Sylvia; DUARTE, Sonia. **Modelagem industrial brasileira**. Rio de Janeiro: Guarda Roupa, 2010.
- [3] SMITH, Alison. **The sewing book**. London: Dorling Kindersley/A& C, 2009.

Bibliografia Complementar:

- [1] SABRÁ, Flávio (Org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.
- [2] AMANDEN-CRAWFORD, Connie. **Costura de moda: técnicas básicas**. Porto Alegre: Bookman, 2014.
- [3] MEDEIROS, Janaina. **Costurando para fora: a emancipação da mulher através da lingerie**. Rio de Janeiro: Memória Visual, 2010.
- [4] OSÓRIO, Ligia. **Modelagem: organização e técnicas de interpretação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.
- [5] SAGGESE, Sylvia; DUARTE, Sonia. **Modelagem industrial brasileira: saias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guarda Roupa, 2009.
- [6] FISCHER, Anette. **Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010. (Fundamentos de De-

sign de Moda, 3).

[7] MARTÍN ARROYO, N. **Fashion details**: 1,000 ideas from neckline to waistline, pockets to pleats. Beverly, Mass : Rockport Publishers, 2011. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=576482&lang=pt-br&site=ehost-live>

Unidade Curricular/Disciplina: METODOLOGIA DE PROJETO DE DESIGN	CH Extensão: 8	CH: 80	FASE: 2
Competências:			
Conhecer a metodologia do projeto de design e seus fundamentos e sua aplicação para o design de moda.			
Habilidades:			
1. Compreender as metodologias de projeto de design; 2. Compreender as etapas de uma metodologia; 3. Desenvolver projetos de moda conceitual utilizando metodologias de projeto de design; 4. Vivenciar o processo criativo na moda.			
Bases Tecnológicas ou Saberes:			
1. Etapas da metodologia de projeto de produto; 2. Técnicas de planejamento de projeto; 3. Definição das especificações e necessidades; 4. Geração de alternativas; 5. Projeto conceitual e detalhado;			
Metodologia de Abordagem:			
Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.			
Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.			
As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos			

alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

[1] BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. Tradução de Itiro lida. 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blücher, 2008.

[2] BACK, Nelson. **Projeto integrado de produtos**: planejamento, concepção e modelagem. Barueri: Manole, 2008.

[3] FERREIRA, Cristiano Vasconcellos. **Projeto do produto**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Bibliografia Complementar:

[1] CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Ubu, 2016.

[2] GROSE, Lynda; FLETCHER, Kate. **Moda & sustentabilidade**: design para mudança. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.

[3] TREPTOW, Doris. **Inventando moda**: planejamento de coleção. 4. ed. Brusque: D Treptow, 2007. 2 EX.

[4] LOBACH, Bernard. **Design industrial**: bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Blucher, 2001. 2 EX.

[5] MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**. São Paulo: EdUSP, 2002. 2 EX.

[6] MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. Lisboa: Edições 70, 1981.

[7] VOLPINTESTA, L. **The language of fashion design**: 26 principles every fashion designer should know. Beverly, Massachusetts: Rockport Publishers, 2014. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=736113&lang=pt-br&site=ehost-live>

[8] ARNOLD, R. **Fashion**: a very short introduction. Oxford : Oxford University Press, 2009. (Very Short Introductions). Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=302402&lang=pt-br&site=ehost-live>

Unidade Curricular / Disciplina: ILUSTRAÇÃO DE MODA	CH Extensão: 8	CH: 40	FASE: 2
Competências:			
Desenvolver ilustração de moda a partir da apropriação das técnicas de pintura, estilização e composição.			
Habilidades:			
1. Aplicar as técnicas de pintura nos desenhos de moda;			
2. Misturar técnicas de coloração no desenho de moda;			
3. Utilizar métodos criativos no desenvolvimento das ilustrações de moda;			

4. Traçar panejamento, técnicas de luz e sombra, caimentos de tecidos e efeitos de movimento.

Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Estilos de Ilustração de moda;
2. Principais ilustradores;
3. Técnicas de pintura no desenho de moda;
4. Mistura de técnicas de coloração na representação do desenho de moda;
5. Processos criativos para desenho de moda;
6. Técnicas de panejamento, luz e sombra, caimento de tecido e efeito de movimento.

Metodologia de Abordagem:

Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.

Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

[1] STIPELMAN, Steven. **Ilustração de moda: do conceito à criação**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

[2] GHOSH, F.; FEYERABEND, F. V. **Ilustração de moda = moldes**. São Paulo: GG Moda, 2009.

[3] DONOVAN, Bill. **Desenho de moda avançado: ilustração de estilo**. São Paulo: Ed. SENAC, 2010.

Bibliografia Complementar:

[1] DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Coleção a).

[2] ASENSIO, Paco (Ed.). **A cor na ilustração de moda**. São Paulo: Paisagem Distr. de Livros, 2011.

[3] BRYANT, Michele Wesen. **Desenho de moda: técnicas de ilustração para estilistas**. Tradução de Joana Canêdo. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.

[4] NUNNELLY, Carol A. **Enciclopédia das técnicas de ilustração de moda**. São Paulo: GG Moda, 2012.

[5] FASHION illustration. Barcelona: Monsa, 2007.

[6] LAFUENTE, M. **Essential fashion illustration** : poses. Gloucester, Mass : Rockport Publishers, 2011. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=585231&lang=pt-br&site=ehost-live>

[7] ROCKPORT, P. **Essential fashion illustration** : color + medium. Beverly, Mass : Rockport Publishers, 2008. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=571397&lang=pt-br&site=ehost-live>

[8] LAFUENTE, M. **Essential fashion illustration** : details. Gloucester, Mass : Rockport Publishers, 2007. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=585230&lang=pt-br&site=ehost-live>

Unidade Curricular / Disciplina: HISTÓRIA DA MODA BRASILEIRA	CH Extensão: 16	CH: 40	FASE: 2
Competências:			
Compreender a moda no Brasil do período colonial ao atual, associando suas relações com a sociedade.			
Habilidades:			
<ol style="list-style-type: none">1. Identificar as mudanças do vestuário no Brasil desde o período colonial até o contemporâneo;2. Elencar os grupos de moda brasileiros através das décadas;3. Compreender a indústria e o mercado de moda brasileira;4. Conhecer os aspectos da moda catarinense;5. Conhecer e Identificar os principais estilistas nacionais;6. Executar trabalhos teóricos e práticos relacionados à moda a partir dos estudos realizados;			
Bases Tecnológicas ou Saberes:			
<ol style="list-style-type: none">1. Sociedade brasileira: contexto, expansão e organização do sistema de moda;2. Construção da identidade da moda brasileira;3. História da moda do período colonial ao atual;4. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;5. Moda no Brasil contemporâneo: indústria e mercado;6. Criadores de moda brasileiros;7. Moda catarinense.			
Metodologia de Abordagem:			
Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou			

em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.

Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

- [1] JOFFILY, Ruth. **O Brasil tem estilo?**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1999.
- [2] RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. **A cidade e a moda: novas pretensões, novas distinções**: Rio de Janeiro, século XIX. Brasília: Ed. UnB, 2002.
- [3] CHATAIGNIER, Gilda. **História da moda no Brasil**. Ilustrações de Antonio Pereira da Silva. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.
- [4] BRAGA, João. **História da moda: uma narrativa**. 8. ed., rev. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2009. (Coleção Moda & Comunicação).

Bibliografia Complementar:

- [1] COELHO, Gloria. **Gloria Coelho**. São Paulo: Cosac Naify, 2007. (Coleção moda brasileira, 1).
- FRAGA, Ronaldo. **Ronaldo Fraga**. São Paulo: Cosac Naify, 2007. (Coleção moda brasileira, 1).
- HERCHCOVITCH, Alexandre. **Alexandre Herchcovitch**. São Paulo: Cosac Naify, 2007. (Coleção moda brasileira, 1).
- RODRIGUES, Walter. **Walter Rodrigues**. São Paulo: Cosac Naify, 2007. (Coleção moda brasileira, 1).
- VILLAVENTURA, Lino. **Lino Villaventura**. São Paulo: Cosac Naify, 2007. (Coleção moda brasileira, 1).
- [2] LIMA, André. **André Lima**. São Paulo: Cosac Naify, 2008. (Coleção moda brasileira, 2).
- LOURENÇO, Reinaldo. **Reinaldo Lourenço**. São Paulo: Cosac Naify, 2008. (Coleção moda brasileira, 2).
- NIEMEYER, Lenny. **Lenny Niemeyer**. São Paulo: Cosac Naify, 2008. (Coleção moda brasileira, 2).
- OROZCO, Cló. **Cló Orozco**. São Paulo: Cosac Naify, 2008. (Coleção moda brasileira, 2).
- SOMMER, Marcelo. **Marcelo Sommer**. São Paulo: Cosac Naify, 2008. (Coleção moda brasileira, 2).
- [3] MORAES, Angélica de. **Carlos Miele: M. Officer**. São Paulo: Cosac Naify, 1999. (Universo da moda).
- [4] PALOMINO, Erika. **A moda**. São Paulo: Publifolha, 2003.
- [5] SORCINELLI, Paolo (Org.). **Estudar a moda: corpos, vestuário, estratégias**. Tradução de Renato Ambrosio. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2008.

[6] LOUGHRAN, K; GOTT, ES. **Contemporary african fashion**. Bloomington, IN: Indiana University Press, 2010. (African Expressive Cultures). Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=381981&lang=pt-br&site=ehost-live>

Unidade Curricular / Disciplina:	CH Extensão: 10	CH: 40	FASE: 2
ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING			
<p>*Em função da equivalência de ementas, a disciplina de Administração de Marketing do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, pode ser cursada no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFSC - câmpus Gaspar (Gestão de Marketing). O aluno que optar por cursar a disciplina de Gestão de Marketing estará ciente de que a carga horária é o dobro à disciplina de Administração de Marketing.</p>			
Competências:			
Compreender os princípios de marketing para desenvolver estratégias na gestão de negócios.			
Habilidades:			
<ol style="list-style-type: none">1. Interpretar princípios e conceitos de marketing;2. Identificar os comportamentos e o perfil do consumidor;3. Aplicar estratégias de marketing;4. Elaborar plano de marketing;5. Identificar etapas do plano estratégico empresarial.			
Bases Tecnológicas ou Saberes:			
<ol style="list-style-type: none">1. Fundamentos de marketing;2. Análise de mercado;3. Comportamento do consumidor;4. Estratégias de produtos e marcas, Estratégias de preços. Estratégias de distribuição. 5. Estratégias de comunicação de marketing e vendas;6. Noções e conceitos de publicidade e propaganda;7. Segmentação de mercado. Produto, preço, ponto de venda, promoções, eventos e merchandising como ferramentas de marketing e de vendas;8. Marca e identidade visual.;9. Organização de palestra aberta à comunidade, ligada ao setor da moda com caráter de extensão.			
Metodologia de Abordagem:			
<p>Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.</p> <p>Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de</p>			

instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

[1]COBRA, Marcos. **Marketing & moda**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2007.

[2]SARQUIS, Aléssio Bessa. **Marketing para pequenas empresas**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2003.

[3]KELLER, Kevin Lane; KOTLER, Phillip. **Administração de marketing**. 12. ed. , 5. reimp. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Bibliografia Complementar:

[1] MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

[2]GUERRERO, José Antonio. **Novas tecnologias aplicadas à moda: design, produção, marketing e comunicação**. Fortaleza: Senac Ceará, 2015.

[3]KALIL, Gloria (Org.). **Fashion marketing: relação da moda com o mercado**. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

[4] SAM, José Oliveira; LOURENÇO, Fátima. **Vitrina: veículo de comunicação e venda**. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.

[5] WILSON, Hugh; MCDONALD, Malcolm. **Planos de marketing: planejamento e gestão estratégica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

[6] SLADE, C. **Creating a brand identity : a guide for designers**. London : Laurence King Publishing, 2016. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=1234833&lang=pt-br&site=ehost-live>

[7] ASPERS, P. **Orderly fashion : a sociology of markets**. Princeton, N.J. : Princeton University Press, 2010. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=321417&lang=pt-br&site=ehost-live>

[8] Institute for Career, R. **A career in fashion: merchandising and marketing management**. Chicago : Institute for Career Research, 2005. (Institute Research). Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=132486&lang=pt-br&site=ehost-live>

[9] POSNER, H. **Marketing fashion**. London : Laurence King Publishing, 2011. (Portfolio). Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=926121&lang=pt-br&site=ehost-live>

3ª FASE

Unidade Curricular / Disciplina: MODELAGEM FEMININA	CH: 80	FASE: 3
Competências: Compreender e executar as técnicas de construção da modelagem bidimensional feminina. Apresentar o protótipo desenvolvido utilizando estratégias de produção de moda.		
Habilidades: Utilizar instrumentos e ferramentas de modelagem; Tirar medidas individuais; Utilizar tabelas de medidas e medidas individuais; Elaborar bases de modelagem para tecido plano e malharia; Interpretar o desenho de moda para a transformação do molde básico; Preparar a modelagem com as identificações e sinalizações para o corte e costura. Desenvolver produção de moda para exposição de protótipo.		
Bases Tecnológicas ou Saberes: <ol style="list-style-type: none">1. Instrumentos e ferramentas de modelagem;2. Tabela de medidas e medidas individuais;3. Construção de moldes bases;4. Processo de interpretação de modelo: blusas, saias, calças, vestidos e casacos;5. Pences, pregas, drapeados e franzidos;6. Ficha técnica.7. Exposição de moda.		
Metodologia de Abordagem: Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo. Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem. As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA)		

pele docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

[1]ALDRICH, Winifred. **Modelagem plana para moda feminina**. Tradução de Cláudia Buchweitz. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

[2] SILVA, Rosa Lúcia de Almeida; FULCO, Paulo de Tarso. **Modelagem plana feminina**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007. (Métodos de Modelagem)

[3] ARMSTRONG, Helen Joseph. **Draping for apparel design**. 2. ed. New York: Fairchild Publications, Inc., 2012.

Bibliografia Complementar:

[1] FISCHER, Anette. **Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010. (Fundamentos de Design de Moda, 3).

[2] MAGGIO, Kathleen; ABLING, Bina. **Moulage, modelagem e desenho: prática integrada**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

[3] BERG, Ana Laura Marchi. **Corset: interpretações da forma e da construção**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2015.

[4] SAGGESE, Sylvia; DUARTE, Sonia. **Modelagem industrial brasileira**. Rio de Janeiro: Guarda Roupas, 2010.

[5] NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern magic 2**. London: Laurence King, 2012.

Unidade Curricular / Disciplina: PROJETO DE PRODUTO DE MODA FEMININA	CH: 80	FASE:3
Competências: Desenvolver produto de moda feminina baseado em pesquisa de mercado e de público consumidor, seguindo a metodologia do projeto de design e seus fundamentos.		
Habilidades: 1. Pesquisar, captar e decodificar tendências mercadológicas da moda feminina; 2. Pesquisar perfil consumidor; 3. Identificar o estilo pessoal; 4. Escolher e adequar matéria-prima ao produto de moda feminina; 5. Desenvolver painéis semânticos e seus textos; 6. Criar cartela de cores e suas combinações cromáticas; 7. Traçar cronograma de desenvolvimento do produto de moda feminina ; 8. Desenhar peças-chave e peças básicas de moda feminina; 9. Construir protótipo de produto de moda feminina que atenda à demanda de mercado e solucione o problema de uma empresa.		

Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Pesquisa e Fontes de moda;
2. Pesquisa de público-alvo;
3. Identificação de necessidades do público consumidor de moda feminina;
4. Planejamento de coleção;
5. Unidade de coleção;
6. Decodificação de tendências de moda feminina;
7. Pesquisa mercadológica;
8. Conceito de coleção;
9. Geração de alternativas;
10. Marca conceito.

Metodologia de Abordagem:

Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.

Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

[1]BACK, Nelson. **Projeto integrado de produtos**: planejamento, concepção e modelagem. Barueri: Manole, 2008.

[2]RENFREW, Colin; RENFREW, Elinor. **Desenvolvendo uma coleção**. Tradução de Daniela Fetzner. Porto Alegre: Bookman, 2010. (Fundamentos de Design de Moda, 4).

[3]TREPTOW, Doris. **Inventando moda**: planejamento de coleção. 4. ed. Brusque: D Treptow, 2007.

Bibliografia Complementar:

[1]BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. Tradução de Itiro

lida. 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blücher, 2008.

[2] MACKENZIE, Mairi. - **Ismos**: para entender a moda. Tradução de Christiano Sensi. São Paulo: Globo, 2010.

[3] VINCENT-RICARD, Françoise. **As espirais da moda**. Tradução de Maria Inês Rolim; Ilustrações de Aurore La Morinerie. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

[4] GROSE, Virginia. **Merchandising de moda**. Tradução de Márcia Longarço. São Paulo: GG Moda, 2013.

[5] MONTEMEZZO, Maria Celeste de Fátima Sanches. **Diretrizes metodológicas para o projeto de produtos de moda no âmbito acadêmico**. 2003. 97 p. Bauru, SP. Disponível em: <http://www.faac.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Design/Dissertacoes/maria_celeste_montemezzo.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2016.

[6] ARRIZABALAGA, H. **Pattern + palette sourcebook 2** : a complete guide to choosing the perfect color and pattern in design. Gloucester, Mass : Rockport Publishers, 2011. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=585244&lang=pt-br&site=ehost-live>

[7] SAN MARTIN, M; KRELL, K. **Field guide** : how to be a fashion designer. Beverly, Mass : Rockport Publishers, 2009. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=576718&lang=pt-br&site=ehost-live>

[8] CALDERIN, J. **The fashion design reference + specification book** : everything fashion designers need to know every day. Beverly, Mass : Rockport Publishers, 2013. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=693734&lang=pt-br&site=ehost-live>

Unidade Curricular / Disciplina: DESENHO TÉCNICO DO VESTUÁRIO	CH: 40	FASE: 3
Competências:		
Realizar desenhos planejados obtendo-se a representação gráfica de peças do vestuário e suas características, através do desenho manual e de sistemas computadorizados.		
Habilidades:		
<ol style="list-style-type: none">1. Desenhar tipologias das peças do vestuário bem como costuras, aberturas e aviamentos;2. Realizar desenhos técnicos com proporção e simetria;3. Ler e interpretar os desenhos de moda, peças prontas e imagens, através do desenho técnico;4. Realizar desenhos técnicos femininos, masculinos e infantis;5. Conhecer os tipos de linhas, espessuras de linhas e cotas;6. Elaborar ficha técnica.		
Bases Tecnológicas ou Saberes:		
<ol style="list-style-type: none">1. Nomenclaturas de peças do vestuário;2. Escalas;3. Proporções;		

4. Cotas;
5. Instrumentos de desenho;
6. Software específico para desenho (editor de imagens);
7. Detalhes técnicos das roupas e aviamentos (golas, mangas, punhos, zípers, botões, etc.);
8. Tipos e espessuras de linhas;
9. Ficha técnica.

Metodologia de Abordagem:

Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.

Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

[1] CUENCA, Cris; SZKUTNICKA, Basia. **El dibujo técnico de moda paso a paso**. Barcelona: Gustavo Gilli, 2010. (GG moda).

[2] ALVES, Robson; LAMARCA, Kátia P. **Desenho técnico no Coreldraw: moda feminina**. 2. ed. São Paulo: All Print, 2010.

[3]VELLOSO, Marta Delgado; LEITE, Adriana Sampaio. **Desenho técnico de roupa feminina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

Bibliografia Complementar:

[1]FEYERABEND, F. V. **Acessórios de moda: modelos**. São Paulo: GG Moda, 2012.

[2]ROMANATO, Daniella. **Desenhando moda com Coreldraw**. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

[3]FEYERABEND, F. V. **Croquis de moda: bases para estilistas**. São Paulo: GG Moda, 2014.

[4]ROIG, Gabriel Martin; FERNÁNDEZ, Ángel. **Desenho para designers de moda**. 2. ed. Barcelona: Estampa, 2010.

[5] FERRAZ, Fernando. **Manual de debuxo**. Porto: Publindústria, 2006.

[6] SZKUTNICKA, B. **Flats** : technical drawing for fashion. London : Laurence King Publishing, 2010. (Portfolio Skills. Fashion & Textiles). Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=910083&lang=pt-br&site=ehost-live>

Unidade Curricular / Disciplina: LABORATÓRIO DE COSTURA BÁSICA	CH: 40	FASE: 3
Competências:		
Conhecer e operar os diferentes tipos de máquinas de costura e seus equipamentos para a confecção de protótipos.		
Habilidades:		
<ol style="list-style-type: none">1. Conhecer os tipos de máquinas e suas finalidades;2. Diferenciar os tipos de pontos;3. Saber executar o processo de passamento de fios;4. Utilizar equipamentos e acessórios de costura;5. Saber costurar peças básicas.		
Bases Tecnológicas ou Saberes:		
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução à costura;2. Processo de passamento de fios;3. Tipos de máquina e pontos de costura;4. Utilização de aparelhos e agulhas;5. Costura e acabamentos;6. Montagem de peça de vestuário;7. Introdução à ficha técnica de costura.		
Metodologia de Abordagem:		
<p>Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.</p> <p>Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.</p> <p>As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a</p>		

instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

- [1] AMANDEN-CRAWFORD, Connie. **Costura de moda: técnicas básicas**. Porto Alegre: Bookman, 2014.
- [2] CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio: tecidos, moda e linguagem**. São Paulo: Estação das letras, 2006.
- [3] FISCHER, Anette. **Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010. (Fundamentos de Design de Moda, 3).
- [4] MAGGIO, Kathleen; ABLING, Bina. **Moulage, modelagem e desenho: prática integrada**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

Bibliografia Complementar:

- [1] SMITH, Alison. **Corte e costura: o guia definitivo de técnicas para a produção de blazers, blusas, calças, saias e vestidos**. São Paulo: Publifolha, 2012.
- [2] NAKAO, Jum. **A costura do invisível**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2005.
- [3] SMITH, Alison. **The sewing book**. London: Dorling Kindersley/A& C, 2009.
- [4] SMITH, Alison. **Costura: passo a passo: mais de 200 técnicas essenciais para iniciantes**. 1. ed. São Paulo: Publifolha, 2011.
- [5] UDALÉ, Jenny. **Tecidos e moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009. (Fundamentos de Design de Moda, 2).
- [6] MARTIN, R. **DIY couture: create your own fashion collection**. London : Laurence King Publishing, 2012. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=926141&lang=pt-br&site=ehost-live>

Unidade Curricular / Disciplina: TECNOLOGIA TÊXTIL	CH Extensão: 10	CH: 80	FASE: 3
Competências:			
Identificar os processos de fiação, tecelagem plana, de malha, sistemas de beneficiamento e seus fluxos produtivos.			
Habilidades:			
1. Reconhecer o fluxo da cadeia têxtil;			
2. Reconhecer os processos de produção de fibras, fios e tecidos;			
3. Identificar as características e propriedades dos produtos têxteis;			
4. Aplicar corretamente a normalização têxtil;			
5. Desenvolver catálogo de tecidos.			

Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Fluxo da Cadeia Têxtil;
2. Propriedades e Características dos Materiais Têxteis;
3. A Indústria Têxtil e as Novas Tecnologias;
4. Fibras Têxteis;
5. Fios Têxteis;
6. Tecelagem Plana e Malharia e Não tecidos;
7. Padronagem;
9. Normalização Têxtil;
10. Educação ambiental e indústria têxtil.

Metodologia de Abordagem:

Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.

Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

- [1] PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos**: história, tramas, tipos e usos. 2. São Paulo: Senac, 2007.
- [2] ERHARDT, Theodor [et.al.]. **Curso técnico têxtil**: física e química aplicada-fibras têxteis-tecnologia. São Paulo: EPU, 1976.
- [3] HARRIES, Thomas Edward; HARRIES, Nancy Garrison. **Materiais têxteis**: curso técnico programado. São Paulo: EPU, 1976.

Bibliografia Complementar:

- [1] UDALÉ, Jenny. **Diseño textil**: tejidos y técnicas. Barcelona: Gustavo Gili, 2008. (Manuales de Diseño de Moda, 2).
- [2] UDALÉ, Jenny. **Tecidos e moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009. (Fundamentos de Design de Moda,

2).

[3] SENAC. **Fios e fibras**: oficinas de artesanato. Rio de Janeiro: Senac, 2002.

[4] SISSONS, Juliana. **Malharia**. Tradução de Bruna Pacheco. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. (Fundamentos de Design de Moda, 06).

[5] FERRAZ, Fernando. **Manual de debuxo**. Porto: Publindústria, 2006.

[6] UDALE, Jenny; SORGER, Richard. **Fundamentos de design de moda**. Tradução de Joana Figueiredo, Diana Aflalo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

[7] FLETCHER, K; GROSE, L. **Fashion & sustainability** : design for change. London : Laurence King Publishing, 2012. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=926139&lang=pt-br&site=ehost-live>

4ª FASE

Unidade Curricular / Disciplina: MODELAGEM ASSISTIDA POR COMPUTADOR	CH: 80	FASE: 4
Competências:		
Conhecer e utilizar as ferramentas de software específico para as atividades de modelagem do vestuário.		
Habilidades:		
<ol style="list-style-type: none">1. Construir diagramas de modelagens femininas no software;2. Desenvolver bases de modelagens femininas;3. Realizar interpretações de modelos femininos que atendam à demanda de mercado.4. Digitalizar modelagens.		
Bases Tecnológicas ou Saberes:		
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução à modelagem computadorizada;2. Interface de <i>software</i> de modelagem;3. Treinamento dos comandos básicos;4. Paletas e ferramentas;5. Diagramas de bases de modelagem feminina;6. Interpretação de modelos (recortes, pences, pregas);6. Digitalização de moldes;7. Plotagem e impressão;8. Armazenamento de dados.		
Metodologia de Abordagem:		
Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a		

unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.

Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

[1] SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL (Org.). **Modelagem plana masculina**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003.

[2] VELLOSO, Marta Delgado; LEITE, Adriana Sampaio. **Desenho técnico de roupa feminina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

[3] SABRÁ, Flávio (Org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

Bibliografia Complementar:

[1] ROSA, Stefania. **Alfaiataria: modelagem plana masculina**. Brasília: Senac - DF, 2009.

[2] OSÓRIO, Ligia. **Modelagem: organização e técnicas de interpretação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

[3] SAGGESE, Sylvia; DUARTE, Sonia. **Modelagem industrial brasileira**. Rio de Janeiro: Guarda Roupa, 2010.

[4] SAGGESE, Sylvia; DUARTE, Sonia. **Modelagem industrial brasileira: saias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guarda Roupa, 2009.

[5] MAGGIO, Kathleen; ABLING, Bina. **Moulage, modelagem e desenho: prática integrada**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

Unidade Curricular/Disciplina: PROJETO DE PRODUTO DE MODA INFANTIL E MASCULINA	CH: 40	FASE:4
Competências:		

Desenvolver produto de moda infantil e masculina baseado em pesquisa de mercado e de público-consumidor, seguindo a metodologia do projeto de design e seus fundamentos.

Habilidades:

1. Pesquisar, captar e decodificar tendências e pesquisa mercadológica de moda infantil e masculina ;
2. Pesquisar perfil consumidor de moda infantil e masculina ;
3. Identificar estilos;
4. Escolher e adequar matéria-prima à coleção;
5. Desenvolver painéis semânticos e seus textos;
6. Criar cartela de cores e suas combinações cromáticas;
7. Traçar cronograma de desenvolvimento de produto de moda infantil ou masculina;
8. Desenhar peças-chave e peças básicas de produto de moda infantil ou masculina.

Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Pesquisa e Fontes de moda;
2. Pesquisa público-alvo;
3. Planejamento de coleção;
4. Unidade de coleção;
5. Decodificação de tendências;
6. Pesquisa mercadológica;
7. Conceito de coleção;
8. Geração de alternativas;
9. Foco nas teorias;
10. Paineis de apresentação.

Metodologia de Abordagem:

Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.

Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

[1] TREPTOW, Doris. **Inventando moda**: planejamento de coleção. 5. São Paulo: D Treptow, 2013.

[2] FAERM, Steven. **Curso de design de moda**: princípios, prática e técnicas. Barcelona: GG Moda, 2012.

[4] HOPKINS, John Charles. **Moda masculina**. Porto Alegre: Bookman, 2013. (Fundamentos de Design de Moda, 7).

Bibliografia Complementar:

[1] BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2011.

[2] MONTEMEZZO, Maria Celeste de Fátima Sanches. **Diretrizes metodológicas para o projeto de produtos de moda no âmbito acadêmico**. 2003. 97 p. Bauru, SP. Disponível em: <http://www.faac.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Design/Dissertacoes/maria_celeste_montemezzo.pdf>.

[3] OLIAN, Joanne (Ed.). **Children's fashions 1900-1950**: as pictured in sears catalogs. New York: Dover Publications, c2003.

[4] SIMÕES, Danielle Silva. **Passo a passo para criação de coleções**: vestuário e acessórios. Recife: EDUPE, 2009. (Educação e cultura).

[5] SEIVEWRIGHT, Simon. **Pesquisa e design**. 2. Porto Alegre: Bookman, 2015. (Fundamentos de Design de Moda, 1).

[6] GOMBRICH, E. H. **Gombrich Essencial**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

[7] SENAC- SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL (Org.). **Modelagem plana masculina**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003.

[8] ROCKPORT, P. **Essential fashion illustration** : men. Beverly, Mass : Rockport Publishers, 2008. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=571462&lang=pt-br&site=ehost-live>

Unidade Curricular / Disciplina: ANÁLISE DE PRODUTO DE VESTUÁRIO	CH Extensão: 20	CH: 40	FASE: 4
Competências:			
Identificar as características, insumos e procedimentos de fabricação de peças de vestuário para preenchimento de ficha técnica.			
Habilidades:			
1. Especificar dimensões e características do produto; 2. Preencher fichas técnicas do vestuário; 3. Identificar a sequência operacional do produto; 4. Reconhecer os tipos de costuras empregados nas peças do vestuário;			

5. Calcular e descrever os insumos;
6. Identificar os tipos de acabamentos e beneficiamentos têxteis;
7. Conhecer as Ferramentas de mapeamento e melhoria de produtos e processos produtivos.

Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Tipos de acabamentos (lavação, estamparia, bordado, decorações, etc.)
2. Ficha técnica do produto;
3. Sequência operacional;
4. Princípios da engenharia reversa;
5. Cálculo de insumos;
6. Tipos de máquinas e operações de costura;
7. Dimensões e características de produtos do vestuário.

Metodologia de Abordagem:

Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.

Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

[1] FISCHER, Anette. **Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010.(Fundamentos de Design de Moda, 3).

[2] MELO FILHO, Leonel Del Rey de; CHENG, Lin Chih. **QFD: desdobramento da função qualidade na gestão de desenvolvimento de produtos**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

[3] TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 5. ed. São Paulo: D Treptow, 2013.

[4] CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio: tecidos, moda e linguagem**. São Paulo: Estação das letras, 2006.

Bibliografia Complementar:

- [1]AMANDEN-CRAWFORD, Connie. **Costura de moda: técnicas básicas**. Porto Alegre: Bookman, 2014.
- [2]BARNES, Ralph Mosser. **Estudo de movimentos e de tempos: projeto e medida do trabalho**. Tradução de Sérgio Luiz Oliveira Assis, José S. Guedes Azevedo, Arnaldo Pallotta. São Paulo: Edgard Blücher, 1977.
- [3]BLAKENEY, Justina; SCHULTZ, Ellen; LILLIE, Kira; BLAKENEY, Faith. **99 formas de cortar, costurar e enfeitar seu jeans**. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.
- [4] MENDONÇA, Artur. **Organização da produção em confecção têxtil**. 2. ed. Porto: Publindústria, 2007.
- [5] SABRÁ, Flávio (Org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.
- [6] ABERNATHY, FH. **A Stitch in time: lean retailing and the transformation of manufacturing--lessons from the apparel and textile industries**. New York : Oxford University Press, 1999. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=169036&lang=pt-br&site=ehost-live>

Unidade Curricular / Disciplina: TÓPICOS INTRODUTÓRIOS AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	CH: 40	FASE: 4
<p>Competências:</p> <p>Elaborar projeto de pesquisa, com ênfase na área de Moda.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer e utilizar as normas técnicas empregadas em textos acadêmicos; 2. Identificar a estrutura de um projeto de pesquisa; 3. Estabelecer as etapas de um projeto de pesquisa; 4. Estruturar justificativa, objetivos gerais e específicos e fundamentação teórica para elaboração de projeto de pesquisa de produto na área de Moda. 		
<p>Bases Tecnológicas ou Saberes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos de pesquisa; 2. Tipos de pesquisa; 3. Tipos de textos acadêmicos; 4. Normas técnicas dos textos acadêmicos; 5. Elementos e etapas do projeto de pesquisa; 6. Produção Textual acadêmico-científica. 		
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <p>Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários,</p>		

estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.

Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

[1] LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola, 2005. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, 3).

[2] CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Magda França Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

[3] NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa**: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Bibliografia Complementar:

[1] SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. , rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016.

[2] BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

[3] LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004. (Leitura e produção de textos acadêmicos, 2).

[4] MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

[5] FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Tradução de Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013.

Unidade Curricular / Disciplina: LABORATÓRIO DE CONFECÇÃO DE MODA FEMININA	CH: 80	FASE: 4
Competências:		

Conhecer as etapas de preparação, montagem e acabamento na confecção de peças de moda feminina em tecido plano e malha. Apresentar o protótipo desenvolvido utilizando estratégias de produção de moda

Habilidades:

1. Elaborar fichas técnicas de costura;
2. Diferenciar máquinas e pontos de costura para tecido plano e malha;
3. Elaborar sequência operacional do produto;
4. Encaixar os moldes, riscar e cortar o tecido para confecção dos protótipos de moda feminina;
5. Realizar manutenção básica nas máquinas de costura;
6. Costurar as diferentes partes constituintes de peças do vestuário de moda feminina.
7. Desenvolver produção de moda para exposição de protótipo de moda feminina.

Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Técnicas de risco e corte para protótipos de moda feminina;
2. Técnicas de montagem de peças do vestuário de moda feminina;
3. Ficha técnica de costura;
4. Máquina de costura reta, overlock e galoneira;
5. Aparelhos, ferramentas e dispositivos de costura;
6. Organização do setor de confecção.
7. Exposição de moda.

Metodologia de Abordagem:

Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.

Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

[1]AMANDEN-CRAWFORD, Connie. **Costura de moda**: técnicas básicas. Porto Alegre: Bookman, 2014.

[2] OLIVEIRA, Alvanir de; NOBREGA, Laura Carolina Oliveira. **Máquinas de costura**: tipos, preparo e manuseio. São Paulo: Érica, 2015. (Eixos).

[3]PRENDERGAST, Jennifer. **Técnicas de costura**. São Paulo: Editora G. Gili, 2015. (GG moda).

Bibliografia Complementar:

[1]CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio**: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das letras, 2006.

[2]NAKAO, Jum. **A costura do invisível**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2005.

[3]SMITH, Alison. **The sewing book**. London: Dorling Kindersley/A& C, 2009.

[4] NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern magic**. London: Laurence King, 2012.

[5] SMITH, Alison. **Costura**: passo a passo : mais de 200 técnicas essenciais para iniciantes. 1. ed. São Paulo: Publifolha, 2011.

[1]CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio**: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das letras, 2006.

Unidade Curricular / Disciplina:	CH Extensão: 10	CH: 40	FASE: 4
BENEFICIAMENTO TÊXTIL			
Competências / Objetivos: Conhecer os processos e os tipos de beneficiamento de produtos têxteis.			
Habilidades: <ol style="list-style-type: none">1. Identificar os tipos de técnicas de estamparia;2. Conhecer máquinas e equipamentos do setor de estamparia;3. Conhecer parâmetros de qualidade para estampas.4. Entender o processo de tingimento;5. Identificar acabamentos e processos especiais de lavanderia;6. Conhecer os processos tecnológicos(impermeabilidade, antichama, bactericida, etc.) de beneficiamento têxtil;7. Entender as normas ambientais de tratamento de efluentes.			
Bases Tecnológicas ou Saberes: <ol style="list-style-type: none">1. Tipos de estamparia;2. Técnicas de estamparia (foil, glitter, transfer, puff, etc);3. Máquinas e equipamentos de estamparia;4. Técnicas e processos de tingimento;5. Técnicas e processos de lavanderia;6. Processos especiais de beneficiamento têxtil (impermeabilidade, anti-chama, bactericida, etc.).			
Observação: ao longo da unidade curricular estes saberes serão abordados em atividades realizadas em			

sala de aula e também diversas visitas técnicas planejadas de maneira a fomentar o diálogo com o mundo do trabalho.

Metodologia de Abordagem:

Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.

Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

- [1]UDALE, Jenny. **Tecidos e moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009. (Fundamentos de Design de Moda, 2).
- [2] DANIEL, Maria Helena. **Guia prático dos tecidos**. São Paulo: Novo Século, 2011.
- [3]SALEM, Vidal. **Tingimento têxtil: fibras, conceitos e tecnologias**. São Paulo: Blucher: Golden Tecnologia, 2010.

Bibliografia Complementar:

- [1]HARBOUR, Elizabeth. **Estamparia: delicados projetos ilustrados passo a passo**. São Paulo: Publifolha, 2014. (Ateliê criativo).
- [2] CATOIRA, Lu. **Moda jeans: fantasia estética sem preconceito**. Aparecida: Ideias & Letras, 2009.
- [3] ISAAC, Ceri; BOWLES, Melanie. **Digital textile design**. 2nd. Londres: Laurence King, 2012.
- [4] UDALÉ, Jenny; SORGER, Richard. **Fundamentos de design de moda**. Tradução de Joana Figueiredo, Diana Aflalo. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- [5] CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio: tecidos, moda e linguagem**. São Paulo: Estação das letras, 2006.
- [6] KIRSTEIN, T; Textile, I. **Multidisciplinary know-how for smart-textiles developers**. Oxford : Woodhead Publishing, 2013. (Woodhead Publishing Series in Textiles). Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=680475&lang=pt-br&site=ehost-live>
- [7] CLARKE, S. **Print: fashion, interiors, art**. London : Laurence King Publishing, 2014. Disponível em:

<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=926208&lang=pt-br&site=ehost-live>

[8] EVERETT, J. **1,000 garment graphics** : a comprehensive collection of wearable designs. Beverly, Mass : Rockport Publishers, 2009. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=571459&lang=pt-br&site=ehost-live>

5ª FASE

Unidade Curricular / Disciplina: GRADAÇÃO E ENCAIXE	CH: 60	FASE: 5
Competências:		
Interpretar diferentes modelos, fazer gradações e encaixes em <i>softwares</i> específicos do vestuário.		
Habilidades:		
<ol style="list-style-type: none">1. Interpretar modelos do vestuário;2. Gradar moldes;3. Planejar o risco e o corte visando à racionalização do tempo e da matéria-prima;4. Elaborar encaixes otimizados;5. Conhecer o processo de plotagem e impressão.		
Bases Tecnológicas ou Saberes:		
<ol style="list-style-type: none">1. Modelagem e interpretação de modelos;2. Gradação;3. Encaixe: tipos de moldes e de tecidos;4. Tipos e métodos de enfiestos e riscos;5. Encaixes simples e complexos;6. Cálculo de planejamento de encaixe e corte;7. Máquinas e equipamentos de corte;8. Plotagem de riscos.		
Metodologia de Abordagem:		
<p>Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.</p> <p>Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de</p>		

aprendizagem.

As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

[1] SILVA, Rosa Lúcia de Almeida; FULCO, Paulo de Tarso. **Modelagem plana feminina**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007. (Métodos de Modelagem)..

[2] SAGGESE, Sylvia; DUARTE, Sonia. **Modelagem industrial brasileira: saias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guarda Roupas, 2009.

[3] DUARTE, Sonia. **Modelagem industrial brasileira: tabelas de medidas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guarda Roupas, 2013.

Bibliografia Complementar:

[1] FRINGS, Gini Stephens. **Moda: do conceito ao consumidor**. Tradução de Mariana Belloli. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

[2] LATHAM, Barbara; TYLER, David J. (Ed.); CARR, Harold. **Carr and Latham's technology of clothing manufacture**. 4. ed. Oxford: Blackwell, 2008.

[3] SABRÁ, Flávio (Org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

[4] FISCHER, Anette. **Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010. (Fundamentos de Design de Moda, 3).

[5] NOBREGA, Laura Carolina Oliveira. **Modelagem 2D para vestuário**. São Paulo: Érica, 2014. (Eixos).

[6] SAGGESE, Sylvia; DUARTE, Sonia. **Modelagem industrial brasileira**. Rio de Janeiro: Guarda Roupas, 2010.

[7] DAMIANOV, GB; GERMANOVA-KRASTEVA, DS. **Textile processes : quality control and design of experiments**. 1st ed. [New York, N.Y.] [222 East 46th Street, New York, NY 10017] : Momentum Press, 2013. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=499131&lang=pt-br&site=ehost-live>

Unidade Curricular / Disciplina: MODELAGEM INFANTIL E MASCULINA	CH: 80	FASE: 5
--	---------------	----------------

Competências:

Compreender e executar as técnicas de construção da modelagem plana infantil e masculina por meio de software específico para as atividades de modelagem do vestuário.

Habilidades:

1. Construir diagramas de modelagens infantil e masculina no software;
2. Desenvolver bases de modelagens infantil e masculina para tecido plano e malharia;
3. Utilizar tabelas de medidas e medidas individuais;
4. Interpretar o desenho de moda para a transformação do molde básico infantil ou masculino;
6. Preparar a modelagem com as identificações e sinalizações para o corte e costura.

Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Treinamento dos comandos de software de modelagem;
2. Tabela de medidas e medidas individuais;
3. Construção de moldes bases;
4. Processo de interpretação de modelo infantil: vestuário bebê, blusas, saias, calças, bermudas, vestidos, macacões e casacos;
5. Processo de interpretação de modelo masculino: camisas, calças, bermudas e casacos;
6. Pences, pregas, drapeados e franzidos;
7. Ficha técnica.

Metodologia de Abordagem:

Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.

Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

[1] SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL (Org.). **Modelagem plana masculina**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003.

[2] ROSA, Stefania. **Alfaiataria: modelagem plana masculina**. 3. ed. Brasília: Senac - DF, 2012.

[3] ALDRICH, Winifred. **Metric pattern cutting for children's wear and babywear: from birth to 14 years.** Ed. Willey-blzckwell, 2009.

Bibliografia Complementar:

[1] SABRÁ, Flávio (Org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

[2] BOLETTI, Rosane Rosner; CORRÊA, Vanderlei Moraes. **Ergonomia: fundamentos e aplicações.** Porto Alegre: Bookman, 2015. (Tekne).

[3] SAGGESE, Sylvia; DUARTE, Sonia. **Modelagem industrial brasileira.** Rio de Janeiro: Guarda Roupas, 2010.

[4] BLACKMAN, Cally. **100 anos de moda masculina.** São Paulo: Publifolha, 2014.

[5] LOUSSIER, Sylvie. **Alta costura para bebês.** 1 Ed. Independent Publisher, 2008.

[6] ROCKPORT, P. **Essential fashion illustration : men.** Beverly, Mass : Rockport Publishers, 2008. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=571462&lang=pt-br&site=ehost-live>

Unidade Curricular/Disciplina: PROJETO DE PRODUTO DE MODA LIVRE	CH Extensão: 6	CH: 40	FASE:5
Competências:			
Desenvolver Coleção de Moda de produto comercial com caráter inovador.			
Habilidades:			
1. Pesquisar, captar e decodificar tendências e pesquisa mercadológica;			
2. Fazer o diagnóstico do comportamento do Consumidor do produto de design de moda;			
3. Gerar propostas inovadoras através de pesquisa em fontes primárias;			
4. Desenvolver – da criação a sua concretização – produto autoral de moda explorando sua referência pessoal (identidade);			
5. Escolher e adequar a matéria-prima e cores à coleção;			
6. Desenvolver painéis semânticos e seus textos;			
7. Traçar cronograma de desenvolvimento do produto. Peças-chave e peças básicas;			
8. Criar <i>book</i> de moda e outras formas de apresentação;			
9. Analisar e montar prancha de desfile, considerando aspectos de unidade estética.			
Bases Tecnológicas ou Saberes:			
1. Conceito de coleção autoral e identificação do estilo pessoal;			
2. Estudo para segmento da roupa, perfil público, relação com a empresa;			
3. Tendências e pesquisa mercadológica;			
4. Desenvolvimento de painéis semânticos e seus textos - parâmetro internacional;			
5. Unidade estética e prancha de desfile;			

6. Viabilidade de materiais;
7. Teste de Cores e combinação cromática;
8. Criação de minicoleção para público específico com estilo autoral; peças-chave e peças básicas;
9. Cronograma de desenvolvimento do produto;
10. Gerenciamento de produção;
11. Desenvolvimento de peça-piloto;
12. Book de Coleção.

Metodologia de Abordagem:

Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.

Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

- [1] BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2011.
- [2] SEIVEWRIGHT, Simon. **Pesquisa e design**. 2. Porto Alegre: Bookman, 2015. (Fundamentos de Design de Moda, 1).
- [3] TREPTOW, Doris. **Inventando moda**: planejamento de coleção. 5. São Paulo: D Treptow, 2013.

Bibliografia Complementar:

- [1] TAYLOR, Kerry. **Moda vintage e alta-costura**: um panorama de estilistas do século XX, de Paul Poiret a Alexander McQueen. São Paulo: Publifolha, 2014.
- [2] MAIA, Felicia Assmar. **Fibras da Amazônia na produção de moda**: uma proposta de indicação geográfica. Aparecida: Idéias & Letras, 2009.
- [3] FAERM, Steven. **Curso de design de moda**: princípios, prática e técnicas. Barcelona: GG Moda, 2012.

[4] WOODFIELD, Richard (Org.); GOMBRICH, E. H. (Ernst Hans). **Gombrich essencial**: textos selecionados sobre arte e cultura. Porto Alegre: Bookman, 2012.

[5] MORETTI, C. **Milanese encounters** : public space and vision in contemporary urban Italy. Toronto : University of Toronto Press, Scholarly Publishing Division, 2015. (Anthropological Horizons). Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=971880&lang=pt-br&site=ehost-live>

[6] ATKINSON, M. **How to create your final collection** : a fashion student's handbook. London : Laurence King Publishing, 2012. (Portfolio Skills Fashion & Textiles). Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=926142&lang=pt-br&site=ehost-live>

[7] MBONU, E. **Fashion design research**. London: Laurence King Publishing, 2014. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=926204&lang=pt-br&site=ehost-live>

[8] VOLPINTESTA, L. **The language of fashion design**: 26 principles every fashion designer should know. Beverly, Massachusetts : Rockport Publishers, 2014. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=736113&lang=pt-br&site=ehost-live>

Unidade Curricular / Disciplina: GESTÃO DA PRODUÇÃO DO VESTUÁRIO	CH: 60	FASE: 5
Competências:		
Conhecer o planejamento, a programação e o controle do fluxo produtivo do vestuário.		
Habilidades:		
1. Compreender o sistema de gestão da produção, sua posição e função na estrutura produtiva; 2. Elaborar cronograma de produção; 3. Reconhecer problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo.		
Bases Tecnológicas ou Saberes:		
1. Planejamento e Controle da Produção (PCP): Definição, Tipos de PCP, Funções do PCP; 2. Sistemas de Administração da Produção: conceitos e definições; 3. Emissão de ordens de produção; ferramentas utilizadas no processo produtivo 4. Controle e avaliação de níveis de estoques (curvas ABC, Kanban, estoque de segurança); 5. Administração dos fluxos materiais e de produtos; 6. Lead-time (entrada e saída) de processo; 7. Tempos e métodos; 8. Tipos de perdas em processos produtivos; 9. Explosão das necessidades de matéria prima e insumos. 10. Estoque: parâmetros e métodos da gestão de estoque, 11. Controle de qualidade.		
Metodologia de Abordagem:		
Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a		

unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.

Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

[1] CHIAVENATO, Idalberto. **Administração da produção**: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2004.

[2] LAUGENI, Fernando Piero; MARTINS, Petrônio G. **Administração da produção**. 2. , rev., ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2005.

[3] TUBINO, Dalvio Ferrari. **Planejamento e controle da produção**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

[1] ARAUJO, Luis César G. de. **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional**: aprendizagem organizacional, balanced scorecard (BSC), coaching/mentoring, gestão com livro aberto, gestão e organização horizontal, gestão e organização reversa, terceirização (outsourcing), governança corporativa. 4. São Paulo: Atlas, 2012.

[2] MENDONÇA, Artur. **Organização da produção em confecção têxtil**. 2. ed. Porto: Publindústria, 2007.

[3] MEADOWS, Toby. **Como montar e gerenciar uma marca de moda**. Tradução de Mariana Belloli. Porto Alegre: Bookman, 2010.

[4] THOMAS, Dana. **Deluxe**: como o luxo perdeu o brilho: os bastidores da atual indústria da moda. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

[5] BARNES, Ralph Mosser, 1900-. **Estudo de movimentos e de tempos**: projeto e medida do trabalho. Tradução de Sérgio Luiz Oliveira Assis, José S. Guedes Azevedo, Arnaldo Pallotta. São Paulo: Edgard Blücher, 1977.

[6] ABERNATHY, FH. **A Stitch in time**: lean retailing and the transformation of manufacturing--lessons from the apparel and textile industries. New York : Oxford University Press, 1999. Disponível em:

Unidade Curricular / Disciplina: LABORATÓRIO DE CONFEÇÃO DE MODA INFANTIL E MASCULINA	CH: 80	FASE: 5
Competências:		
Conhecer as etapas da confecção de peças do vestuário para construir protótipos de produtos de moda infantil e masculina. Apresentar o protótipo desenvolvido utilizando estratégias de produção de moda.		
Habilidades:		
<ol style="list-style-type: none">1. Elaborar fichas técnicas de costura de peças de moda infantil e masculina;2. Diferenciar operações de máquinas especiais;3. Elaborar sequência operacional do produto;4. Costurar peças de moda infantil e masculina;5. Conhecer acabamentos e aviamentos para moda infantil e masculina.6. . Desenvolver produção de moda para exposição de protótipo de moda infantil ou masculina.		
Bases Tecnológicas ou Saberes:		
<ol style="list-style-type: none">1. Montagem de peças de moda infantil e masculina;2. Ficha técnica de costura;3. Caseadeira, botoneira, travete, zigue zague;4. Ordem de execução de peças do vestuário;5. Técnicas de acabamentos de moda infantil e masculina;6. Aviamentos.7. Exposição de moda.		
Metodologia de Abordagem:		
<p>Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.</p> <p>Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.</p> <p>As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a</p>		

instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

[1] AMANDEN-CRAWFORD, Connie. **Costura de moda: técnicas básicas**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

[2] PRENDERGAST, Jennifer. **Técnicas de costura**. São Paulo: Editora G. Gili, 2015. (GG moda).

[3] ROSA, Stefania. **Alfaiataria: modelagem plana masculina**. 3. ed. Brasília: Senac - DF, 2012.

Bibliografia Complementar:

[1]ALDRICH, Winifred. **Metric pattern cutting for children's wear and babywear: from birth to 14 years**. Ed. Willey-blzckwell, 2009.

[2]BLAKENEY, Justina; SCHULTZ, Ellen; LILLIE, Kira; BLAKENEY, Faith. **99 formas de cortar, costurar e enfeitar seu jeans**. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

[3] SENAC- SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL (Org.). **Modelagem plana masculina**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003.

[4]OLIVEIRA, Alvanir de; NOBREGA, Laura Carolina Oliveira. **Máquinas de costura: tipos, preparo e manuseio**. São Paulo: Érica, 2015. (Eixos).

[5] ROMANATO, Daniella. **Desenhando moda com coreldraw**. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

Unidade Curricular / Disciplina: ILUSTRAÇÃO DE MODA ASSISTIDA POR COMPUTADOR	CH: 40	FASE: 5
Competências:		
Compreender e construir ilustração de moda com as ferramentas de software vetorial.		
Habilidades:		
1. Executar rotinas básicas de acesso ao programa; 2. Aplicar ferramentas do software específico na construção do desenho de moda; 3. Representar graficamente croqui de moda e peças de vestuário no plano 2D e 3D; 4. Aplicar a partir da perspectiva, cores, formas, fundos, planejamento de layout e efeitos gráficos; 5. Preparar arquivos para manipulação e impressão.		
Bases Tecnológicas ou Saberes:		
1. Software de desenho vetorial; 2. Desenho e manipulação de imagens de moda em 2D e 3D; 3. Perspectiva;		

4. Representação de luz, sombra, texturas e estampas;
5. Construção de fundos e layout;
6. Preparação de arquivos para manipulação e impressão.

Metodologia de Abordagem:

Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.

Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

- [1]ISAAC, Ceri; BOWLES, Melanie. **Digital textile design**. 2nd. Londres: Laurence King, 2012.
- [2]CAMARENA, Elá. **Desenho de moda no CorelDraw X6**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2014.
- [3] HOPKINS, John Charles. **Desenho de moda**. Tradução de Mariana Bandarra. Porto Alegre: Bookman, 2011. (Fundamentos de Design de Moda, 5).

Bibliografia Complementar:

- [1]ABLING, Bina. **Desenho de moda**. São Paulo: Blucher, 2011.
- [2]BRYANT, Michele Wesen. **Desenho de moda: técnicas de ilustração para estilistas**. Tradução de Joana Canêdo. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.
- [3]GHOSH, F.; FEYERABEND, F. V. **Ilustração de moda = moldes**. São Paulo: GG Moda, 2009.
- [4]JUDALE, Jenny. **Tecidos e moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009. (Fundamentos de Design de Moda, 2).
- [5]ROIG, Gabriel Martin; FERNÁNDEZ, Ángel. **Desenho para designers de moda**. 2. ed. Barcelona: Estampa, 2010.
- [6] LAFUENTE, M. **Essential fashion illustration** : poses. Gloucester, Mass : Rockport Publishers, 2011. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=585231&lang=pt-br&site=ehost-live&ebv=EB&ppid=pp_15

6ª FASE

Unidade Curricular / Disciplina: MODELAGEM TRIDIMENSIONAL	CH Extensão: 20	CH: 80	FASE: 6
Competências: Conhecer a construção da modelagem tridimensional do vestuário. Desenvolver modelagens bidimensionais e tridimensionais para produto de moda.			
Habilidades: <ol style="list-style-type: none">1. Conhecer a morfologia do corpo humano;2. Aprender os princípios da modelagem tridimensional;3. Saber fazer as marcações no manequim técnico;4. Aplicar as técnicas de modelagem tridimensional;5. Conhecer a utilização dos diversos tecidos na aplicação da técnica;6. Desenvolver modelagens e planificá-las;7. Desenvolver produtos do vestuário envolvendo modelagem bidimensional e tridimensional.			
Bases Tecnológicas ou Saberes: <ol style="list-style-type: none">1. Técnicas de modelagem tridimensional;2. Materiais e instrumentos de modelagem tridimensional;3. Marcações no manequim técnico;4. Elaboração de modelagens: estudo de pences, vestidos, corseletes e blazer;5. Planificação de moldes obtidos na modelagem tridimensional;6. Conferência e refilamento dos moldes;7. Desenvolvimento de coleção de conclusão de curso;8. Ficha Técnica.			
Metodologia de Abordagem: Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo. Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem. As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas			

magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

[1] NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern magic**: tecidos elásticos. São Paulo: GG Moda, 2013.

[2] MAGGIO, Kathleen; ABLING, Bina. **Moulage, modelagem e desenho**: prática integrada. Porto Alegre: Bookman, 2014.

[3] TOL, Rixt van der; DUBURG, Annette. **Moulage**: arte e técnica no design de moda. Tradução de Bruna Pacheco. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Bibliografia Complementar:

[1] GRAVE, Maria de Fátima. **Modelagem tridimensional ergonômica**. São Paulo: Escrituras, 2010.

[2] CHUNMAN LO, Dennic. **Patronaje**. Barcelona: Blume, 2011.

[3] NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern magic**: a magia da modelagem. São Paulo: GG Moda, 2012.

[4] NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern magic 2**: a magia da modelagem. São Paulo: GG Moda, 2012.

[5] BERG, Ana Laura Marchi. **Corset**: interpretações da forma e da construção. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2015.

Unidade Curricular / Disciplina: LABORATÓRIO DE CONFEÇÃO AVANÇADO	CH Extensão: 20	CH: 80	FASE: 6
Competências:			
Conhecer as etapas da confecção de peças do vestuário do segmento festa. Montagem de protótipos de modelagem complexa.			
Habilidades:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborar fichas técnicas de costura de peças complexas; 2. Diferenciar operações de máquinas especiais; 3. Elaborar sequência operacional do produto; 4. Costurar peças com tecidos diferenciados; 5. Conhecer acabamentos e aviamentos para roupas de festa e de modelagem complexa; 6. Aplicar técnicas de costura manual para confecção de roupas de festa e de modelagem complexa . 			
Bases Tecnológicas ou Saberes:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Pontos manuais; 			

2. Montagem de peças complexas;
3. Ficha técnica de costura;
4. Caseadeira, botoneira, travete, zigue zague;
5. Ordem de execução de peças do vestuário;
6. Corte e costura de tecidos leves;
7. Técnicas de acabamentos em vestidos;
8. Técnicas de acabamentos de peças de modelagem complexa;
9. Aviamentos.

Metodologia de Abordagem:

Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.

Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

- [1] GRAVE, Maria de Fátima. **Modelagem tridimensional ergonômica**. São Paulo: Escrituras, 2010.
- [2] NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern magic: a magia da modelagem**. São Paulo: GG Moda, 2012.
- [3] AMANDEN-CRAWFORD, Connie. **Costura de moda: técnicas avançadas**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Bibliografia Complementar:

- [1] VELLOSO, Marta Delgado; LEITE, Adriana Sampaio. **Desenho técnico de roupa feminina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.
- [2] NAKAO, Jum. **A costura do invisível**. São Paulo: Senac São Paulo, 2005.
- [3] PRENDERGAST, Jennifer. **Técnicas de costura**. São Paulo: Editora G. Gili, 2015.(GG moda).
- [4] SATO, Hisako. **Drapeados: a arte de modelar roupas**. São Paulo: GG Moda, 2009.

[5] PERRON, S. **Designing in ivory and white**: Suzanne Perron gowns from the inside out. Baton Rouge: LSU Press, 2012. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=439128&lang=pt-br&site=ehost-live>

[6] MARTIN, R. **DIY couture**: create your own fashion collection. London: Laurence King Publishing, 2012. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=926141&lang=pt-br&site=ehost-live>

Unidade Curricular / Disciplina: PRODUÇÃO DE MODA	CH Extensão: 40	CH: 80	FASE: 6
Competências:			
Compreender as atividades do produtor de moda na comunicação e divulgação de produtos de moda. Apresentar o protótipo desenvolvido utilizando estratégias de produção de moda.			
Habilidades:			
<ol style="list-style-type: none">1. Identificar as funções e responsabilidades do produtor de moda;2. Identificar e diferenciar os tipos de catálogos e editoriais de moda;3. Desenvolver produção de moda para a fotografia;4. Redigir textos para editoriais e catálogos de moda;5. Conhecer os fundamentos de visual merchandising;6. Conhecer os tipos de eventos de moda;7. Organizar eventos de moda;8. Desenvolver estratégias e práticas de pré-evento, evento e pós-evento.9. Produzir desfile de apresentação de coleção.			
Bases Tecnológicas ou Saberes:			
<ol style="list-style-type: none">1. Funções do Produtor de Moda;2. Editorial de moda, catálogo de Moda, <i>Look book</i>;3. Visual Merchandising;4. Vitrines: tipos e características estéticas, físicas e mercadológicas;5. Mídias impressas e conceitos de percepção visual na Produção de Moda;6. Tipos de eventos de moda;7. Logística e normas legais;8. Estrutura (espaço, boca-de-cena, passarela, iluminação, som e imagem);9. Casting, prova de roupa, camarim;10. Recepção, cerimonial e pós-evento.			
Metodologia de Abordagem:			
Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou			

em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.

Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

[1] GUERRA, Lisette; LEITE, Adriana. **Figurino**: uma experiência na televisão. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

[2] VILASECA, Estel. **Como fazer um desfile de moda**. Tradução de Ana Lúcia Trevisan. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.

[3] FEGHALI, Marta; SCHMID, Erika (Org.). **O ciclo da moda**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2008.

Bibliografia Complementar:

[1] DEMETRESCO, Sylvia. **Vitrinas em diálogos urbanos**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

[2] FAÇANHA, Astrid; MESQUITA, Cristiane (Org.). **Styling e criação de imagem de moda**. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.

[3] MCASSEY, Jacqueline. **Styling de moda**. Tradução de Clare Buckley. Porto Alegre: Bookman, 2013. (Fundamentos de Design de Moda, 8).

[4] COSTA, Eduardo Ferreira. **Comprador de moda**. 2. São Paulo: Senac São Paulo, 2013.

[5] DWYER, Daniela; FEGHALI, Marta Kasznar. **As engrenagens da moda**. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2010. (Oportunidades Profissionais).

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Unidade Curricular / Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	CH: 40 presencial: 20h a distância: 20h	FASE: 6
Competências: Aplicar os conhecimentos da pesquisa científica no desenvolvimento de artigo acadêmico com temas		

relativos ao design de moda.

Habilidades:

1. Utilizar os princípios da metodologia da pesquisa científica;
2. Desenvolver pesquisa bibliográfica orientada;
3. Elaborar e aplicar instrumentos de pesquisa;
3. Utilizar os procedimentos de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa;
4. Interpretar e analisar resultados da pesquisa.

Bases Tecnológicas ou Saberes:

1. Orientação de Trabalho de Conclusão de curso;
2. Metodologia da pesquisa científica;
3. Normas da ABNT;
4. Estrutura do artigo científico.
5. Elaboração de instrumentos de pesquisa.
6. Execução da pesquisa.
7. Pesquisa quantitativa e qualitativa;
8. Levantamento de dados;
9. Descrição e análise de dados;
10. Elaboração dos resultados da pesquisa;
11. Apresentação do artigo científico.

Metodologia de Abordagem:

Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.

Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

[1] GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

[2] SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed., rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016.

[3] NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa**: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Bibliografia Complementar:

[1] AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos**: sem arroudeio e sem medo da ABNT. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

[2] CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Magda França Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

[3] ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. (Estudos, 85).

[4] JACOBINI, Maria Leticia de Paiva. **Metodologia do trabalho acadêmico**. 4. ed., rev. e ampl. Campinas, SP: Alínea, 2011.

[5] ALAMI, Sophie. **Os métodos qualitativos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS

Unidade Curricular / Disciplina: LIBRAS	CH: 40	FASE:
Competências:		
Dominar a Libras no nível básico em diferentes situações sócio-culturais.		
Habilidades:		
1. Comunicar-se com pessoas surdas em situações emergenciais de comunicação		
Bases Tecnológicas ou Saberes:		
1. Apresentação pessoal: uso do alfabeto manual e sinal pessoal.		
2. Origem da Libras.		
3. Comunicação entre surdos e ouvintes.		
4. Classificadores de formas e adjetivos.		
5. Estrutura básica da Libras: Parâmetros Linguísticos principais.		
6. Pronomes pessoais, possessivos, interrogativos e as expressões não manuais.		
7. Pré-conceitos em relação as Culturas e identidades surdas.		
8. Tipos de numeração na língua de sinais.		
9. Linguagem de Sinais X Língua de Sinais.		
10. Referência espacial na Língua de Sinais.		
11. Usando o Dicionário de Libras: variações linguísticas.		
12. Estudo de vocabulários		

Metodologia de Abordagem:

Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.

Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

[1] ESTUDOS surdos I. Coordenação de Ronice Muller de (org.) Quadros. Petrópolis, RJ: Arara azul, 2006. 324 p. (Pesquisas). ISBN 8589002187. Disponível em: <<http://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/17>>.

[2] RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L.; CAPOVILLA, Fernando César. **Novo Deit-Libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas : Volume 1 : Sinais de A a H. 3. , rev. e ampl. São Paulo: EdUSP, 2013.

[3] GESSER, Audrei. **Libras?**: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade. São Paulo: Parábola, 2009. (Estratégias de ensino, 14).

[4] RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L.; CAPOVILLA, Fernando César. **Novo Deit-Libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas: Volume 2 : Sinais de l a Z. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: EdUSP, 2013.

Bibliografia Complementar:

[1] ESTUDOS surdos II. Petrópolis, RJ: Arara azul, 2007. 2 v. (Pesquisas, 2). ISBN 9788589002219. Disponível em: <<http://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/16>>.

[2] KARNOPP, Lodenir Becker; QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. (Biblioteca Artmed).

[3] LEITE, Emeli Marques Costa. **Os papéis do intérprete de LIBRAS na sala de aula inclusiva**. Petrópolis, RJ: Arara azul, 2005. 234 p. (Cultura e diversidade). Disponível em: <<http://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/12>>.

[4] VILHALVA, Shirley. **Despertar do silêncio**. Petrópolis, RJ: Arara azul, 2004. (Cultura e diversidade).

Disponível em: <<http://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/10>>.

[5] WILCOX, Phyllis Perrin; WILCOX, Sherman. **Aprender a ver**: o ensino da língua de sinais americana como segunda língua. Rio de Janeiro: Arara azul, 2005. (Cultura e diversidade). Disponível em: <<http://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/9>>.

Unidade Curricular / Disciplina: Costura e modelagem de Moda Praia e Moda Íntima	CH: 80	FASE:
Competências:		
Conhecer as etapas de confecção e modelagem de peças do vestuário de moda praia e moda íntima.		
Habilidades:		
<ol style="list-style-type: none">1. Utilizar instrumentos e ferramentas de modelagem;3. Utilizar tabelas de medidas;4. Elaborar bases de modelagem para moda praia e moda íntima;5. Interpretar o desenho de moda para a transformação do molde básico;6. Preparar a modelagem com as identificações e sinalizações para o corte e costura.7. Elaborar fichas técnicas de costura de peças de moda praia e moda íntima;8. Elaborar sequência operacional do produto;9. Costurar peças de moda praia e moda íntima;10. Conhecer acabamentos e aviamentos para moda praia e moda íntima.		
Bases Tecnológicas ou Saberes:		
<ol style="list-style-type: none">1. Instrumentos e ferramentas de modelagem;2. Tabela de medidas;3. Construção de moldes bases para moda praia e moda íntima;4. Processo de interpretação de modelo para moda praia: biquíni, maiô e sunga;5. Processo de interpretação de modelo para moda íntima: calcinha, sutiã e cueca;6. Ficha técnica.7. Montagem de peças de moda praia e moda íntima;8. Ficha técnica de costura;9. Máquinas e acessórios para costura de moda praia e moda íntima;10. Ordem de execução de peças de moda praia e moda íntima;11. Técnicas de acabamentos de moda praia e moda íntima;12. Aviamentos.		
Metodologia de Abordagem:		
Os conteúdos e atividades são organizados de acordo com as habilidades e competências previstas para a unidade curricular em questão. A abordagem teórica do conteúdo se dará por meio de aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo poderá ser explorado também, de maneira prática, por meio de seminários, estudos de caso, realização de exercícios, pesquisas, trabalhos em sala, filmes e avaliações individuais ou		

em grupo que colaborem para a aprendizagem do discente e expressem o seu progresso ao final de cada módulo.

Em caso de utilização do percentual a distância (respeitando o limite de até 20% previstos no RDP), as atividades propostas serão aplicadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, acompanhadas de instruções, materiais de apoio e cronograma com a definição das datas de realização e de entrega. As dúvidas serão sanadas pelo professor da UC, por meio do correio eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem.

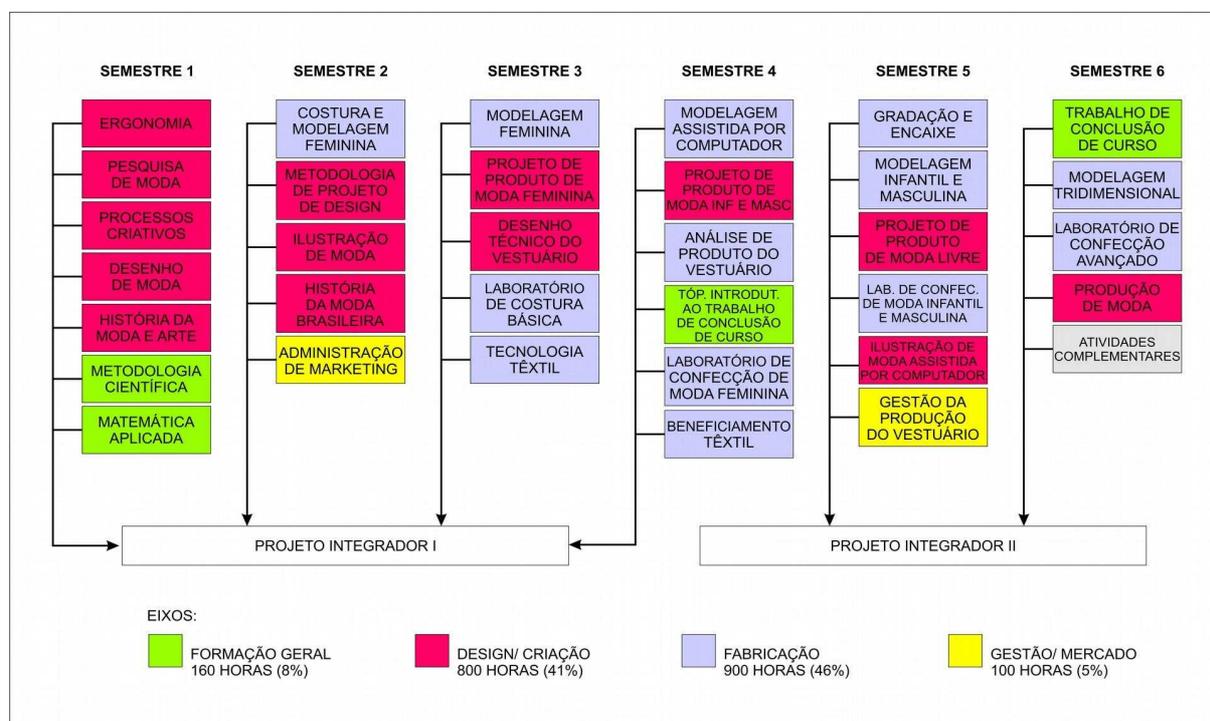
As atividades de extensão acontecerão por meio de projetos ou ações capazes de estender à comunidade, o conhecimento produzido em sala de aula. Tais atividades, conforme a Resolução do Consup nº 40, de 29 de Agosto de 2016, poderão ocorrer por meio de visitas técnicas e eventos como: semanas do curso, aulas magnas, rodadas de conversas com empresários e outros profissionais, com o objetivo de fortalecer o conhecimento a partir da troca de saberes entre os envolvidos e fomentar e o relacionamento entre a instituição e o conglomerado empresarial da região. As propostas de extensão serão apresentadas aos alunos no plano de ensino e lançadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo docente da unidade curricular a fim de gerar a certificação dos envolvidos.

Bibliografia Básica:

- [1] PRENDERGAST, Jennifer. **Técnicas de costura**. São Paulo: Editora G. Gili, 2015. (GG moda).
- [2] RICHARDSON, Keith. **Designing and patternmaking for stretch fabrics**. New York: Fairchild Books, 2008.
- [3] SMITH, Alison. **Corte e costura: o guia definitivo de técnicas para a produção de blazers, blusas, calças, saias e vestidos**. São Paulo: Publifolha, 2012.

Bibliografia Complementar:

- [1] CLAYTON, Marie. **Coser en casa: fundamentos, técnicas, corte y confección, sastrería avanzada, ropa de hogar, cuidados y arreglos**. Barcelona: Blume, 2009.
- [2] BERG, Ana Laura Marchi. **Corset: interpretações da forma e da construção**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2015.
- [3] VELLOSO, Marta Delgado; LEITE, Adriana Sampaio. **Desenho técnico de roupa feminina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.
- [4] FISCHER, Anette. **Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010. 191 p., il., color. (Fundamentos de Design de Moda, 3).
- [5] MORAN, M; REILLY, A; POHLMANN, A. **Honolulu street style**. Bristol, UK: Intellect, 2014. (Street Style). Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=683092&lang=pt-br&site=ehost-live>



32. Metodologia:

A metodologia definida para desenvolver as atividades do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda está comprometido com a interdisciplinaridade e a contextualização, com o incentivo a iniciação científica, oportunizando a formação de sujeitos autônomos e críticos.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda tem a matriz curricular organizada em 33 componentes curriculares obrigatórios e 2 optativos, divididos em 6 semestres. O curso, dadas as características e a natureza das atividades a serem realizadas pelo egresso no mundo do trabalho, prima pela interdisciplinaridade. O processo de ensino e aprendizagem, na totalidade do curso, abarca a construção de conhecimentos diversos, que são adquiridos a partir de um diálogo entre a teoria e a prática, de maneira a privilegiar a autonomia e o protagonismo do aluno.

Tendo em vista que o ensino, conforme apontado no PPI do IFSC é entendido na instituição como “o processo de socializar, discutir e apropriar-se de saberes construídos historicamente para então dar a eles um ressignificado”, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais tem como norteador o trabalho desenvolvido dentro de uma perspectiva crítica e reflexiva, em que os saberes do aluno e os diversos saberes que circulam na sociedade, dentre eles os saberes científicos e especializados, são mobilizados no âmbito dos diferentes componentes curriculares, de maneira a promover a construção de conhecimentos que contribuam para a formação integral do sujeito, como profissional, pesquisador e cidadão e para o desenvolvimento da ciência, da cultural e da tecnologia.

O processo exige a adoção de metodologias dinâmicas que considerem o aluno como ator e coautor de seu desenvolvimento na interação com os professores, colegas, mundo produtivo e acadêmico, dentre outros. Os instrumentos de avaliação deverão ser diversificados, estimulando o aluno à pesquisa, reflexão, iniciativa, criatividade e cidadania.

Para implementar essa visão, os espaços das aulas expositivas são ampliados com atividades de pesquisa e extensão. Essas atividades incluem:

- a) Discussão de textos para o conhecimento e construção de referencial teórico da área;
- b) Dinâmica de grupo, debates e outros recursos para estimular o desenvolvimento de uma postura criativa, crítica e reflexiva frente aos temas apresentados e à prática profissional;
- c) Elaboração de projetos, produtos e serviços voltados à solução dos problemas regionais e nacionais pertinentes à área.

Além disso, para um Curso Superior de Tecnologia, é de fundamental importância o uso de técnicas de ensino cuja dinâmica permita estabelecer interrelações entre os diversos conteúdos do curso e sua aplicação. Dentro dessa perspectiva, para o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda - CSTDM, são sugeridas as seguintes técnicas de ensino: Aula expositiva e dialogada; Técnica de laboratório; Técnica do Estudo dirigido; Técnica de trabalho em pequenos grupos; Pesquisa; Dramatização; Projeto; Debate; Estudo de caso; Seminário; Painel integrado; Visitas técnicas; Produções textuais acadêmico-científico-tecnológica; *Brainstorming*.

Conforme o Art. 115 do Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC, até 20% da carga-horária total do curso poderá ser realizada através de atividades pedagógicas não presenciais com auxílio da plataforma moodle. A maneira como essas atividades ocorrerão deverá ser explicitada nos planos de ensino de cada unidade curricular.

De acordo com o Artigo 18 do RDP e a Nota Técnica CEPE nº 01/2016, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda poderá oferecer Planos de Estudo Diferenciado (PEDi) de componentes curriculares aos alunos com dificuldade de acompanhamento e desenvolvimento regular, cujos planejamentos serão supervisionados pelo Núcleo Pedagógico do Campus. O PEDi será elaborado pela Coordenadoria de Curso com apoio do Núcleo Pedagógico, permitindo que menos componentes curriculares sejam realizados a cada semestre. Recomenda-se a elaboração de um pequeno descritivo das atividades a serem cumpridas e que a cada final de semestre seja feita uma avaliação e elaboração de uma nova proposta para o semestre seguinte.

33. Estágio curricular supervisionado:

O Estágio é definido pela LEI 11.788 de 25 de Setembro de 2008, como “atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade ou junto a pessoas físicas ou jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da Instituição de Ensino”, a ação será estimulada e terá acompanhamento.

De acordo com a Resolução N. 01 da Câmara de Educação Básica/Conselho Nacional de Educação, em seu artigo primeiro, parágrafo primeiro, “entende-se que toda e qualquer atividade de estágio será sempre curricular e supervisionada, assumida intencionalmente pela Instituição de Ensino, configurando-se como Ato Educativo”.

A Resolução 74/2016 CEPE regulamenta os processos de estágio na rede IFSC. O estágio no Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda não é obrigatório, ele será OPTATIVO e extracurricular, tendo como um de seus principais objetivos, propiciar ao aluno uma interação entre a teoria e a prática, vivenciada em situações reais do cotidiano do trabalho. Além disso, oportuniza uma aproximação da Escola com o Mundo do Trabalho, possibilitando constantes avaliações do currículo, indicando possíveis novas rotas ou estratégias pedagógicas a serem adotadas nos cursos oferecidos.

Como outros objetivos do estágio profissionalizante nos cursos superiores de tecnologia, podemos citar: Possibilitar a aplicação prática dos conhecimentos e suprir possíveis deficiências; Oportunizar para os alunos uma real integração com o meio profissional gerando mais confiança e autonomia no exercício profissional; Adquirir atitudes profissionais como responsabilidade, postura ética, dinamismo, criatividade e espírito colaborativo, voltados para a produtividade.

A Instituição dispõe de estágio não obrigatório para os alunos e de acompanhamento e avaliação do trabalho desenvolvido pelos acadêmicos, através de relatórios enviados aos órgãos competentes, a fim de auxiliar os estudantes no contato com o mercado de trabalho, adquirindo dessa forma responsabilidade e assiduidade em sua vida social.

O estágio não obrigatório poderá ser realizado em qualquer período do curso, desde que seja obedecida a legislação que regulamenta os estágios e seguidas as normas institucionais e regulamentares do IFSC e do câmpus onde o curso está sendo oferecido.

34. Atividades de Extensão

Os 10% de carga horária de extensão necessários à integralização do curso serão obtidos por meio de componentes curriculares (ou unidades curriculares - UCs) com cargas horárias específicas de extensão e por eventos e ações promovidos nas demais UCs, a saber: projetos interdisciplinares de extensão, visitas técnicas, exposições, oficinas, mesas redondas, mostra de projetos, organização de eventos como aulas magnas, semana do curso, palestras, desfiles, entre outras atividades. Essas atividades serão planejadas semestralmente e visando a interdisciplinariedade entre os componentes curriculares, de forma que suas descrições serão detalhadas nos planos de ensino dos respectivos componentes curriculares, atendendo à Resolução CONSUP Nº 40, DE 29 DE AGOSTO DE 2016.

Os componentes curriculares ANP- Análise de Produto do Vestuário, PPL- Projeto de Produto de Moda Livre, PMO- Produção de Moda, têm perfil de extensão e compõem parte dos 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, a serem desenvolvidos em programas e projetos de extensão, conforme apontado no Plano Nacional de Educação (meta 12.7) e no Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC. Os professores dos componentes curriculares apontados com perfil de extensão serão os responsáveis pela coordenação das atividades de extensão que tenham como objetivo um projeto interdisciplinar e pela temática da proposta a ser desenvolvida nos semestres em que ocorrem.

As atividades de extensão desenvolvidas no âmbito desses componentes curriculares e de projetos/programas de extensão comporão o histórico escolar do aluno.

As demais atividades de extensão necessárias ao atingimento dos 10% do total de créditos curriculares exigidos, são realizadas ao longo de outras unidades curriculares e descritas nos respectivos planos de ensino.

35. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é obrigatório no Curso Superior de Design de Moda e deve ser

apresentado e entregue na forma de artigo científico. Para subsidiar o desenvolvimento do TCC são ofertadas três etapas. A primeira, Tópicos introdutórios ao Trabalho de Conclusão de Curso, ocorre na 4ª fase, tem carga horária de 40h e aborda os conteúdos relativos à elaboração de pesquisas, pressupostos científicos e metodológicos que norteiam a produção acadêmica, assim como, é o momento de definição do conceito e fundamentação teórica da coleção final. Na 5ª fase, durante a unidade curricular Projeto de Produto de Moda Livre, com carga horária de 40h, desenvolve-se o projeto de coleção de moda final que será abordado no artigo de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A terceira etapa ocorre junto a 6ª fase, denominada Trabalho de Conclusão de Curso, tem carga horária total de 40h, sendo 20h presenciais e as demais sendo destinadas à orientação da pesquisa e construção do artigo científico. Para poder realizar o Trabalho de Conclusão de Curso, o(a) aluno(a) deverá obrigatoriamente ter cursado o componente curricular Tópicos Introdutórios ao Trabalho de Conclusão de curso e ter integralizado, no mínimo, 1.400 horas do curso. Também é necessário ter o aceite de um professor para orientação na pesquisa e na elaboração do artigo científico. A carga horária disponibilizada pelos professores orientadores e coorientadores será definida a partir da Resolução 23/2014 do IFSC/CONSUP e da Resolução 64/2014 do IFSC/CEPE.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como principais objetivos introduzir os alunos no campo da pesquisa acadêmica, desenvolver o pensamento metodológico para a resolução de problemas, aplicar de forma integrada conceitos e teorias estudadas ao longo do curso e incentivar a pesquisa aplicada. A avaliação final do trabalho ocorrerá na sexta fase e será realizada por uma banca examinadora composta por três professores. A carga horária disponibilizada pelos professores orientadores e coorientadores será definida a partir da Resolução 23/2014 do IFSC. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá considerar a regulamentação para TCC vigente, a Resolução nº 35/2016 do Colegiado do Câmpus Gaspar, bem como o Manual de Comunicação Científica do IFSC.

36. Atendimento ao Discente

O atendimento pedagógico e administrativo acontecerá nos horários de funcionamento do curso.

O atendimento por docentes, denominado “atendimento extraclasse”, está previsto na Resolução 23/2014 do IFSC/CONSUP, que determina que cada docente tem entre 1 a 2 horas semanais para executá-lo. Esse atendimento inclui atividades e programas de nivelamento para alunos. Os horários de atendimento são definidos pelo professor da disciplina e são programados em período de contraturno para não haver sobreposição de aulas e atendimentos no mesmo horário. Os horários de atendimento extraclasse são divulgados pelos professores no início do semestre e estão disponíveis para consulta na coordenação de curso, coordenação pedagógica e coordenação de apoio ao ensino.

A Coordenadoria de Apoio ao Ensino trabalhará para atender as solicitações de autorização de entrada/saída, atestados, requerimentos, certificações, diplomas, entre outros.

O câmpus Gaspar conta com uma coordenadoria pedagógica composta por uma equipe multidisciplinar composta por 2 Pedagogos, 1 Assistente Social, 2 Técnicos em Assuntos Educacionais e 2 Psicólogos. Essa coordenadoria atua no sentido de colaborar no diagnóstico e acompanhamento de dificuldades de aprendizagem, no acompanhamento pedagógico dos alunos, na orientação pedagógica aos docentes, acompanhamento de planos de ensino e de estratégias mobilizadas para o ensino e aprendizagem das diversas unidades curriculares, no encaminhamento para estágio e emprego e acompanhamento dessas atividades, na assistência e acolhimento ao aluno e seus familiares. O atendimento ao discente funciona nos três turnos de funcionamento do câmpus.

O serviço social faz parte do Núcleo Pedagógico, sendo responsável por realizar o processo de seleção e acompanhamento dos Programas e Bolsas, por verificar as demandas apresentadas pelos alunos com necessidades especiais, por apoiar a criação e fortalecimento das representações estudantis, pela realização de atendimento social e encaminhamentos quando se fizer necessário.

Além da oportunidade de bolsas de estágio interno e externo e de bolsas de pesquisa e bolsas de extensão, os alunos em vulnerabilidade social também têm acesso ao PAEVS (Programa de Assistência ao Estudante em Vulnerabilidade Social) através de auxílio financeiro que visa fomentar a permanência e êxito e são acompanhados pela equipe da coordenadoria pedagógica. Os programas e bolsas são divulgados a todos por meio de editais.

37. Atividades de Permanência e Êxito

O Campus prevê ações para promover a permanência e êxito dos alunos, a destacar:

- a) Acolhimento aos alunos no primeiro dia de aula, reunindo-os no auditório para as boas vindas e apresentação dos docentes e servidores que o acompanharão durante a jornada acadêmica;
- b) Promoção de atividades lúdicas no início de cada semestre letivo, com o objetivo de integrar os alunos entre si e aos alunos das diversas fases do próprio curso e dos demais cursos do IFSC;
- c) Concentração do curso em 4 encontros semanais, de forma que o aluno tenha um dia para a realização de atividades complementares, atendimento extraclasse e atividades acadêmicas (tarefas e trabalhos em grupo), que não seja no final de semana;
- d) Divulgação dos editais de apoio ao estudante (PAEVS);
- e) Oferta de projetos de pesquisa e extensão, com possibilidade de bolsa ao aluno;
- f) Reuniões pedagógicas.

37.1. Atividades Complementares

O regulamento das atividades complementares define os procedimentos que devem ser seguidos pelos acadêmicos, servindo como orientação e definindo os direitos e as obrigações dos envolvidos.

São atividades complementares do curso aquelas realizadas fora da matriz curricular que contribuam na formação e no aprimoramento pessoal e profissional do aluno, podendo ser cumpridas nas áreas técnica, social, humana, cultural e esportiva.

As atividades complementares podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os regulamentos estabelecidos neste documento.

O aluno com status de provável formando que não cumprir a carga horária exigida em Atividades Complementares, no tempo previsto, deverá convalidar a carga horária restante, no período máximo de dois semestres letivos consecutivos, devendo para tal, estar regularmente matriculado no curso.

A partir do ingresso do aluno no curso, este deverá obrigatoriamente cumprir 100 horas de atividades complementares referentes ao total da carga horária da sua matriz curricular, sendo estas obrigatórias para obtenção de grau de Tecnólogo, conforme o Projeto Pedagógico do Curso – PPC. As atividades devem ser cumpridas cumulativamente ao longo do curso.

O Regulamento das Atividades Complementares será construído e regulamentado pelo Departamento de Ensino. As atividades complementares não constituem obrigatoriamente sinônimo de atividades de extensão, por exemplo, a participação do aluno em um evento científico como ouvinte constitui uma atividade complementar, mas não uma atividade de extensão. Tanto as atividades complementares como as de extensão são aqui compreendidas como de importância fundamental para formação do sujeito.

38. Avaliação do Desenvolvimento do Curso

A avaliação do curso deve ser um processo contínuo e será realizada através de diferentes meios. Mensalmente o corpo docente da Área do Vestuário realiza Reuniões da Área com o objetivo de tratar questões administrativas e pedagógicas. Nessas reuniões, os diversos pontos que norteiam as atividades docentes são debatidos e tomam-se decisões participativas, que auxiliam nas atividades diárias e na gestão dos cursos e dos materiais sob a responsabilidade da área.

Além das reuniões de área, uma vez ao mês são realizadas reuniões com a Direção de Ensino, espaço em que são tratados assuntos relacionados à orientação das ações pedagógicas. Semestralmente a Direção de Ensino também efetua um processo de Avaliação Docente pelos discentes. A avaliação é realizada através de uma conversa informal entre a Direção de Ensino e os alunos. O resultado do processo de Avaliação é repassado para cada professor a fim de que cada um possa verificar aspectos positivos de seu trabalho e os que devem ser melhorados.

Os dados apurados na Avaliação Institucional, ação coordenada conjuntamente pela CPA local e central do IFSC, servirão de subsídio à análise da equipe de gestão do campus e dos membros do NDE do curso e apresentada aos alunos para, em conjunto, deliberar para o estabelecimento de ações que promovam a

manutenção dos itens indicados de modo satisfatório e a correção à prevenção dos itens indicados que não atendem às demandas previstas.

Outro momento em que será possível apurar subsídios para o aprimoramento da gestão, do corpo docente, do PPC e da infraestrutura é a reunião de pré-conselho com alunos, coordenação pedagógica e coordenação de curso, a ser realizada, no mínimo, uma vez por semestre.

Aprimorando o processo de avaliação, o IFSC instituiu a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que visa atender ao que dispõe a Lei no. 10.861, de 14 de abril de 2004. A Comissão foi desenvolvida a fim de estabelecer um novo patamar de qualidade acadêmica utilizando questionários como instrumento de coleta de dados. A CPA entende que o processo de autoavaliação de uma instituição de ensino superior, mesmo que o ponto de partida seja os dados quantitativos que ela possui, deve ser o da pesquisa qualitativa com enfoque interpretativo. Investigar a prática educativa sob a perspectiva interpretativa tem como premissa básica indagar os fenômenos educativos na complexidade da realidade natural na qual se produzem.

Outro fórum para avaliar o curso de Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda é o Colegiado de Curso. Conforme deliberação 04/2010 do CEPE/IFSC, cabe ao Colegiado de Curso:

- I. Analisar, avaliar e propor alterações ao Projeto Pedagógico do Curso;
- II. Acompanhar o processo de reestruturação curricular;
- III. Propor e/ou validar a realização de atividades complementares do Curso;
- IV. Acompanhar os processos de avaliação do Curso;
- V. Acompanhar os trabalhos e dar suporte ao Núcleo Docente Estruturante;
- VI. Decidir, em primeira instância, recursos referentes à matrícula, à validação de componentes curriculares e à transferência de curso;
- VII. Acompanhar o cumprimento de suas decisões;
- VIII. Propor alterações no Regulamento do Colegiado do Curso;
- IX. Exercer as demais atribuições conferidas pela legislação em vigor.

O projeto pedagógico será avaliado semestralmente, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento das diversas unidades curriculares e propor adequações, caso necessários, para que os objetivos do curso sejam atingidos.

O coordenador do Curso ficará responsável por atender aos docentes e discentes, tendo a responsabilidade de repassar ao NDE (Núcleo Docente Estruturante) possíveis necessidades e demandas para discussões e solução de problemas identificados no desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso.

39. Avaliação da aprendizagem

A avaliação dar-se-á durante todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, valorizando o crescimento do aluno qualitativa e quantitativamente. Em cada unidade curricular o professor responsável aplicará avaliações pertinentes aos conteúdos teóricos e práticos vistos ao longo do curso. As avaliações serão organizadas baseadas nos seguintes princípios: a avaliação será diagnóstica, processual, formativa e diversificada.

De acordo com Libâneo (2001), a avaliação auxilia os professores a identificarem as dificuldades que os educandos apresentam. Desta forma, relacionando educadores, conhecimento e sujeito do conhecimento, construindo autonomia e responsabilidade.

Para além dos conhecimentos e habilidades definidos em cada Unidade Curricular serão considerados como critérios de avaliação as atitudes gerais: trabalhar em equipe; respeitar a comunidade escolar; cumprir as tarefas solicitadas, respeitando os prazos; contribuir para as aulas com interesse e empenho; zelar pelo patrimônio escolar e demonstrar iniciativa nas aulas.

As formas ou tipos de avaliação podem abranger avaliação escrita e/ou oral individual/grupo, apresentação de trabalhos (escrito e oral); avaliações práticas em laboratórios, relatórios, entre outros.

A avaliação no processo de construção do conhecimento está baseada na identificação do desenvolvimento do aluno (atitudes, conhecimentos e habilidades). Na formação profissional por competências, os professores e os alunos precisam ter clareza de quais competências serão construídas e estabelecerão acordos para seu alcance, definindo as evidências e os critérios a serem considerados no caminho, para

que possam colher elementos que sinalizem como estão seguindo e o que podem fazer para avançar na direção proposta. A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante: I - cumprimento das atividades programadas; e II - realização de exames presenciais.

De acordo com o Regulamento Didático Pedagógico do IFSC, a avaliação prima pelo caráter diagnóstico e formativo, consistindo em um conjunto de ações que permitam recolher dados, visando à análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no projeto de curso. Suas funções primordiais são:

- a) Obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à constituição de competências, visando à tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e/ou a progressão do aluno para o semestre seguinte;
- b) Analisar a consonância do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no projeto pedagógico do curso;
- c) Estabelecer previamente, por unidade curricular, critérios que permitam visualizar os avanços e as dificuldades dos alunos na constituição das competências.

Portanto, a avaliação será processual e diagnóstica, acompanhando o desempenho e desenvolvimento do aluno na constituição das competências e habilidades requeridas para o exercício profissional com cidadania, numa constante prática de ação reflexão e ação de todos os elementos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Os instrumentos de acompanhamento do processo de aprendizagem dentro desta perspectiva serão organizados através de projetos, apresentação oral, portfólios, pesquisa teórica e de campo, trabalhos em grupo, seminários, defesas de trabalhos, autoavaliação, entre outros. A avaliação dos aspectos qualitativos da aprendizagem do aluno deverá compreender, o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de aprendizagem visando à construção dos conhecimentos. Para isso, os instrumentos de avaliação deverão ser diversificados e deverão constar no plano de ensino do componente curricular, estimulando o aluno à: pesquisa, reflexão, iniciativa, criatividade, laboralidade e cidadania.

O registro da avaliação, conforme Art. 167 do regulamento Didático Pedagógico do IFSC será feito por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez). O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular será 6 (seis), sendo atribuído o resultado 0 (zero) ao aluno que comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular.

Quanto ao registro parcial de cada componente curricular, este será realizado pelo professor no diário de classe na forma de valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

A decisão do resultado final, pelo professor, dependerá da análise do conjunto de avaliações, suas ponderações e as discussões do conselho de classe final, considerando os objetivos/competências propostos no plano de ensino.

A partir da avaliação efetuada pelo professor, serão realizadas avaliações coletivas em reuniões que terão o caráter de avaliação integral do processo didático-pedagógico em desenvolvimento na unidade curricular. As avaliações coletivas envolverão os professores e os profissionais do núcleo pedagógico. Esses encontros serão realizados, pelo menos, em dois momentos: durante o transcorrer do semestre e ao final de cada semestre.

De acordo com o Regulamento Didático Pedagógico do IFSC, o professor deverá viabilizar estudos de recuperação paralela durante o período letivo, visando garantir o aproveitamento dos alunos com dificuldade de aprendizagem. Para o aluno que não obteve conceito de aprovação, a avaliação da recuperação paralela está vinculada à participação nas atividades de recuperação de conteúdo, podendo ocorrer, por meio de aulas programadas em horários extras, listas de exercícios, trabalhos práticos ou outras formas propostas pelo professor, visando ao melhor desenvolvimento do processo de aprendizagem.

39.1. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Após efetivação da matrícula, o aluno poderá protocolar requerimento na Secretaria do Câmpus e solicitar aproveitamento de estudos concluídos com êxito por componente curricular ou área de conhecimento. As normas para aproveitamento de competências e experiências anteriores é regulamentada pelo Regulamento Didático Pedagógico do IFSC.

Os principais procedimentos observados para análise dos processos de aproveitamento de competências são os seguintes:

- a) Aproveitamento de estudos com base em documentos acadêmicos apresentados pelo aluno, quando for originário de cursos de nível superior, com apresentação dos respectivos planos de ensino das unidades curriculares requeridas;
- b) A validação de estudos realizados em cursos de níveis não equivalentes, será realizada mediante análise documental, seguida de avaliação individual;
- c) A validação de experiências adquiridas no trabalho ou em outros meios informais será realizada mediante análise de currículo, comprovado com a descrição detalhada das atividades desenvolvidas, seguida de avaliação individual;
- d) Aproveitamento de estudos realizados na unidade curricular ou área de conhecimento em que adquiriu as competências, quando reprovado no módulo e tiver direito à matrícula.

Conforme o Art. 158 do Regulamento Didático Pedagógico do IFSC, o requerimento de solicitação de validação será formalizado pelo aluno à Coordenadoria de Curso, no prazo estipulado no calendário acadêmico.

A validação pelo reconhecimento de estudos será decidida pela Coordenadoria de Curso, mediante consulta ao professor do componente curricular, fundamentada no programa de ensino e no histórico escolar do aluno, o qual deverá conter: carga horária, aproveitamento e frequência de aprovação.

Para a validação pelo reconhecimento de saberes o aluno será analisado por uma comissão de pelo menos 2 (dois) professores do curso, mediante realização de atividade avaliativa.

A validação poderá ser solicitada apenas para componente curricular que o aluno se encontra apto a cursar atendendo aos pré-requisitos previstos no PPC. Enquanto este curso ainda se encontre em fase de implantação, apenas componente curricular de fase já implantada poderá ser validado.

40. Atividades de tutoria

O docente responsável pela unidade curricular fará o acompanhamento das aulas e atividades a distância, visto que o curso prevê e oferta somente 40 vagas por semestre. Os atendimentos extraclasse serão realizados presencialmente de acordo com o horário disponibilizado pelo docente.

Cada docente tem autonomia para planejar 20% de atividades não presenciais de cada UC, detalhando no respectivo Plano de Ensino como será atendido esse percentual, quais os meios de interação, descrição do material de apoio não presencial, e ambiente virtual de ensino selecionado.

V – Dimensão 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL

45. Coordenador e Núcleo Docente Estruturante – NDE

A Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda estará à disposição dos docentes, discentes, comunidade interna e externa no horário de funcionamento do curso.

Coordenação do Curso	Profª Mestre Kárita Bernardo de Macedo
E-mail	karitha.macedo@ifsc.edu.br ; moda.gas@ifsc.edu.br
Telefone	(47) 3318-3700
Titulação	Mestre em História, Linha Linguagens e Representações, Área de Concentração História do Tempo Presente.

Regime de Trabalho	40 horas (DE)
Dedicação à coordenação do curso	17 horas
Tempo total de magistério	4 anos
Tempo de magistério na educação superior	3 anos
Tempo de experiência em gestão acadêmica	1 ano

O Curso Superior em Design de Moda conta com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), devendo ser constituído por membros do corpo docente do curso que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão e que atuem sobre o desenvolvimento do curso. Conforme a Resolução n.08/2016/CCG, de 24 de fevereiro de 2016, o NDE deve ter a seguinte composição:

I - cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, sendo pelo menos 3 da área a qual o curso está vinculado;

II - ter, no mínimo, 60% dos seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação strictu sensu.

Os membros do NDE serão eleitos por processo democrático pelos docentes do curso para um mandato de 3 (três) anos. Os membros possuem atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, solidificação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. O regimento utilizado são as diretrizes das Resoluções 01, de 17 de junho de 2010, e Parecer 04 CONAES, de 17 de junho de 2010. São atribuições do NDE:

I- Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II- Propor atualizações e conduzir os trabalhos de reestruturação do projeto pedagógico do curso, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;

III- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, aprovadas pelo seu Colegiado;

IV -Monitorar continuamente o andamento do curso, propondo melhorias para problemas identificados em aspectos de aprendizagem, reprovação e evasão;

V - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constante no currículo;

VI - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

VII - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

O NDE é caracterizado por ser “responsável pela formulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sua implementação e desenvolvimento, composto por professores: a) com titulação em nível de pós-graduação strictu sensu; b) contratados em regime de trabalho que assegure preferencialmente dedicação plena ao curso; e c) com experiência docente.”

O NDE é o responsável pela concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC, sendo composto pelos seguintes docentes:

Composição do Núcleo Docente Estruturante- NDE					
Docente	Tempo de experiência no ensino superior	CH semanal NDE - Gestão	Componentes curriculares	Titulação	Regime

Andressa Schneider Alves	2 anos	2h	Processos Criativos – 40h Metodologia de Projeto de Design- 80h Projeto de Produto de Moda Livre – 40h	Doutora em Design	40 h (DE)
Daiane de Lourdes Toledo	6 meses	2h	Costura e Modelagem – 80h	Mestre em Design	40 h (DE)
Elen Makara	6 meses	2h	Desenho Técnico do Vestuário- 40h Projeto de Produto de Moda Feminina- 80h Projeto de Produto de Moda Livre - 40h Modelagem Tridimensional – 80h Produção de Moda - 80h	Especialista em Moda	40 h (DE)
Fernanda Maria Trentini Carneiro	5 anos	2h	Metodologia Científica - 40h	Doutora em Artes Visuais	40 h (DE)
Jessica Schneider	1 ano	2h	Pesquisa de Moda- 40h Costura e Modelagem – 80h Modelagem Feminina- 80h Projeto de Produto de Moda Feminina- 80h	Mestre em Design	40 h (DE)

46. Composição e Funcionamento do colegiado de curso:

O colegiado tem por objetivo agir democraticamente. Esse grupo é composto por eleição e se reúne regularmente duas vezes por semestre ou em sessões extraordinárias, nas quais são discutidos e decididos assuntos pertinentes ao curso.

O Instituto Federal de Santa Catarina tem um Regulamento para Colegiados de Graduação aprovado em 22 de dezembro de 2010 pela Resolução Nº 029/2009/CS que afirma:

“Art 1º – O Colegiado de Curso de Graduação é um órgão consultivo de cada curso, que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFSC.

Art 2º – O Colegiado de Curso é constituído por:

I. Coordenador do Curso;

II. Um representante docente de cada Departamento Acadêmico ou Área que tenha Unidades Curriculares no Curso;

III. 20% do total de professores do curso, oriundos do Departamento que oferece o curso;

IV. Representantes do corpo discente do Curso, na proporção de um discente para quatro docentes desse Colegiado;

V. Um Técnico-administrativo em Educação, vinculado ao Curso.”

O colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda será constituído a partir do ingresso da primeira turma e será regulamentado pelo Regimento Institucional do IFSC, Resolução Nº 029/2009/CS e Deliberação CEPE/IFSC Nº 004, DE 05 DE ABRIL DE 2010. O Regimento do Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda terá base nas legislações vigentes citadas acima. A composição do Colegiado será feita mediante eleição no primeiro semestre de funcionamento do curso.

Composição do Colegiado de Curso				
Membro (a)	Representação	CH semestral colegiado do Curso - Gestão	Titulação	Regime
Alexandre Hideo Sasaki	Docente Gestão E Negócios Suplente	4h	Doutor	40 h (DE)
Bárbara Silvana Sabino	Docente Gestão E Negócios Titular	4h	Mestre	40 h (DE)
Biatriz Motta Silvana	Discente Titular	4h	-	-
Carlos Eduardo Vitória da Silva	Docente Formação Geral Suplente	4h	Mestre	40 h (DE)
Carolina Anderson Carioni Amorim	Docente Vestuário Titular	4h	Mestre	40 h (DE)
Daiane de Lourdes Toledo	Docente Vestuário Suplente	4h	Mestre	40 h (DE)
Daniele Deise Antunes Silveira	Docente Vestuário Titular	4h	Mestre	40 h (DE)
Elen Makara	Docente Vestuário Suplente	4h	Especialista	40 h (DE)
Geannine Cristtina Ferreira Martins	Docente Vestuário Titular	4h	Mestre	40 h (DE)
Graça Aparecida Prestes Sabadin	Docente Formação Geral Titular	4h	Especialista	40 h (DE)
Kárittha Bernardo de Macedo	Presidente	4h	Mestre	40 h (DE)
Luiz Carlos de Oliveira	TAE Suplente	4h	-	40 h
Manoella Vieira dos Santos Jeres	Discente Suplente	4h	-	-
Mariani de Souza Silveira	Docente Vestuário Suplente	4h	Especialista	40 h (DE)
Sabrina Helena Planca	TAE Titular	4h	-	40 h

47. Titulação e formação do corpo docente do curso

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda tem caráter multidisciplinar, sendo formado por 9 professoras da área de Vestuário e professores de outras áreas e formações, tais como Artes, Biologia e Gestão e Negócios. Atualmente, a área de vestuário conta com 9 professoras. O quadro abaixo apresenta a relação de professores escalados para formar o corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, suas titulações máximas, regimes de trabalho e experiências profissionais.

Corpo docente do curso				
Docente	Regime	Titulação	Tempo de experiência no Ensino Superior	Componentes curriculares no curso
Alexandre Sasaki	40h DE	Doutor	15 anos	Administração de Marketing – 40h
Andressa Schneider Alves	40h DE	Doutora	2 anos	Processos Criativos – 40h Metodologia de Projeto de Design- 80h Projeto de Produto de Moda Livre – 40h

Carolina Anderson Carioni Amorim	40h DE	Mestre	8 anos	Laboratório de Costura Básica- 40h Laboratório de Confeção de Moda Feminina- 80h Laboratório de Confeção de Moda Infantil e Masculina – 80h Laboratório de Confeção Avançado – 80h
Daiane De Lourdes Toledo	40h DE	Mestre	6 meses	
Daniele Deise Antunes Da Silveira	40h DE	Mestre	2 anos	Pesquisa de Moda- 40h Desenho de Moda – 60h Ilustração de Moda- 40h História da Moda Brasileira- 40h Tecnologia Têxtil - 80h Beneficiamento Têxtil – 40h
Elen Makara	40h DE	Especialista	6 meses	Desenho Técnico do Vestuário- 40h Projeto de Produto de Moda Feminina- 80h Projeto de Produto de Moda Livre - 40h Modelagem Tridimensional – 80h Produção de Moda – 80h
Fernanda Trentini	40h DE	Doutora	5 anos	Metodologia Científica – 40h
Geannine Cristtina Ferreira Martins	40h DE	Mestre	4 anos e 6 meses	Ergonomia- 40h Modelagem Assistida por Computador – 80h Gradação e Encaixe- 60h Modelagem Infantil e Masculina- 80h
Graça Aparecida Prestes Sabadin	40h DE	Especialista	6 meses	Matemática Aplicada- 40h
Graciane Regina Pereira	40h DE	Doutora	5 anos	Tecnologia Têxtil– 20h
Givaldo Bezerra da Hora	40h DE	Mestre	4 anos	Gestão da Produção do Vestuário – 60h
Jéssica Schneider	40h DE	Mestre	6 meses	Pesquisa de Moda- 40h Costura e Modelagem – 80h Modelagem Feminina- 80h Projeto de Produto de Moda Feminina- 80h
Kárittha Bernardo De Macedo	40h DE	Mestre	3 anos	História da Moda e Arte – 80h Metodologia de Projeto de Design- 80h Tópicos Introdutórios ao Trabalho de Conclusão de Curso – 40h Trabalho de Conclusão de Curso- 40h
Mariani Silveira	40h DE	Especialista		Ilustração de Moda Assistida por Computador- 40h

PARTE 3 – AUTORIZAÇÃO DA OFERTA

VI – Dimensão 3: INFRAESTRUTURA

48. Salas de aula, laboratórios de informática e instalações gerais

Este item inclui todos os recursos que o curso oferece aos seus professores e alunos para que os objetivos previstos no PPC sejam alcançados, tais como instalações (laboratórios, biblioteca, departamentos, etc.), equipamentos, utensílios e insumos, dentre outros, que gerem oportunidade de aprendizagem, assegurando a construção das competências requeridas para o exercício profissional. Os equipamentos e materiais estão especificados, indicando as quantidades por item.

O Campus Gaspar do Instituto Federal de Santa Catarina possui atualmente 5 prédios, num total de 6 mil metros quadrados. Nestes prédios encontram-se:

- a) 13 Salas de aula: Cada sala tem capacidade média para 40 alunos, com janelas grandes e ar-condicionado. As salas utilizadas pelos cursos ofertados na área de Moda seguem listadas abaixo, mobiliadas com carteira escolar, cadeira e mesa do professor, quadro branco, projetor multimídia, condicionador de ar. Possui em torno de 60 m² com janelas amplas e lâmpadas fluorescentes e iluminação adequada.
- b) 5 Laboratórios de Informática: Capacidade para 40 estudantes, mobiliado com computadores, carteira escolar, mesa do professor, cadeira, quadro branco, projetor multimídia, condicionador de ar e iluminação adequada.
- c) 1 sala para o NDE: Sala de apoio às reuniões do NDE.
- d) 1 Sala de Multimídia/ Videoconferência: Capacidade de 70 lugares.
- e) 1 Auditório: Capacidade de 170 lugares.
- f) 3 Salas de professores: Uma sala com 70 m² e duas com 35 m² cada uma. As três salas são usadas por professores de diversas áreas e possuem: mesas, cadeiras, armários, computadores, condicionadores de ar, janelas amplas e lâmpadas fluorescentes.
- g) Sala do Núcleo de Educação à Distância: sala para coordenar as diversas atividades da educação à distância, capacidade para 6 pessoas.
- h) 1 sala para Coordenação do Curso: Capacidade para 5 pessoas, é a sala de trabalho da coordenação de curso e atendimento.

Nome: Salas de aula			
Descrição: O Campus conta atualmente com 13 Salas de aula, sendo 2 utilizadas para o curso de Design de Moda. Os microcomputadores das salas de aula possuem acesso à internet e acesso à impressora em rede. Para as disciplinas que necessitam de computadores para utilização individual, as aulas são ministradas diretamente nos laboratórios de informática, os quais estão todos equipados com computadores com acesso à Internet e softwares específicos.			
Equipamentos		Mobiliário	
Quant.	Especificação	Quant.	Especificação
02	Ar-condicionado	02	Mesa de computador
02	Tela de projeção	02	Cadeira de professor
02	Microcomputador completo	80	Mesa carteira
02	Projetores	02	Quadro branco

Ambiente: 5 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA		Área do ambiente: 69,87 m2
Quantidade	Descrição dos Equipamentos	
40	Microcomputador completo com 2GB de RAM, processador AMD Athlon IIx2 2.80GHZ,	
40	Mouse óptico de 400 dpi, com botão de rolagem (scroll), dois botões, com conexão USB	
40	Teclado com 104 teclas, auto-repetitivas, padrãoABNT2, com conexão USB	
01	Scanner HP Scanjet G3110 bivolt	
40	Pontos de cabeamento estruturado de rede lógica CAT6 padrão TIA/EIA568A	
02	Ar-condicionado	
01	Projetor multimídia	
01	Quadro branco	
40	Cadeiras estofadas giratórias com regulagem	
40	Mesa para microcomputador	
40	Licença Corel X5	
01	Plotter Audaces Jet Slim – monocromática, com 32MB de memória RAM, com largura útil de impressão de205cm, impressão jato de tinta com reservatório de tinta industrial de 50ml, e velocidade de impressão bidirecional de 50m²/h	
40	Licença Soft construção de moldes	
40	Licença Soft realização de encaixe	
19	Estabilizador bivolt com 1.000 VA e padrão novo de tomadas	
01	Suporte para data show	

Nome: Sala de reuniões			
Descrição: Sala equipada com mobiliário adequado a reuniões.			
Equipamentos		Mobiliário	
01	Tela de projeção	01	Mesa de reunião
01	Ar-condicionado	15	Cadeira
		01	Mesa de apoio

Nome: Sala Multimeios			
Descrição: Sala equipada com mobiliário e equipamentos adequados a videoconferências.			
Equipamentos		Mobiliário	
Quant.	Especificação	Quant.	Especificação
01	Projetor	130	Poltronas rebatíveis

02	Ar-condicionado	01	Mesa de apoio
01	Tela de projeção	01	Púlpito
01	Sistema de videoconferência		
01	Quadro branco		

Nome: Auditório			
Descrição: Sala equipada com mobiliário adequado a reuniões e evtnos.			
Equipamentos		Mobiliário	
Quant.	Especificação	Quant.	Especificação
01	Projektor	130	Poltronas rebatíveis
06	Ar-condicionado	01	Mesa de apoio
01	Microcomputador completo	01	Púlpito
02	Microfone		
02	Caixa de som		

Nome: Núcleo de Educação à Distância			
Descrição: Sala equipada para coordenar as diversas atividades da educação à distância. Composta por equipamentos, mobiliário e documentos, possuindo acesso à internet e impressora em rede.			
Equipamentos		Mobiliário	
Quant.	Especificação	Quant.	Especificação
02	Microcomputador completo	06	Cadeira
		02	Mesa de trabalho
		03	Armário

Nome: sala de coordenação de curso			
Descrição: Sala equipada para comportar a coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda			
Equipamentos		Mobiliário	
Quant.	Especificação	Quant.	Especificação
02	Microcomputador completo	06	Cadeira
		02	Mesa de trabalho
		03	Armário

Ainda compõe a infraestrutura do câmpus, os seguintes ambientes:

Nome: Secretaria e Registro Acadêmico			
Descrição: Sala equipada para coordenar as diversas atividades de secretaria e registro acadêmico. Composta por equipamentos, mobiliários e documentos, possuindo acesso à internet e impressora em rede.			
Equipamentos		Mobiliário	
Quant.	Especificação	Quant.	Especificação
01	Aparelho telefônico comum	02	Mesa de apoio
01	Ar-condicionado	04	Mesas de trabalho
03	Microcomputador completo	08	Cadeiras
		01	Balcão de atendimento
		01	Arquivo deslizante
		06	Armários
		01	Mesa de apoio
		05	Gaveteiro

Nome: Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão e Relações Externas			
Descrição: Descrição: Sala equipada para coordenar as diversas atividades do departamento de ensino e relações externas. Composta por equipamentos, mobiliários e documentos, possuindo acesso à internet e impressora em rede.			
Equipamentos		Mobiliário	
Quant.	Especificação	Quant.	Especificação
01	Aparelho telefônico comum	03	Mesa de trabalho
01	Ar-condicionado	06	Cadeira
2	Microcomputador completo	04	Armário
		02	Gaveteiro

Nome: Departamento Administrativo, Coordenação de Gestão de Pessoas e Assessoria da Direção Geral			
Descrição: Sala equipada para coordenar as diversas atividades do departamento administrativo, coordenação de gestão de pessoas e assessoria da direção geral. Composta por equipamentos, mobiliários e documentos, possuindo acesso à internet e impressora em rede.			
Equipamentos		Mobiliário	
Quant.	Especificação	Quant.	Especificação
06	Microcomputador completo	06	Mesa de trabalho
01	Ar-condicionado	06	Gaveteiros
03	Aparelho telefônico	11	Cadeira
		07	Armário

Nome: Infraestrutura e Patrimônio, Compras e Almoxarifado			
Descrição: Sala equipada para coordenar as diversas atividades de Infraestrutura e patrimônio, compras e almoxarifado. Composta por equipamentos, mobiliário e documentos, possuindo acesso à internet e impressora em rede.			
Equipamentos		Mobiliário	
Quant.	Especificação	Quant.	Especificação
02	Aparelho telefônico	06	Mesa de trabalho
01	Ar-condicionado	06	Cadeira
06	Microcomputador completo	06	Gaveteiro
		08	Armário

Nome: Direção-geral			
Descrição: Sala equipada para coordenar as diversas atividades da direção geral. Composta por equipamentos, mobiliário e documentos, possuindo acesso à internet e impressora em rede.			
Equipamentos		Mobiliário	
Quant.	Especificação	Quant.	Especificação
01	Microcomputador completo	01	Mesa de trabalho
01	Ar-condicionado	01	Mesa de reunião
01	Aparelho telefônico	07	Cadeira
		02	Armário
		02	Gaveteiros

Nome: Núcleo pedagógico			
Descrição: Sala equipada para coordenar as diversas atividades de assistência pedagógica ao aluno. Composta por equipamentos, mobiliário e documentos, possuindo acesso à internet e impressora em rede.			
Equipamentos		Mobiliário	
Quant.	Especificação	Quant.	Especificação
02	Aparelho telefônico	18	Cadeira
02	Ar-condicionado	06	Mesa de trabalho
06	Microcomputador completo	01	Sofá de 3 lugares
		01	Mesa de reunião
		04	Armário
		06	Gaveteiro

O Câmpus Gaspar possui 3 salas de professores. A descrição da estrutura das mesmas segue abaixo:

Nome: Sala dos Professores 01			
Descrição: Sala equipada com mesa de trabalho, computadores com acesso à Internet, copiadora impressora em rede, armários, cadeiras estofadas. Área 70 m ²			
Equipamentos		Mobiliário	
Quant.	Especificação	Quant.	Especificação
01	Aparelho telefônico	04	Estação de trabalho (ilhas de 4 lugares)
02	Ar-condicionado	01	Mesa de trabalho de 8 lugares
22	Microcomputador completo	24	Cadeira

Nome: Sala dos Professores 02			
Descrição: Sala equipada com mesa de trabalho, computadores com acesso à Internet, copiadora impressora em rede, armários, cadeiras estofadas. Área 35 m ²			
Equipamentos		Mobiliário	
Quant.	Especificação	Quant.	Especificação
01	Aparelho telefônico	02	Estação de trabalho (ilhas de 4 lugares)
01	Ar-condicionado	05	Gaveteiro
08	Microcomputador completo	08	Cadeira
		01	Mesa de apoio
		03	Armário

Nome: Sala dos Professores 03			
Descrição: Sala equipada com mesa de trabalho, computadores com acesso à Internet, copiadora impressora em rede, armários, cadeiras estofadas e escaninho individual. Área 35 m ²			
Equipamentos		Mobiliário	
Quant.	Especificação	Quant.	Especificação
01	Aparelho telefônico	03	Mesa de apoio
01	Ar-condicionado	01	Mesa de trabalho de 12 lugares
12	Microcomputador completo	12	Cadeira
		04	Gaveteiro
		03	Armário

48.1 Biblioteca

A Biblioteca do Câmpus Gaspar possui uma área de 277,29 m². Este espaço é dividido em: Sala da Coordenação, onde é feito o processo técnico dos livros e os encaminhamentos administrativos do setor; Sala de Estudo Individual; Sala de Pesquisa Virtual; Salas de Estudo em Grupo e Salão Principal, onde

ficam o acervo, o balcão de atendimento e as mesas de estudo.

O balcão de atendimento possui três estações de trabalho. O empréstimo dos materiais segue a Resolução CEPE/IFSC n. 037, de 12 de dezembro de 2012, republicada em 9 de maio de 2016, que regulamenta as normas para empréstimo de material bibliográfico aos usuários do SiBI/IFSC. Outros documentos que regulamentam e norteiam os processos e serviços da biblioteca são: a Resolução CEPE/IFSC n.165, de 25 de outubro de 2011, que é o Regulamento Único para o Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina; e a Resolução CONSUP n. 32, de 23 de setembro de 2015, que trata da cobrança de multas no Sistema de Bibliotecas do IFSC.

O acervo está informatizado e é composto por livros de cunho técnico, de literatura, de referência e de conhecimentos gerais; por periódicos e por multimeios (CD e DVD). Os usuários têm acesso livre ao acervo, que é estimado em 8179 exemplares e 3162 títulos. O acervo está disposto em dez fileiras de estantes de face dupla, duas estantes são destinadas aos periódicos impressos adquiridos via doação e outra estante são dispostos os materiais de referência. O acervo é organizado conforme a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e o AACR2.

A aquisição do acervo segue o processo de compra de materiais permanentes e é feita seguindo as indicações de bibliografias básica e complementar nos PPCs dos cursos, conforme parâmetros estabelecidos pelo MEC. O desenvolvimento da coleção segue as diretrizes estabelecidas na Resolução CEPE/IFSC n. 57, de 29 de setembro de 2016, que estabelece a Política de Desenvolvimento de Coleções no IFSC .

No Salão Principal, há onze mesas com cadeiras à disposição dos usuários para estudo em grupo ou individual. O espaço conta com um computador exclusivo para consulta online ao acervo. Há o sistema de internet *wireless* disponível na biblioteca. O ambiente é climatizado. O Salão Principal é envidraçado, utilizando-se a luz externa e interna como fontes de luz. Os espaços e as mobílias da biblioteca atendem a exigências mínimas de acessibilidade de cadeirantes. A biblioteca possui antifurto e quarenta nichos de guarda-volumes.

A Sala de Pesquisa Virtual é climatizada e está equipada com onze computadores, com acesso à internet, ao Portal de Periódicos da Capes, às normas ABNT e ao Acervo Virtual. O uso da sala se destina à pesquisa acadêmica e digitação de trabalhos. Os computadores possuem softwares utilizados nas disciplinas do curso e recebem manutenção dos técnicos de laboratório de informática do câmpus.

A Sala de Estudo Individual possui quatro bancadas para estudo individual e as normas de uso deste espaço são regidas pela Resolução n. 032/2016/CCG, de 01 de setembro de 2016. Neste espaço se encontram, também, o arquivo da biblioteca e o armário de coleções especiais.

As duas Salas de Estudo em Grupo possuem uma mesa e quatro cadeiras cada em cada sala e o uso do espaço é determinado pela Resolução n° 031/ 2016/ CCG, de 01 de setembro de 2016.

A Sala da Coordenação é climatizada e está estruturada para a realização do processo técnico dos materiais e possui uma mesa para reuniões.

O acesso às assinaturas do Portal de Periódicos da CAPES mantidas pelo IFSC pode ser realizado em qualquer computador da instituição e, para acesso remoto, via Rede Acadêmica Federada (CAFe).

O acesso às normas ABNT e ao Acervo Virtual é online e possível pelos computadores da instituição e, para acesso remoto, via Portal do Aluno ou Intranet do IFSC.

Nome: Sala Coordenação			
Descrição: Sala equipada com mesa de trabalho, computadores com acesso à Internet e software específico (Sophia)			
Equipamentos		Mobiliário	
Quant.	Especificação	Quant.	Especificação
01	Telefone	02	Estante de aço face simples
01	Ar-condicionado	02	Armário MDF
02	Microcomputador completo	01	Armário de aço

01	Impressora multifuncional em rede	04	Cadeira
		01	Mesa de reuniões
		01	Mesa de trabalho

Nome: Sala de Estudo individual			
Descrição: Sala equipada com mesas e cadeiras			
Equipamentos		Mobiliário	
Quant.	Especificação	Quant.	Especificação
		01	Armário de aço
		01	Armário MDF
		04	Cadeira
		01	Mesa em L
		04	Mesa para estudo individual

Nome: Salão principal			
Descrição: Espaço equipado com mesas redondas, cadeiras, estantes com livros, computador de consulta ao acervo			
Equipamentos		Mobiliário	
Quant.	Especificação	Quant.	Especificação
03	Ar-condicionado	01	Balcão de atendimento (com 3 estações de trabalho)
01	Microcomputador completo para consulta ao acervo	42	Cadeira
01	Sistema antifurto		
01	Leitor código de barras	11	Mesa para estudos
03	Microcomputador completo para atendimento		
		01	Armário guarda-volume (40 nichos)
		01	Estante face simples para CD/DVD
		03	Gaveteiros
		01	Sofá de dois lugares
		01	Mesa para computador
		43	Estantes de aço face dupla
		02	Estantes expositoras
		02	Estantes de aço face simples

		02	Carrinho de livro
--	--	----	-------------------

Nome: Sala de computadores

Descrição: Sala equipada e climatizada, com mesa de trabalho, cadeiras confortáveis, computadores com acesso à Internet.

A Sala de Pesquisa Virtual é climatizada e está equipada com onze computadores, com acesso à internet, ao Acervo Virtual, ao Portal de Periódicos da Capes e às normas ABNT. O uso da sala se destina à pesquisa acadêmica e digitação de trabalhos.

Equipamentos		Mobiliário	
11	Microcomputador completo	11	Mesa de computador
01	Ar-condicionado	11	Cadeira
01	Tela para projeção		

Nome: Sala de estudo em grupo

Descrição: Duas salas de estudo em grupo compostas por mesas e cadeiras.

Equipamentos		Mobiliário	
		02	Mesa redondas
		08	Cadeiras

Ambiente: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 4

Área do ambiente: 69,87 m2

Quantidade	Descrição dos Equipamentos
40	Microcomputador completo com 2GB de RAM, processador AMD Athlon IIx2 2.80GHZ,
40	Mouse óptico de 400 dpi, com botão de rolagem (scroll), dois botões, com conexão USB
40	Teclado com 104 teclas, auto-repetitivas, padrãoABNT2, com conexão USB
01	Scanner HP Scanjet G3110 bivolt
40	Pontos de cabeamento estruturado de rede lógica CAT6 padrão TIA/EIA568A
02	Ar-condicionado
01	Projetor multimídia
01	Quadro branco
40	Cadeiras estofadas giratórias com regulagem
40	Mesa para microcomputador
40	Licença Corel X5
01	Plotter Audaces Jet Slim – monocromática, com 32MB de memória RAM, com largura útil de

	impressão de 205cm, impressão jato de tinta com reservatório de tinta industrial de 50ml, e velocidade de impressão bidirecional de 50m ² /h
40	Licença Soft construção de moldes
40	Licença Soft realização de encaixe
19	Estabilizador bivolt com 1.000 VA e padrão novo de tomadas
01	Suporte para data show

Ambiente: LABORATÓRIO DE QUÍMICA DE TECNOLOGIA TÊXTIL		Área do ambiente: 139,74 m²
Quantidade	Descrição dos Equipamentos	
02	Ar-condicionado	
03	Mesa em formato "L" para professor	
03	Microcomputador completo	
04	Armário em madeira 2 portas 80cmX160cmX 60cm.	
04	Bancada de alvenaria central	
40	Banqueta de madeira	
06	Pia	
02	Quadro branco	
02	Armário duas portas em madeira	
01	Bancada de capelas	
01	Bancada para equipamento	
01	Geladeira	
02	Lava olhos	
02	Mesa para balança	
02	Cadeiras estofadas com regulagem	
03	Cadeiras estofadas sem regulagem	
02	Gaveteiros	
01	Armário em madeira duas portas com altura de 210 cm, largura de 80 cm e profundidade de 53 cm	
01	Armário em metal duas portas com altura de 210 cm, largura de 80 cm e profundidade de 53 cm	
01	Freezer pequeno	
9	Adaptador de vácuo (curvo)	
8	Adaptador para filtração a vácuo	
7	Alça bacteriológica	
11	Almofariz	

2	Anel de Ferro para Funil com Mufa
2	Anel de Ferro para Funil com Mufa
15	Anel de Ferro para Funil com Mufa
8	Balão de Destilação
13	Balão de Destilação
8	Balão de Fundo Chato
12	Balão de Fundo Chato
7	Balão de Fundo Chato
2	Balão de Fundo Chato com Boca Esmerilhada
17	Balão de Fundo Chato com Boca Esmerilhada
11	Balão de Fundo Chato com Boca Esmerilhada
18	Balão de Fundo Chato com Boca Esmerilhada
1	Balão de Fundo Redondo
8	Balão de três bocas
5	Balão de três bocas
2	Balão para destilação de Claisen
1	Balão para Rotaevaporador
24	Balão Volumétrico
23	Balão Volumétrico
29	Balão Volumétrico
40	Balão Volumétrico
23	Balão Volumétrico
18	Balão de Fundo Chato com Boca Esmerilhada
1	Balão de Fundo Redondo
8	Balão de três bocas
5	Balão de três bocas
2	Balão para destilação de Claisen
1	Balão para Rotaevaporador

24	Balão Volumétrico
23	Balão Volumétrico
29	Balão Volumétrico
40	Balão Volumétrico
23	Balão Volumétrico
14	Balão Volumétrico
47	Balão Volumétrico
26	Balão Volumétrico
46	Bastão de vidro
46	Béquer de Vidro
17	Béquer de Vidro
19	Béquer de Vidro
9	Béquer de Vidro
40	Béquer de Vidro
7	Béquer de Vidro
16	Béquer de Vidro
31	Béquer de Vidro
17	Bureta
8	Cabeça de Destilação Claisen
1	Capsula de porcelana
17	Coluna de Vidro
12	Coluna de Vidro c/ boca esmerilhada
8	Coluna Vigreux
11	Condensador Bolas
12	Condensador Liebig
8	Condensador Liebig
2	Condensador Serpentina Graham
5	Cone de Inhoff
2	Dessecador
31	Erlenmeyer
26	Erlenmeyer
13	Erlenmeyer
20	Erlenmeyer

8	Espátulas de Metal
50	Espátulas de Metal
10	Espátulas de Porcelana
16	Espátulas de Porcelana
42	Estante para tubos de ensaio
7	Estante para tubos de ensaio
3	Extrator Sorxhlet
30	Fitas/Medidores de pH
52	Frasco conta-gotas
20	Funil de Buchner
15	Funil de Buchner com Placa Porosa
10	Funil de Separação
8	Funil de Separação
13	Funil de Separação
7	Funil de separação e adição com torneira
16	Funil Simples
7	Funil Simples
55	Garra para Bureta
46	Garra para Condensador
2	Haste para teste de Chamas
8	Jogo de peças para Modelos Moleculares
6	Junta Cônica
15	Kitassato
12	Kitassato
4	Lamparina
1	Luvas
2	Luvas
3	Mangueiras
1	Máscara de Proteção
44	Óculos de Proteção
3	Papel Filtro
2	Parafilm
9	Pinça

19	Pinça para mufla
50	Pipeta Graduada
50	Pipeta Graduada
40	Pipeta Graduada
50	Pipeta Volumétrica
20	Pipeta Volumétrica
20	Pipeta Volumétrica
20	Pipeta Volumétrica
21	Pipeta Volumétrica
29	Pipetador P.Pump
26	Pipetador P.Pump
10	Pistilo
57	Placa de Petri
18	Placa de Toque
1	Proveta de Plástico
1	Proveta de Plástico
2	Proveta de Vidro
10	Proveta de Vidro
16	Proveta de Vidro
15	Proveta de Vidro
16	Proveta de Vidro
41	Proveta de Vidro
30	Rolhas de borracha
29	Suporte Universal
3	Suporte Universal
5	Suporte Universal
10	Termômetro Hg
11	Termômetro Hg
40	Triângulo de Porcelana
14	Tripé de Metal
9	Trompa de Vácuo
100	Tubo Capilar
1	Tubo de Espectrofotômetro

1	Tubo de Espectrofotômetro
126	Tubos de Ensaio
90	Tubos de Ensaio
27	Vidro de Relógio
12	Viscosímetro
1	Acidímetro de Dornic
1	Agitador Vortex
1	Balança Analítica
6	Balança Semi-Analítica
2	Banho de ultrasson
4	Banho Maria
2	Banho Maria com Circulação
2	Banho Ultratermostato
1	Bomba de vácuo
1	Câmara escura UV
5	Capela
2	Centrífuga
4	Chapa de aquecimento
2	Chapa de aquecimento (grande)
7	Chapa de aquecimento com agitação
1	Clorímetro
1	Colorímetro
12	Condutivímetro
31	Cronômetro
2	Cuba de Ultrasson
2	Deionizador
5	Destilador
1	Destilador de Nitrogênio
3	Espectrofotometro

3	Estufa para esterilização
4	Exaustor de gases
1	Fotometro de chama
8	Manta de aquecimento
14	Manta de aquecimento
5	Manta de aquecimento
1	Medidor de Cloro
16	Medidor de pH de bancada
2	Medidor de pH portátil
1	Mufla
2	Pipeta Automática
3	Ponto de fusão
1	Rotaevaporador
5	Termômetro Digital Portátil 5 Sensores

49. Bibliografia básica

Poucas unidades curriculares ainda não atingiram conceito 5 em bibliografia básica. As demais apresentam conceito 5. As referências estão conforme normas da ABNT e foram corrigidas e atualizadas pela bibliotecária. A compra dos exemplares faltantes depende de encaminhamentos com o processo de compra (nova distribuidora/empenhos etc). Os títulos que se repetem entre as unidades curriculares estão contemplados com a quantidade de exemplares necessária para conceito 5, sendo que não há sobreposição de unidade curricular para o mesmo exemplar.

50. Bibliografia complementar

Poucas unidades curriculares não atingiram ainda conceito 5 nas bibliografias complementares. As demais apresentam conceito 5. As referências estão conforme normas da ABNT e foram corrigidas e atualizadas pela bibliotecária. A compra dos exemplares faltantes depende de encaminhamentos com o processo de compra (nova distribuidora/empenhos etc). Os títulos que se repetem entre as unidades curriculares estão contemplados com a quantidade de exemplares necessária para conceito 5, sendo que não há sobreposição de unidade curricular para o mesmo exemplar. Títulos relevantes que constam no Acervo Virtual do IFSC estão indicados nas bibliografias complementares com seus respectivos links permanentes.

51. Periódicos especializados

Os periódicos propostos estão divulgados em catálogo próprio e correspondem a 25 títulos direcionados para as unidades curriculares específicas. O acesso é via Portal de Periódicos Capes e outros de acesso aberto. Os periódicos estão divulgados para os alunos via Moodle.

52. Laboratórios didáticos especializados:

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Gaspar, tem à disposição os laboratórios e equipamentos abaixo descritos. Nesses laboratórios são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão para a comunidade interna e externa.

Ambiente: LABORATÓRIO DE COSTURA		Área do ambiente: 100,02 m2
Quantidade	Descrição dos Equipamentos	
01	Microcomputador completo	
01	Mesa para computador (800x680x750)mm	
82	Cadeiras para costureira em madeira. Especificações conforme nr17. Com regulagem da altura do assento, regulagem da distancia do encosto e regulagem da altura do assento à gás. Fabricada em madeira de alta resistência e durabilidade.	
01	Quadro branco	
03	Gaveteiro móvel com quatro gavetas	
02	Provador portátil redondo com cortina	
03	Arara para roupas em aço cromado com rodas e regulagem de altura	
02	Ferro de passadoria industrial	
02	Ferro de passadoria com caldeira	
02	Mesa de passar com 2,5m (L)x 1,8m (C) e 0,85m de altura. Com tampo em MDF de 25mm.	
02	Armário com duas portas com altura de 165 cm, largura de 80 cm e profundidade de 53 cm	
01	Mesa de corte com 2,5m (L) X 1,8m (C), com estrutura metálica, tampo MDF 25mm de espessura, altura de 0,85m. Com prateleira inferior.	
04	Estante de aço com 6 prateleiras, com altura 176 cm x largura 96,5cm X 30cm de profundidade.	
01	Armário com corpo em aço, modular com 3 módulos, com 3 conjuntos porta de abrir em madeira aglomerada revestida em laminado melamínico.	
01	Armário com corpo em madeira, modular com 3 módulos, com 3 conjuntos porta de abrir em madeira aglomerada.	
01	Empilhadeira hidráulica manual com funcionamento preciso na carga e descarga de pick-ups, caminhões e caminhonetes. características mínimas: capacidade de carga kg 1000.	
01	Aspirador de pó industrial, trifásico 380v, 7cv, reservatório basculante.	
02	Manequim feminino para modelagem tridimensional	
11	Manequim masculino para modelagem tridimensional	
20	Régua flexível com 60 centímetros de comprimento e 10 centímetros de largura	
09	Curva francesa	
24	Esquadro em acrílico transparente com 40 cm de comprimento e ângulo de 45°	
38	Régua flexível com 30cm de comprimento e 3cm de largura	
03	Régua de metal com 60 cm de largura	
13	Régua de plástico com 30 cm de comprimento e 5 cm de largura	

04	Régua em acrílico transparente com 30 cm de comprimento e 3,5 cm de largura
01	Grampeador de papel
09	Régua alfaiate
15	Máquina de costura reta mecânica
14	Máquina de costura interlock
14	Máquina de costura overlock
07	Máquina de costura galoneira
01	Máquina de costura botoneira
01	Máquina de costura caseadeira
02	Máquina de costura traveteira
18	Máquina de costura reta eletrônica
02	Máquina de costura zig-zag
05	Máquina de costura elástica
03	Máquina de costura de braço
01	Máquina de costura cobertura cilíndrica
01	Máquina de costura 12 agulhas
01	Furador de papel
01	Compressor de ar direto sem reservatório
02	Máquina de costura reta pesponto duplo fixo
02	Máquina de costura reta pesponto duplo ponto corrente
01	Carrinho em metal, com duas plataformas 2 rodízios fixos e 2 giratórios com freio. dimensões aproximadas: altura 80 cm; largura 40 cm; comprimento 60 cm. Fabricação em aço inox.
02	Prensa pneumática para pregar botões, ilhoses, rebites. Dimensões da Máquina (mm): A: 65 x L: 65 x C: 170
22	Rolo de papel craft com gramatura de 80g/m2 e largura de 120 cm
07	Rolo de papel craft com gramatura de 140g/m2 e largura de 120cm
08	Rolo papel plotter pardo 100 cm largura

Ambiente: LABORATÓRIO DE CORTE		Área do ambiente: 78 m2
Quantidade	Descrição dos Equipamentos	
01	Mesa de enfiesto, com 2,5m(L) X 7,20m (C), altura de 0,85m, com prateleira inferior, tampo MDF 25mm de espessura.	
01	Armário com duas portas com altura de 165 cm, largura de 80 cm e profundidade de 53 cm.	
01	Armário com duas portas com altura de 210 cm, largura de 80 cm e profundidade de 53 cm.	

04	Arara para roupas em aço cromado com rodas e regulagem de altura.
05	Estante de aço com 6 prateleiras, com altura 176 cm x largura 96,5cm X 30cm de profundidade.
01	Afiador elétrico de tesouras, com 2 rebolos de grana finíssimas. Dimensões: 25cm(C)X13cm(L)X12cm de altura.
06	Luva de aço para uso no corte Luva confeccionada em Malha de Aço INOX, 5 dedos, ambidestra. Com tira em nylon no pulso
02	Máquina de corte manual (bananinha). Com Disco sextavado de 2". Capacidade de corte de 10mm.
01	Máquina de cortar tecidos com lâmina vertical de 8 polegadas, amolador automático (lixas paralelas) e sistema de lubrificação automático (óleo) e forçado (graxa) com protetor frontal e regulador para sustentação de camadas.
02	Máquina de corte para tecido, 4 polegadas. Lâmina redonda a disco sextavado. Afiador semi automático.
01	Furador de enfiado p/ tecidos, quente e frio: Faz marcação e fixa folha sobre folha; Para enfiado de 20cm de altura; 8 polegadas; Potência 550W; Altura da broca 200 mm; Controle de temperatura por termostato.
01	Máquina de corte tipo serra-fita. Mesa de corte com área de 1830 x 1375 mm. Mesa equipada com sistema de ar insuflado. Lâmina com comprimento de 3600 mm. Potência: 1500W.
01	Balança eletrônica capacidade de 0 a 250 Kg com coluna média, fabricada em aço carbono ou inoxidável, bivolt 110/220v, tamanho de plataforma aproximada (50x60x11cm).
01	Máquina de cortar debrum/vies 2 faca braco/ponto especial/completa m/t/e 220v
01	Prensa térmica manual para confecção em geral, área de impressão 400 mm x 500 mm - tensão 220 w; monofásico. - peso aproximado 53 kg; - acompanha controlador de tempo e temperatura digital.
01	Máquina de corte tipo serra-fita. Mesa de corte com área de 1830 x 1375 mm. Mesa equipada com sistema de ar insuflado. Lâmina com comprimento de 3600 mm. Potência: 1500W.
06	Tesoura alfaiate
30	Tesoura Grande para tecido
14	Tesoura niquelada média
20	Tesoura niquelada pequena

Ambiente: LABORATÓRIO DE MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS DE COSTURA		Área do ambiente: 58 m2
Quantidade	Descrição dos Equipamentos	
01	Mesa em formato "L" para professor	
01	Armário com duas portas com altura de 165 cm, largura de 80 cm e profundidade de 53 cm	
01	Armário com duas portas com altura de 210 cm, largura de 80 cm e profundidade de 53 cm	
01	Armário de aço tipo escaninho 6 portas	
01	Quadro branco	
01	Estante de aço com 6 prateleiras, com altura 176 cm x largura 96,5cm X 30cm de profundidade	

08	Bancada em aço inox
19	Cadeira giratória em madeira com regulagem
01	Lavadora de peças com Eletrobomba e acessórios, profundidade da cuba 180 mm. Capacidade de 22 litros, vazão 30 litros por minuto. Largura 750 mm. Altura 1100 mm. Material estrutura de metal e cuba galvanizada que suporte pelo menos 50 quilos.
01	Furadeira completa com kit de brocas em aço inox
02	Esmiril
20	Kit EPI (Protetor facial – visor em Policarboneto, máscara filtradora descartável, protetor auditivo de espuma moldável, protetor auditivo de silicone, protetor auditivo tipo concha, óculos de proteção, luva de látex natural, luva de couro,
08	Jogo de chave de fenda
08	Jogo de chave Philips
08	Chave de boca combinada 10-11, 12-13, 14-15
04	Martelo de carpinteiro de 27mm.
03	Martelo de borracha, com 80mm, com cabo.
04	Lanterna de mão com lampadas de led de 3 a 5 lampadas.
08	Alicate de corte 6"
08	Alicate bico redondo
08	Alicate bico meia cana curvo 6"
04	Paquímetro universal com capacidade para 150mm leitura de 0,05mm. Parafuso de trava para fixar as medidas. Bico com aresta tipo faca, para medições internas e externas. Vareta de profundidade para medições exatas. Barra e correção de aço inoxidável temperado.
08	Alicates bomba D'água
04	Estiletes
08	Alicate Universal 8 polegadas. Corpo: em aço carbono especial forjado e temperado. Cabo isolado até 1.000 Volts
04	Jogo de chave allen em "L" com ponta abaulada. Para parafuso com sextavado interno.
03	Morça n - 03
03	Estanhador.
01	Máquina cost. ind. interloque 5 fios
03	Máquina costura ind. overloque
03	Máquina galoneira base plana
01	Máquina costura ind. 12 agulhas
01	Máquina ind. botoneira eletrônica
01	Máquina ind. caseadeira eletrônica
05	Máquina costura ind. reta mecânica

01	Esmerilhadeira angular elétrica
----	---------------------------------

Ambiente: MODELAGEM 1	Área do ambiente: 69,87 m2
------------------------------	-----------------------------------

Quantidade	Descrição dos Equipamentos
01	Microcomputador Completo
03	Cadeira giratória em madeira com regulagem
01	Cadeira fixa estofada
01	Cadeira estofada giratória com regulagem
01	Ar-condicionado
17	Banqueta giratória com regulagem de altura
09	Mesa de modelagem
02	Armário com duas portas com altura de 165 cm, largura de 80 cm e profundidade de 60 cm
01	Armário com duas portas com altura de 210 cm, largura de 80 cm e profundidade de 53 cm
01	Quadro branco
01	Gaveteiro
01	Cadeira giratória estofada
01	Mesa em formato "L" para professor
06	Manequim feminino para modelagem tridimensional
05	Manequim masculino para modelagem tridimensional
06	Manequim infantil para modelagem tridimensional
02	Manequim feminino modelo gestante para modelagem tridimensional
06	Carretilhas para molde
23	Régua flexível com 30 cm de comprimento e 3 cm de largura
20	Réguas de plástico com 30 cm de comprimento e 5 cm de largura
02	Régua em acrílico transparente com 30cm de comprimento e 3,5 cm de largura
21	Régua flexível com 60 cm de comprimento e 10 cm de largura
19	Curva francesa em acrílico transparente
18	Régua alafaiate em acrílico transparente
10	Esquadro em acrílico transparente com 40 cm de comprimento e ângulo de 45°
14	Régua de metal com 60 cm de largura
01	Rolo de papel craft com gramatura de 80g/m2 e largura de 120 cm
01	Rolo de papel craft com gramatura de 140g/m2 e largura de 120 cm

18	Tesoura cabo plástico
10	Fita métrica com 150 cm de comprimento
01	Caixa de alfinete nº 29 em aço inoxidável
01	Rolo de fita cetim na cor vermelha
01	Alicate de metal para pique em papel
01	Conta fios
01	Estilete pequeno
06	Pedras para enfiar
01	Grampeador grande para papel
01	Tesoura niquelada 20 cm
01	Ferro de passar roupas a vapor
01	Máquina fotográfica 14.1 mega pixels
15	Cronômetro
01	Data Show
03	Calculadora
20	Jogo de pincéis para maquiagem
20	Escova para cabelo modelo retangular
01	Kit para maquiagem e cabelo

Ambiente: MODELAGEM 2		Área do ambiente: 69,87 m2
Quantidade	Descrição dos Equipamentos	
01	Microcomputador Completo	
01	Ar-condicionado	
02	Cadeira fixa estofada	
19	Cadeira giratória com regulagem estofada	
08	Mesa de modelagem	
01	Armário com duas portas com altura de 73 cm, largura de 80 cm e profundidade de 60 cm	
01	Armário com duas portas com altura de 210 cm, largura de 80 cm e profundidade de 53 cm	
01	Armário com duas portas com altura de 165 cm, largura de 80 cm e profundidade de 53 cm	
01	Quadro branco	
01	Gaveteiro	
01	Mesa em formato "L" para professor	

01	Cadeira estofada giratória com regulagem
35	Manequim feminino para modelagem tridimensional
03	Manequim feminino modelo gestante para modelagem tridimensional
08	Manequim masculino para modelagem tridimensional
04	Manequim infantil para modelagem tridimensional
19	Régua flexível com 60 centímetros de comprimento e 10 centímetros de largura
19	Curva francesa
19	Régua alfaiate
24	Régua flexível com 30 cm de comprimento e 3 cm de largura
18	Régua de metal com 60 cm de largura
02	Régua em acrílico transparente com 60 cm de largura
32	Esquadro de acrílico com 40 cm e ângulo de 45°
13	Rolo de papel craft com gramatura de 80g/m2 e largura de 120 cm
03	Rolo de TNT em cores diversas
04	Rolo papel plotter branco 100 cm largura
13	Rolo papel sulfite plotter branco 914 X 50 m, 90grs 2"
13	Fita métrica com 150 cm de comprimento
13	Caixa de alfinete nº 29 em aço inoxidável
01	Rolo de fita cetim na cor vermelha
04	Rolo de fita cetim na cor preta
02	Calculadora
12	Tesoura cabo plástico
01	Alicate de metal para pique em papel
01	Trena
1.020	Unidade de alfinete cabeça de vidro
01	Afiador de facas elétrico
07	Carretilhas
01	Ferro de passar roupas industrial
01	Ferro de passar roupas a vapor
01	Mesa de passar roupas
19	Dedal em metal
02	Piques cabo de plástico
01	Alicate pequeno bico longo 4-1 / 2"

01	Grampeador grande para papel
----	------------------------------

Ambiente: DESENHO		Área do ambiente: 57,20 m2
Quantidade	Descrição dos Equipamentos	
30	Cadeira estofada sem regulagem	
4	Mesas em MDF com tampo de fórmica dimensões: 220 cmX120cmX75cm	
01	Mesa em formato "L" para professor	
01	Quadro branco	
02	Armário em madeira 6 portas 80cmX175cmX60cm	
01	Estante de aço com 6 prateleiras, com altura 176cmXlargura 96,5 cm X30cm de profundidade	
02	Cadeira giratória estofada	
20	Manequim articulado em madeira para desenho. Manequim de 30 cm de altura confeccionado em madeira com dorso fixo. Preso em uma haste de metal com pedestal em madeira.	
21	Manequim articulado de madeira – mão esquerda	
18	Régua de 30 cm comprimento e 3,5 cm largura em acrílico transparente	
18	Régua miniatura em acrílico transparente modelo curva francesa	
8	Régua média em acrílico transparente modelo curva francesa	
10	Transferidores em acrílico transparente	
12	Jogo de esquadros em acrílico sem numeração – tamanho 24 cm	
1	Esquadro em acrílico transparente – tamanho 56,5 cm	
2	Jogo de esquadros em acrílico sem numeração – tamanho 26 cm	
18	Régua de 30 cm em acrílico transparente com 2,5 cm de largura	
9	Pranchetas em acrílico transparente, portátil, tamanho A3, com pegador de papel	
14	Jogo de esquadros em acrílico sem numeração – tamanho 21 cm	
01	Balança Eletrônica de Precisão, carga máxima de 500 gramas, sensibilidade e reprodutibilidade de 0.001g, mostrador digital de cristal líquido.	
2	Arara para roupas em aço cromado com regulagem de altura	
14	Manequim infantil para modelagem tridimensional	
1	Manequim feminino para modelagem tridimensional	
53	Rolo de papel craft com gramatura de 80g/m2 e largura de 60 cm	
28	Rolo de papel craft com gramatura de 80g/m2 e largura de 120 cm	
1	Grampeador para papel grande	

VII – CAMPUS OFERTANTE

54. Justificativa da Oferta do Curso no Campus:

O setor Têxtil e de Confecção brasileiro é o quarto maior do mundo na produção de vestuário, emprega cerca de 1,7 milhão de trabalhadores diretos e faturou US\$ 60 bilhões em 2010 (SINTEX, 2010). Atualmente a produção anual do país de peças do vestuário é de aproximadamente 5,5 bilhões (PADRONIZAÇÃO, 2011).

Dentro deste panorama nacional, o Médio Vale do Itajaí, onde está situado o IFSC - Câmpus Gaspar, é uma região com alto desenvolvimento e oferta de empregos. As indústrias que mais empregam na região são têxtil e do vestuário, seguidas dos setores alimentar, cerâmico, metalúrgico, mecânico e madeireiro. Cabe ressaltar que nesses municípios (2008) estão distribuídas 152 indústrias extrativistas e 14.309 empresas de transformação, contribuindo significativamente para a economia da região (SEBRAE/SC, 2010). Além disso, foram registradas (2010) 177.849 matrículas no ensino fundamental, 48.791 matrículas no ensino médio e 6.134 matrículas na educação profissional (nível técnico) (INEP, 2010).

Quadro 1 – Dados Gerais do município de Gaspar

População Estimada (2013)	62.618 habitantes
Área (2014)	386,776 km ²
Densidade Demográfica (2014)	149,91 hab/km ²
Data de criação:	01/01/1939
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - 2010 (IDHM 2010)	0,765
PIB per capita a preços correntes - 2011	28.337,19 reais

Fonte: IBGE, 2014.

Essa região, de acordo com as divisões de atividade econômica do mercado de trabalho formal da Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí, tem como maior volume de empregados os vinculados à área de confecção de artigos do vestuário e acessórios. Somente este segmento é responsável por 41.670 empregos formais. Segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, encontra-se em segundo lugar a área de fabricação de produtos têxteis, responsável por 37.222 vínculos de empregos formais (SINE/SC, 2011). Considerando-se o saldo líquido de contratação nos 12 meses entre março de 2010 e fevereiro de 2011 a área de confecção de artigos do vestuário e acessórios admitiu 27.245 pessoas e demitiu 26.362, obtendo-se dessa forma um saldo positivo de 883 pessoas, segundo dados do CAGED, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (SINE/SC, 2011), o que sinaliza uma expansão do número de postos de trabalho.

Além dos dados nacionais e regionais, que evidenciam a importância do setor na economia, pesquisas importantes para o desenvolvimento da área também estão sendo realizadas. A Associação Brasileira do Vestuário (Abravest) iniciou uma pesquisa com investimentos em torno de 400 mil reais para a elaboração do estudo de medidas e padronização do tamanho de peças de roupa. Segundo Roberto Chadad, presidente da associação, a padronização das medidas poderá gerar para a indústria uma economia de até 8% na compra das matérias-primas (tecidos). No varejo, os custos diminuirão para conferência interna do tamanho das peças e as trocas de roupas por parte do consumidor final, além de facilitar as vendas de vestuário pela internet.

A Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT) e o Ministério do Desenvolvimento,

Indústria e Comércio Exterior (MDIC) acabam de concluir outra pesquisa fundamental para o setor. A pesquisa aborda os usos, hábitos e costumes do consumidor brasileiro de vestuário. Dentre os diversos dados, foi identificada uma grande demanda de consumo interno de produtos do vestuário decorrente do crescimento econômico e um elevado índice (84,7% dos entrevistados) de pessoas que costumam se informar a respeito de moda.

Além das pesquisas que buscam aumentar a produtividade e competitividade do setor, outro estudo, denominado de Pesquisa Salarial Carreira Fashion 2011 e realizado pela empresa Carreira Fashion, uma das maiores referências em empregos no segmento de moda no Brasil, foi concluído em novembro de 2011. Foram pesquisadas algumas áreas de atuação (Criação, Produção Industrial, Negócios da Moda e Comunicação em Moda, entre outras), sendo cada área dividida em três níveis hierárquicos (Auxiliar, Profissional Pleno e Coordenador). Um dos dados relevantes da pesquisa é o tempo médio para o candidato conquistar uma colocação no mercado, que ocorre em aproximadamente 2,8 meses. Esse dado demonstra a possibilidade de inserção rápida e necessidade no mercado de trabalho do profissional formado nesta área. Além das diversas possibilidades de atuação, a média da remuneração para estágio na área de moda no Brasil é de R\$836,62. Para as diferentes áreas os salários variam na faixa de aproximadamente R\$1.300,00 a R\$9.000,00 em decorrência do nível hierárquico. Dentro desta faixa salarial, um dado que se destaca é a remuneração de um assistente na área de modelagem, que ganha em média 27% a mais do que um assistente de criação/estilo (PESQUISA, 2011).

Dessa forma, a cadeia têxtil-confecção, tanto em nível regional quanto em nível nacional, necessita de mão de obra qualificada para atuar nas diversas áreas que compõem este setor. Os profissionais egressos de cursos de moda serão fundamentais para manter o crescimento sustentável deste segmento da economia que se encontra em expansão. Assim, a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda poderá formar até 40 alunos por ano, que serão essenciais para o crescimento econômico e desenvolvimento produtivo da região em que o Câmpus está localizado. Além disso, a oferta do Curso está de acordo com os objetivos do PDI do IFSC, em que se destaca que "(...) O IFSC deve estar inserido na realidade de cada um de seus Câmpus, oferecendo educação profissional, científica e tecnológica nacionalmente, mas com um olhar especial à comunidade na qual se insere. Deve atuar em consonância com os arranjos produtivos, grupos sociais e manifestações culturais locais. Deve buscar o estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas, com o objetivo de ampliar as possibilidades de geração de emprego e renda. Os alunos devem ser formados cidadãos participativos e corresponsáveis nos processos de transformação da sociedade." (IFSC, 2014).

55. Itinerário formativo no Contexto da Oferta do Campus:

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda comporá junto com o Curso Técnico Concomitante em Modelagem do Vestuário e uma diversidade de cursos FIC, um itinerário formativo que pode contribuir efetivamente para a atuação da área de Vestuário na região. A oferta deste curso contribui ainda para a verticalização do ensino dos demais cursos técnicos e integrados oferecidos pelo campus, integrando em seu escopo, ensino, pesquisa e extensão e uma educação de excelência.

56. Público-alvo na Cidade ou Região:

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda visa atender um público que concluiu o Ensino Médio e possui interesse em atuar em áreas relacionadas vestuário. Especialmente considerando o perfil da região, diretamente ligado à indústria do vestuário e têxtil.

O Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Gaspar possui uma área de abrangência que ultrapassa os limites da cidade de Gaspar e alcança diversos municípios. Considerando à distância de um raio de cinquenta quilômetros a partir da cidade de Gaspar, as cidades vizinhas representam uma área de 6.381 km² e compreendem vinte e oito municípios.

A maioria dos municípios pertencentes à área de abrangência do IFSC – Câmpus Gaspar está situada no Vale do Itajaí. Segundo dados de 2010, a região do Vale do Itajaí conta com uma população total de 1.304.736 habitantes, o que representa 21% da população de SC. Possui participação de 24% no PIB estadual (IBGE, 2011), e as exportações no ano de 2010 tiveram uma participação de 51% sobre o total exportado por Santa Catarina (MDIC, 2010).

O Estado de Santa Catarina, segundo dados do ano de 2009, engloba um complexo têxtil-confecção onde estão localizadas 14% das empresas da cadeia têxtil brasileira, com cinco empregados ou mais; 16,4% do pessoal ocupado, 16,5% da produção de artigos confeccionados, mais de um terço do volume nacional de produção dos tecidos de malha, 17,1% das vendas, 31,7% das exportações e 27,9% dos investimentos em maquinário. O número de profissionais que trabalham no setor cresceu 9,1%, entre os anos de 2007 e 2009, e ultrapassa o número de 291 mil, o que representa 17,8% dos trabalhadores envolvidos na cadeia têxtil brasileira (SINTEX, 2010).

Na região em que o IFSC – Câmpus Gaspar se localiza encontra-se o Complexo Têxtil (têxtil e vestuário) do Vale do Itajaí. Segundo dados de 2009, o complexo compreende 8.659 indústrias com cinco empregados ou mais, 162 mil trabalhadores, 16,2% do valor da transformação industrial de SC, 2,7% das exportações de SC, 413 mil toneladas de produção têxtil, 777 milhões de peças confeccionadas e 454 milhões em investimentos no setor (FIESC, 2010; SINTEX, 2010). O Complexo Têxtil do Vale do Itajaí é o segundo maior polo têxtil e do vestuário do Brasil. Santa Catarina é o maior produtor de linhas para crochê e fitas elásticas da América Latina, além de ter a segunda maior fabricante de camisetas de malha do mundo. Destaca-se ainda a produção de artigos de cama, mesa e banho, consolidando-se como o maior exportador do Brasil de roupas de toucador/cozinha, de tecidos atalhados de algodão e camisetas T-shirt de malha. As indústrias que mais empregam na região são as do segmento têxtil e do vestuário, seguidas dos setores alimentício, cerâmico, metalúrgico, mecânico e madeireiro.

Entre as empresas da região destacam-se na área têxtil e do vestuário: Karsten S/A, Marisol Indústria do Vestuário Ltda., Cia Hering, Círculo S/A, Buettner S/A Indústria e Comércio, Altenburg Indústria Têxtil Ltda., Cia. Industrial Schlosser S/A, Malharia Brandili Ltda., Karlache Comércio e Indústria Têxtil Ltda, Marcatto S/A, Cremer S/A, Zanotti S/A, Malhas Wilson Ltda., Haco Etiquetas Ltda., Tapajós Têxtil Ltda., Indústria Têxtil Isapa Ltda., Villa Confecções Ltda., Confecções Dulmar Ltda., Kily Indústria Têxtil Ltda., M Reis & Cia Ltda., Kako Confecções Ltda., Industrial Acrilan Ltda., Dudalina S/A, Teka - Tecelagem Kuehnrich S/A, Luli Ind. e Com. de Confecções Ltda., Franlui Têxtil Ltda., Dublack Indústria e Comércio de Malhas Ltda., Fábrica de Tecidos Carlos Renaux S/A, Nanete Têxtil Ltda.

Além da significativa quantidade de empresas, também são comuns nesta região as chamadas facções. As facções são empresas geralmente de micro e pequeno porte, com origem familiar, responsáveis por uma parte da terceirização do setor têxtil e com alta empregabilidade. A cidade de Gaspar também contribui com dados significativos dentro do panorama da região do Vale do Itajaí. Segundo dados de 2008, na cidade de Gaspar, existem 8.787 empresas de transformação (SEBRAE/SC, 2010). Sendo que 42% destas empresas atuam diretamente na confecção de artigos de vestuários e acessórios, como: confecção de roupas íntimas, confecção de peças do vestuário, confecção de roupas profissionais, fabricação de acessórios do vestuário, fabricação de artigos de malharia e tricotagem; e 14% na preparação e fiação de fibras têxteis, tecelagem, fabricação de tecidos de malha, acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis.

Os dados positivos da cadeia têxtil-confecção da cidade de Gaspar e regiões vizinhas indicam a necessidade de profissionais qualificados para os diversos setores das empresas e indústrias da região. A necessidade de mão de obra não se restringe a um setor específico, profissionais capacitados são indispensáveis nas diferentes áreas, desde a qualificação em auxiliar da área têxtil-confecção até a formação superior.

Na formação específica do ensino superior, o Estado de Santa Catarina possui cursos de Design de Moda reconhecidos nacionalmente. Apesar do reconhecimento e da formação específica na área de moda e vestuário, apenas um destes cursos é gratuito e localiza-se na capital do Estado, o que dificulta o acesso às comunidades do interior.

A oferta de ensino de qualidade e gratuito nas cidades do interior é um dos objetivos da expansão do Instituto Federal de Santa Catarina. Através da oferta pelo IFSC de cursos de formação inicial e continuada, técnicos, superiores e de pós-graduação está ocorrendo um processo de descentralização do ensino público das capitais. Esse processo impacta diretamente a oferta de oportunidades de acesso ao ensino superior para a população das comunidades localizadas no interior do Estado, que não possuem condições de pagarem por um curso superior em uma instituição privada ou de se deslocarem para a capital do Estado para cursarem uma instituição pública.

Os dados referentes ao ano de 2005 da região do Vale do Itajaí demonstram o acesso praticamente inexistente da comunidade local ao ensino superior público. Neste período, ocorreram 12.555 matrículas em

curso superiores, sendo que 12.510 referem-se às alocadas em instituições de ensino particulares. Além dos dados referentes ao número de matrículas no ensino superior, que evidenciam a necessidade de oferta de cursos gratuitos na região, contribui também a favor disso o número de matrículas no Ensino Médio na mesma região, o qual, no ano de 2010, chegou a 48.791 matrículas. A diferença entre o número de alunos matriculados no ensino médio e as matrículas do ensino superior demonstra que uma parcela significativa de alunos que cursam o ensino médio não prosseguem com os estudos no ensino superior.

Dessa forma, o compromisso da expansão do IFSC e a vocação regional do Vale do Itajaí para o segmento têxtil e de confecção indicam a necessidade de oferta de cursos na área do vestuário e de moda em todos os níveis de educação. Atualmente, o IFSC - Câmpus Gaspar oferece diversos cursos de Formação Inicial e Continuada na área do Vestuário, o Curso Técnico em Vestuário Integrado ao Ensino Médio (em extinção) e o Curso Técnico em Modelagem do Vestuário Concomitante ao Ensino Médio. Através da oferta do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda será oferecido mais um nível de qualificação na área de moda e vestuário. A oferta do curso de graduação possibilita aos alunos egressos dos cursos de qualificação, técnicos e comunidade em geral, que tenham o Ensino Médio concluído, acesso a um curso de qualidade e gratuito. Com a formação de profissionais nos diferentes níveis de qualificação, o IFSC proporciona a possibilidade de aperfeiçoamento contínuo e contribui para o desenvolvimento sustentável da região.

57. Requisitos Legais e normativos:

Ord.	Descrição	Sim	Não	NSA*
1	O Curso consta no PDI e no POCV do Campus?	X		
2	O Campus possui a infraestrutura e corpo docente completos para o curso?	X		
3	Há solicitação do Colegiado do Campus, assinada por seu presidente?	X		
4	Existe a oferta do mesmo curso na cidade ou região?	X		
5	10% da carga horária em Atividades de Extensão?	X		
6	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso. NSA para cursos que não têm Diretrizes Curriculares Nacionais.	X		
7	Licenciatura: Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme Resolução CNE/CEB 4/2010. NSA para demais graduações.			X
8	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Lei N° 9.394/96 e Resolução CNE 1/2004.	X		
9	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012.	X		
10	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.	X		
11	Titulação do corpo docente (art. 66 da Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996). TODOS os professores do curso têm, no mínimo especialização?	X		
12	Núcleo Docente Estruturante (NDE). Resolução CONAES/MEC N° 1/2010.	X		
13	Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Normativa N° 12/2006).	X		
14	Carga horária mínima, em horas, para Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria N°10, 28/07/2006; Portaria N° 1024, 11/05/2006; Resolução CNE/CP N°3,18/12/2002).	X		

15	Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP N° 1 / 2006 (Pedagogia). Resolução CNE/CP N° 1 /2011 (Letras). Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015			X
16	Carga horária máxima pelo RDP até 25% do mínimo definido nas DCN.	X		
17	Tempo de integralização Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Mínimo de três anos para os Superiores de Tecnologia no IFSC.	X		
18	Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N°10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria MEC N°3.284/2003.	X		
19	Consta da matriz a disciplina de Libras (Dec. N°5.626/2005), obrigatória nas Licenciaturas e optativa nos bacharelados e Tecnológicos?	X		
20	Prevalência de avaliação presencial para EaD (Dec. N°5.622/2005, art. 4°, inciso II, §2°) NSA para cursos presenciais.			X
21	Informações acadêmicas (Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010). Cadastro e-MEC.	X		
22	Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002). Pode ser tema transversal.	X		
23	Licenciaturas: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015.			X

(*) NSA: Não se aplica.

58. Anexos:

Não há.

59. Referências:

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1978.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo nacional de cursos superiores de tecnologia**. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo nacional de cursos superiores de tecnologia**. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6279-catalogo-cursos-superiores13-0710&category_slug=julho-2010-pdf&Itemid=30192>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto 2208/97**. Regulamentação da LDB no tocante à Educação Profissional. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 10.861/2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 9394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES 11/2002**. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação. Brasília, 2002.

FASHION BUBBLES. **Pesquisa salarial exclusiva para o mercado de moda acaba de ser concluída**. Disponível em: <<http://www.fashionbubbles.com/destaque/pesquisa-salarial-exclusiva-para-o-mercado-de-moda-acaba-de-ser-concluida/>>. Acesso em: 20 nov. 2011.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Santa Catarina em dados 2010**. Florianópolis: FIESC, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Infográfico**: dados gerais dos municípios. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=420590&search=santa-catarina%7Cgaspar%7Cinfograficos:-dados-gerais-do-municipio>> Acesso em: 13/05/14.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Plano de desenvolvimento institucional**. Florianópolis, 2014. Disponível em: <<http://pdi.ifsc.edu.br>>. Acesso em: 15 set. 2014.

PADRONIZAÇÃO da roupa pode causar revolução no setor. **VEJA**, 19 out. 2001. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/economia/padronizacao-da-roupa-pode-causar-revolucao-no-setor>>. Acesso em: 20 nov. 2011.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Santa Catarina em números**: Macrorregiões, 2010. Disponível em: <<http://www.sebraesc.com.br/scemnumero/relatorioregional.asp>>. Acesso em: 14 fev. 2011.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Santa Catarina em números**: Relatórios Municipais, 2010. Disponível em: <<http://www.sebraesc.com.br/scemnumero/relatoriomunicipal.asp>>. Acesso em: 11 jan. 2011.

SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO. **Perfil econômico regional**: mercado de trabalho formal na região da AMMVI. In: FÓRUM REGIONAL DE CONSULTA PÚBLICA DAS AÇÕES DE TRABALHO, EMPREGO E RENDA, 2011, Rio do Sul. SINTEX NOTÍCIAS. Blumenau, out./dez., 2010.

Gaspar, 01 de novembro de 2017.

Equipe elaboradora do PPC:

Andressa Schneider Alves,

Carlos Eduardo Vitoria Da Silva,

Carolina Anderson Carioni Amorim,

Caroline Reis Vieira Santos,

Daiane de Lourdes Toledo,

Daniele Deise Antunes da Silveira,

Geannine Cristtina Ferreira Martins,

Gisele Schwede,

Kárita Bernardo de Macedo,

Mariani De Souza Silveira,

Marilia Regina Hartmann,

Milene Machado Thomasi,

Paula Clarice Santos Grazziotin De Jesus,

Robson Raulino Rautenberg,

Rosane Maria Neves.